



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
BAIANO –*CAMPUS* CATU**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**THAIS BARRETO DE SOUZA SANTOS**

**LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO PROEJA: TECENDO  
CONHECIMENTOS PELAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM**

**Catu, Bahia**

**2025**

**THAIS BARRETO DE SOUZA SANTOS**

**LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO PROEJA: TECENDO  
CONHECIMENTOS PELAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* Catu do Instituto Federal Baiano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Lima Santana e Santana

Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Brito Machado

Catu, Bahia

2025

**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu***  
Setor de Biblioteca

- S237 Santos, Thais Barreto de Souza  
Letramento digital no contexto do PROEJA: tecendo conhecimentos pelas trilhas da aprendizagem / Thais Barreto de Souza Santos. – 2025.
- 118 f. + 20f. il. color.  
Orientador(a): Profa. Dra. Camila Lima Santana e Santana.  
Coorientador(a): Profa. Dra. Cristiane Brito Machado.  
Inclui produto educacional (trilha de aprendizagem) "Tecendo conhecimentos pelas trilhas da aprendizagem".
- Dissertação (mestrado), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), 2025.
1. Educação e comunicação. 2. Tecnologia da Informação e Comunicação. 3. Letramento tecnológico. 4. Educação profissional I. Santana, Camila Lima Santana e. II. Machado, Cristiane Brito. III. Título.
- CDU: 374.7

Índices para catálogo sistemático:  
1.Educação de jovens e adultos – 374.7

Ana Paula Ribeiro – Bibliotecária – CRB5/1583

**THAIS BARRETO DE SOUZA SANTOS**

**LETRAMENTO DIGITAL NO CONTEXTO DO PROEJA: TECENDO  
CONHECIMENTOS PELAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Baiano, como parte dos requisitos parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 17 de dezembro de 2025

Comissão Examinadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila Lima Santana e Santana

Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Baiano

Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane Brito Machado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

Coorientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia de Oliveira

Instituto Federal de Ciência, Tecnologia e Educação Baiano

Membro interno

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Márcia Leal da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Membro externo

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por ter me capacitado, dando sabedoria e fortalecimento durante todo o processo de mestrado, o que me fez acreditar que sou capaz de chegar ao final dessa jornada.

À minha família, ao esposo Jeremias, aos meus filhos, Ramon e Thayla, que são a minha base, pela paciência, apoio e compreensão, durante os momentos de ausência e desafios vivenciados ao longo do percurso.

À prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Camila, que veio me acompanhado desde o início, que além de conhecimento, transmitiu incentivo, coragem, ânimo e determinação para continuar essa caminhada árdua e valorosa.

À prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cristiane, pelo seu carinho e olhar sensível, contribuiu de forma reflexiva e significativa acerca da temática para que esse trabalho fosse possível.

Às professoras participantes da banca examinadora, pelas riquíssimas sugestões e contribuições.

Aos professores do ProfEPT, agradeço imensamente pela construção de conhecimento, por me fazer ter uma outra visão do que vem a ser a Educação Profissional e Tecnológica, compreendendo-a como uma modalidade de ensino que transforma o ser humano em sua totalidade.

Às minhas amigas, com as quais o mestrado me presenteou, Annilma, Girlane e Daniela, companheiras de estrada e de jornada, com quem partilhei minhas angústias, dúvidas, anseios, mas também conhecimentos, alegrias e vitórias. Agradeço pelas trocas de experiências, pela escuta e amizade, que fez esse processo se tornar mais leve e enriquecedor.

A todos os colegas do mestrado, que sempre torceram por mim.

*O homem, como um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber (Freire, 2020).*

## RESUMO

A dissertação, que ora se apresenta, partiu de uma investigação de natureza aplicada, qualitativa e exploratória. Diante de algumas inquietações, no que tange às práticas de leitura e escrita no ambiente digital no contexto escolar, por parte dos discentes do PROEJA, partiu-se da seguinte questão: quais as estratégias que contribuem para o letramento digital dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA)? Estabeleceu-se como objetivo geral a necessidade de compreender como acontecem as práticas de letramento digital de estudantes do PROEJA, de uma escola situada no interior da Bahia. Participaram da pesquisa os estudantes do PROEJA do Curso Técnico em Logística, oferecido pelo colégio estadual João Baptista Carneiro, da educação profissional, situado no distrito de Ipuçu, em Feira de Santana, Bahia. Na coleta de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. Para embasar toda a análise dos dados, utilizou-se como instrumento de orientação a Análise de Conteúdo, de Bardin (1977), através da análise temática. Os resultados encontrados informam que os discentes do PROEJA fazem parte da era cibercultura, porém não são considerados letrados digitalmente de forma plena, pois existem algumas barreiras de enfrentamento para a promoção do letramento digital, cujo fator de ordem socioeconômica seja um dos motivos, uma vez que boa parte dos alunos vive na zona rural e depende dela para sobreviver. Além disso, possuem um emprego de baixa remuneração, que dá apenas para necessidades imediatas. Compreendeu-se, ainda, que é importante que haja um fortalecimento por parte das políticas públicas em prol de reestruturação tecnológica na educação, além de maiores investimentos na formação de professores, no sentido de que eles possam integrar o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), em propostas de ensino e aprendizagem dos discentes da EPT.

**Palavras-chave:** PROEJA, letramento digital; Educação Profissional e Tecnológica; Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

## **ABSTRACT**

The dissertation, hereby presented, has originated from an applied, qualitative, and exploratory investigation. Motivated by certain concerns regarding reading and writing practices in digital environments within the school context among students enrolled in the PROEJA Program, the following research question was posed: what strategies contribute to the digital literacy of students in Youth and Adult Education (EJA) integrated with Professional and Technological Education (EPT) in the National Program for the Integration of Professional Education (PROEJA)? The general objective established was the need to understand how digital literacy practices occur among students from a school located in the countryside of Bahia, within the PROEJA. The participants were PROEJA students from the Technical Course in Logistics, offered by the João Baptista Carneiro State School of Professional Education, located in the district of Ipuacu, in Feira de Santana, Bahia. For data collection, the semi-structured interview was used. To support the entire data analysis, Bardin's (1977) Content Analysis was adopted as a guiding instrument, with a preference for thematic analysis. The results found indicate that PROEJA students are part of the era of cyberculture, however, they are not considered to be fully digitally literate, since there are some challenges to be faced in promoting digital literacy, one of them being the socioeconomic factor, as most of the students live in rural areas and depend on them for their livelihood. In addition, they have low-paid jobs, which are sufficient only for their immediate needs. It was also understood that it is important to strengthen public policies in favor of technological restructuring in education, as well as to increase investment in teacher training, so that teachers can integrate the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) into teaching and learning proposals for students of Professional and Technological Education.

**Key-words:** PROEJA, digital literacy; vocational and technological education; digital information and communication technologies.

## LISTA DE FIGURAS

Quadro 1	–	Dissertações tangentes ao tema da pesquisa.....	24
Quadro 2	–	Dissertações tangentes ao tema da pesquisa.....	27
Quadro 3	–	Componentes curriculares e cargas horárias do Curso Técnico em Logística (PROEJA).....	48
Figura 1	–	Etapas da Análise de Conteúdo.....	55
Quadro 4	–	Perfil dos estudantes.....	57
Figura 2	–	Dispositivos utilizados pelos estudantes.....	58
Figura 3	–	Acesso aos recursos tecnológicos da escola pelos estudantes..	59
Figura 4	–	Ferramentas digitais utilizadas no cotidiano dos estudantes.....	61
Figura 5	–	Ferramentas digitais utilizadas na escola.....	61
Figura 6	–	Uso da tecnologia na prática de ensino dos alunos.....	62
Figura 7	–	Como os recursos tecnológicos podem auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem?.....	63
Figura 8	–	O uso das ferramentas digitais para lidar com o mundo do trabalho e social.....	64
Quadro 5	–	Análise dos resultados.....	66
84	–	Grupo de <i>Whatsapp</i> .....	84
Figura 10	–	Primeira proposta solicitada.....	84
Figura 11	–	Postagem da <u>ED</u> .....	84
Figura 12	–	Postagem da <u>EF</u> .....	84
Figura 13	–	Produção textual <u>EE</u> .....	87
Figura 14	–	Produção textual <u>EB</u> .....	88
Figura 15	–	Produção textual <u>EF</u> .....	89
Figura 16	–	Proposta solicitada.....	90
Figura 17	–	Modelo a seguir.....	90
Figura 18	–	Aplicação da 4ª trilha.....	91
Figura 19	–	Realização da proposta – 5ª trilha.....	93
Figura 20	–	Avaliação das trilhas de aprendizagem.....	94

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	–	Análise do Conteúdo
AT	–	Análise Temática
BNCC	–	Base Nacional Comum Curricular
CEP	–	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	–	Conselho Nacional de Saúde
DCN EJA	–	Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos
EJA	–	Educação de Jovens e Adultos
EMI	–	Ensino Médio Integrado
EPT	–	Educação Profissional e Tecnológica
FIC	–	Formação Inicial e Continuada
IFPI	–	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
LDB	–	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	–	Ministério da Educação
PIBIC	–	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	–	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPP	–	Projeto Político Pedagógico
PROEJA	–	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional
PROFEPT	–	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
SEC	–	Secretaria de Educação do Estado da Bahia
TDICs	–	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>3 BASES DIALOGADAS.....</b>	<b>23</b>
3.1 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS BÁSICOS PARA O CONTEXTO DO PROEJA.....	32
3.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA ALÉM DA PRÁTICA.....	35
3.3 O PAPEL DA ESCOLA PARA O PROCESSO DO LETRAMENTO DIGITAL.....	40
3.4 EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO CONTEXTO DO PROEJA.....	43
<b>4 JORNADA METODOLÓGICA.....</b>	<b>45</b>
<b>5 VOZES DO PROEJA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL.....</b>	<b>56</b>
5.1 EM BUSCA DAS CATEGORIAS.....	65
5.1.1 <i>Categoria: Percepção do Letramento Digital.....</i>	<i>69</i>
5.1.2 <i>Categoria: Barreiras e infraestruturas tecnológicas de uma escola do campo.....</i>	<i>70</i>
5.1.3 <i>Categoria: a importância da formação digital para o mundo do trabalho.....</i>	<i>73</i>
5.1.4 <i>Categoria: a integração do uso das tecnologias no ensino do PROEJA.....</i>	<i>75</i>
<b>6 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO: TRILHAS DE APRENDIZAGEM.....</b>	<b>79</b>
6.1 O QUE É TRILHA DE APRENDIZAGEM?.....	80
6.2 IMPLEMENTAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: RELATANDO AS VIVÊNCIAS.....	82
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>100</b>
<b>APÊNDICE A.....</b>	<b>109</b>
<b>APÊNDICE B.....</b>	<b>112</b>
<b>APÊNDICE C.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE D.....</b>	<b>118</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Ao longo da minha trajetória de vida, passei por momentos de dificuldades que me fortaleceram para seguir em frente, buscando construir uma carreira profissional/acadêmica. Constituí minha família muito jovem, aos 15 anos de idade, quando engravidei do meu primeiro filho, chamado Ramon. Todavia, o meu desejo de querer dar uma condição de vida melhor para a minha família fez de mim uma jovem lutadora, que não media esforços para concretizar os meus objetivos. Assim, sempre estive disposta a buscar novos conhecimentos, que pudessem contribuir para a minha formação, enquanto sujeito para atuar na sociedade, de forma ética e organizada.

Como cidadã feirense, tenho muito orgulho em dizer que sempre estudei em escola pública ao longo de toda a educação básica, concluindo o ensino médio, no ano de 2000. Nesse mesmo ano, acabei engravidando novamente, dessa vez, de uma linda menina, que se chama Thayla, o que me fez querer ainda mais buscar uma formação além do que já tinha. Naquela época, tudo era mais difícil, como o acesso a materiais de estudo e a cursinhos pré-vestibulares. Além de não ter condições para acessá-los, a maternidade e a responsabilidade com os afazeres domésticos limitavam as minhas possibilidades. Por um momento, pensei até em desistir, pois acreditava que precisava optar por ser mãe e dona de casa ou ter, além disso tudo, uma profissão. Mas, pensei melhor e vi que poderia buscar outros meios para conciliar filhos, casa e estudos. Foi assim que fiquei estudando em casa, com meus livros, e cuidando dos meus filhos.

O meu sonho era prestar vestibular na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), para área de Licenciatura em Letras ou Pedagogia, porque eu queria ser educadora, pois, desde criança, sempre me dediquei aos meus estudos e gostava muito de brincar de ser professora, junto com as minhas amigas. Nessa brincadeira, eu era sempre a professora. Lembro-me muito bem do meu falecido pai, que sempre falava comigo que eu iria me tornar educadora, porque eu vivia com o livro na mão, sem fazer ideia de que, no futuro, iria, realmente, me tornar uma docente.

Ao lembrar do meu saudoso pai, tive a ideia de dar reforço escolar em casa, pois seria uma ótima oportunidade de ter uma renda e de ficar em casa, acompanhando o crescimento dos meus filhos. Logo, comecei dando aulas de reforço para dez crianças do ensino fundamental, na minha própria casa, durante três anos. Com isso, consegui juntar um dinheiro, no intuito de cursar uma faculdade privada,

pois, nos anos de 2000, as faculdades na modalidade à distância estavam expandindo-se, já que o custo era acessível e dava para muitas pessoas conciliarem os estudos, mesmo tendo família e trabalho. Dessa forma, vi, nessa modalidade, uma grande oportunidade de fazer o curso de Licenciatura em Pedagogia.

Como já especificado, anteriormente, na educação básica, fui aluna da rede pública de ensino. Todavia, iniciei meu primeiro curso superior na faculdade privada Centro Universitário Leonardo da Vinci, no ano de 2010, de ensino semipresencial, cursando Licenciatura em Pedagogia, pois dava para conciliar com as atividades de casa, uma vez que as aulas eram uma vez por semana, à noite.

Após entrar para a faculdade, resolvi deixar de dar aulas de reforço e fui tentar trabalhar em uma escola. Como já estava no curso de Pedagogia, consegui o meu primeiro emprego para estagiar, de forma remunerada, com crianças da educação infantil, no turno matutino, em uma escola privada de um bairro próximo à minha casa. Além disso, no terceiro semestre do curso, consegui outra vaga para estagiar, mas, dessa vez, em uma escola da rede pública municipal, na turma do terceiro ano do ensino fundamental. Nesse sentido, pude vivenciar duas realidades completamente diferentes, mas de uma grande valia para o meu crescimento profissional, pois, a partir dessas vivências, fui adquirindo experiências na área da educação.

Mas, não parou por aí! Ao longo da minha formação em Pedagogia, fui fazendo outros estágios no ensino fundamental, e, ao conviver com as crianças da rede pública, percebi que a maioria não sabia ler ou escrever, e isso me deixou bastante assustada e comovida. Diante desse cenário, observei que o atraso de alfabetização daquelas crianças era por conta de vários fatores, a começar pela falta de uma base familiar, recursos pedagógicos, sala superlotada e a falta de professores qualificados no conhecimento de alfabetização, entre outros. Por conta dessa situação do atraso na alfabetização das crianças, vivenciada por mim no chão da escola, escolhi como tema, para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), *O Processo de Alfabetização/ Letramento no Ensino Fundamental*.

Ao término do meu curso de Pedagogia, em 2013, tive que deixar o estágio da rede pública e fiquei apenas atuando como professora da educação infantil, na rede privada, pela manhã. Durante à tarde, comecei a estudar para concurso, na área de Pedagogia. No ano de 2015, surgiu a inscrição para a seleção de cargo temporário para professora de educação infantil, na região de São Sebastião do Passé, fiz a prova e fui bem classificada. Fiquei muito feliz por essa primeira vitória em minha vida,

depois de formada. Na época, o salário não era ruim e fui convocada em março do mesmo ano para atuar com carga horária de 40 horas semanais, em uma creche, no distrito chamado Nazaré de Jacuípe. Foi uma experiência fantástica, pois aprendi muito e fui bem acolhida pelas colegas, com as quais tenho amizade até hoje. Após um ano de contrato, encerrou-se o vínculo e eu já estava ficando preocupada, pois logo ficaria desempregada.

Para minha alegria, no ano de 2016, saiu a inscrição para o concurso de cargo efetivo, com carga horária de 40 horas para educadora de todos os níveis, na cidade de São Francisco do Conde, Bahia. Assim, com o apoio do meu esposo e filhos, que sempre me deram forças e com a fé em Nosso Senhor Jesus Cristo, fiz a inscrição para o cargo de educadora infantil, uma vez que eu já tinha mais experiência. Na prova, que aconteceu no final de 2016, fui aprovada, depois de muita dedicação. A convocação para a posse ocorreu em março de 2017, o que foi uma grande conquista para mim. Permaneço lá até hoje!

A fim de crescer intelectualmente e de me aprimorar profissionalmente, comecei a estudar para o processo seletivo do mestrado em 2019. Em 2022, no período pós-pandemia, a tão esperada inscrição aconteceu. Fiz a inscrição e me sentia preparada, porém não tinha certeza se iria conseguir ser aprovada, por conta da quantidade de vagas. Fiz a prova para o IF Baiano de Catu-Bahia e passei, em quarto lugar, no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Isso fez-me sentir como uma grande guerreira, por conseguir chegar nesse patamar. Agora é lutar para vencer esse grande desafio e conquistar mais uma vitória, que espero poder contar para a minha neta Lara, filha do meu primogênito, e futuros netos. Espero, ainda, que meu caminho sirva de exemplo para todos que irão ler esta dissertação.

O meu TCC, juntamente com as minhas experiências como educadora da rede pública de ensino, motivou-me a aprofundar os meus estudos, em nível de mestrado, acerca dos diversos letramentos escritos e impressos. É bem verdade que devido às transformações tecnológicas, o letramento se ampliou, passando a ser também digital, sendo aprendido, desenvolvido e reproduzido através de suportes digitais, como computadores, *laptops*, *tablets*, celulares, dentre outros conectados à Internet.

Uma das motivações que me fez querer debruçar sobre este estudo, surgiu, a partir de experiências pessoais que vivenciei com a minha sobrinha que estava cursando o ensino médio em uma escola pública da rede estadual. Devido à falta de

recursos financeiros da sua família, ela não possuía um computador em casa para lhe auxiliar em seus trabalhos escolares. Então, frequentemente, me procurava para orientá-la sobre como produzir e formatar textos, inscrever-se em cursos, buscar *sites*, imprimir documentos, dentre outros. Aos poucos, ela foi aprendendo o básico, mas sentia a necessidade de adquirir novas habilidades de informática para se inserir no mundo do trabalho, após terminar o ensino médio. Dada a sua condição socioeconômica, o desejo de minha sobrinha era conseguir um emprego para auxiliar no sustento familiar e economizar recursos para cursar uma faculdade.

Percebendo essa necessidade, minha irmã, mãe da minha sobrinha, destinou parte do dinheiro que recebe de um benefício do governo para pagar um curso de informática para ela. Atualmente, minha sobrinha trabalha como atendente em uma farmácia por meio do programa Jovem Aprendiz, com o objetivo de, futuramente, ingressar no ensino superior e progredir em sua trajetória profissional.

Nesse sentido, a minha pesquisa tem como objetivo explorar o letramento digital de estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA), da Educação Básica, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, especificamente, em uma escola da Educação do Campo, na turma de logística, localizada no distrito de Governador João Durval Carneiro, situado na cidade de Feira de Santana, Bahia.

Na maioria das vezes, os estudantes que frequentam o PROEJA são jovens, adultos e trabalhadores que interromperam a educação formal cedo, por diversas razões, e vêm no programa uma oportunidade de retomar os estudos, adquirindo novos conhecimentos e habilidades para melhorar as suas perspectivas profissionais. Como afirmam Pommer e Bevilaqua (2014), o PROEJA é um programa importante para a população de jovens e adultos, que estavam à margem do sistema educacional e que passaram a frequentar o curso de formação profissional de nível médio, trazendo repercussões diretas na sua qualificação profissional e na sua vida como um todo.

Leva-se em consideração esse cenário e o fato de que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), tornaram-se um fenômeno irreversível na vida cotidiana. Nesse contexto, para que esses sujeitos se sintam pertencentes à sociedade como um todo e exerçam o direito de cidadania, é preciso estarem incluídos, digitalmente, participando da cultura digital, conceituada por Lemos e Lévy (2010) de cibercultura. Segundo o autor, a cibercultura pode ser definida como “o conjunto de

técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lemos; Lévy, 2010, p. 14).

Nesse viés, a cibercultura é resultado das transformações sociais, comunicacionais e culturais ocasionadas pelas tecnologias digitais e por meio da conexão com a internet. Lemos e Lévy (2010, p. 22) revelam o quanto a tecnologia influencia todos os aspectos da vida pós-moderna. A modificação dos hábitos e das práticas culturais sublinham a capacidade da cibercultura de redefinir fronteiras e criar realidades sociais. Essa influência manifesta-se nas relações de trabalho e lazer, evidenciando que a cibercultura não é uma adaptação tecnológica, mas uma revolução cultural que redefine e potencializa novas formas de ensinarmos, aprendermos e interagimos com o mundo.

Independentemente da localidade do sujeito, seja da zona urbana ou rural, ou classe social, as necessidades básicas serão as mesmas, como por exemplo; comunicar-se, agendar uma consulta, ter direito ao sistema de saúde, enviar um currículo para uma vaga de emprego, estudos, emissão de documentos em geral. Enfim, a tecnologia permite a acessibilidade a quase todos os setores de serviços à distância, de forma rápida. No entanto, se o sujeito não tem essa interação com as práticas sociais de leituras e escritas digitais, isto é, não é letrado digitalmente, ele se torna excluído da sociedade contemporânea porque ela gira em torno da cultura digital. Quando se fala em letramento digital no PROEJA entende-se que:

Um dos desafios está como letrar digitalmente, atendendo às necessidades vigentes, em especial do público adulto, que aprendeu a utilizar as TICs pela necessidade e não pela simpatia com as mesmas, e dos mais jovens, com suas novas necessidades de personalização (Sbrogio, 2020, p. 38).

Com isso, esses estudantes necessitam acompanhar os avanços tecnológicos e inserir-se no mundo digital contemporâneo, através do letramento digital. E, para que haja a reinserção desses alunos, eles precisam desenvolver habilidades individuais para a construção de conhecimentos, não só técnicos, mas, principalmente, críticos, por meio de práticas de leitura e escrita digitais no espaço escolar, e, assim, propiciar a democratização do acesso à informação e a participação plena na sociedade.

Segundo Coscarelli (2016), a proposta de conceber o letramento digital como um conjunto de habilidades e competências abarca a compreensão de diversas

práticas sociais e formas de engajamento na construção de significados. Esse processo se dá por meio de criação e compartilhamento de textos no ambiente digital, no qual a interação e a produção de conteúdo desempenham papéis cruciais.

Sobre a temática do letramento digital, é importante saber quais as estratégias contribuem para a construção e a ampliação do letramento digital dos discentes do PROEJA no espaço formal de ensino? Dessa forma, justifica-se a escolha desse tema de estudo, por ser de grande relevância, no contexto da educação profissional, diante das constantes mudanças tecnológicas e do uso crescente de equipamentos digitais por meio da Internet. Como destacam Da Penha e Almeida (2020), as TDICs emergiram como mediadoras centrais da comunicação, revolucionando a construção do conhecimento e estreitando as interações entre tempo e espaço, através de aparelhos que facilitam a mobilidade comunicativa.

Sendo assim, o estudo dessa temática será essencial para que possamos compreender o desenvolvimento dos discentes, e, assim, contribuir para a construção e a ampliação do letramento digital, visando fortalecer as competências digitais nos estudantes, conhecimentos e, também, na formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios ao longo da vida, de forma ética e reflexiva.

## 2 INTRODUÇÃO

Na atual configuração da sociedade da cibercultura, a presença e o uso das ferramentas digitais foram inevitáveis, passando a fazer parte do cotidiano da sociedade. Isso porque as pessoas precisaram se adaptar às mudanças digitais. No entanto, nem todos os cidadãos conseguem acompanhar o ritmo das evoluções tecnológicas, que, na maioria das vezes, é ocasionado por não terem estudos necessários para lidar com o uso da informatização. Além disso, para acompanhar essa evolução, não basta apenas que o indivíduo seja alfabetizado, ou saiba decodificar as diversas formas de comunicação, mas é importante saber utilizá-las de forma consciente, principalmente, quando se trata de educação e de formação de sujeitos.

Dessa forma, é preciso que os discentes compreendam e tenham a capacidade de desenvolver habilidades de leituras e escritas digitais. Nesse sentido, a promoção das habilidades digitais é fundamental para que os discentes tenham autonomia e confiança na utilização dos diversos recursos digitais no contexto social em que vivem.

A definição do tema de pesquisa *Letramento Digital no Contexto do PROEJA*, justifica-se pela necessidade em compreender quais estratégias colaboram para o letramento digital dos estudantes do PROEJA, no sentido de contribuir com a diminuição das disparidades educacionais, socioculturais e profissionais que existem nas instituições de ensino e auxiliam com a autonomia digital e a criticidade dos sujeitos. Além disso, será indispensável entender que esses discentes possuem um perfil próprio, sobretudo no que tange ao mundo letrado. Assim, é preciso dispor de um olhar mais cuidadoso para com esses sujeitos, que se inserem nessa modalidade de ensino, no sentido de compreender o seu lugar de fala, o contexto cultural no qual estão inseridos e a sua história de vida, pois tais fatores externos contribuem para a sua formação leitora.

Diante do que apresentamos até aqui, precisamos entender o conceito de letramento digital, que se configurou no ambiente acadêmico. Assim, inicialmente, o apresentaremos, a fim de identificar qual a perspectiva teórica que será adotada ao longo do desenvolvimento desta dissertação.

Além do conceito de letramento digital, também, enfatizaremos a relevância da educação profissional como princípio educativo e, não menos importante, será primordial conhecer quem são esses sujeitos do PROEJA, pois isso nos auxiliará na

construção de possíveis respostas para qual o melhor caminho, a seguir, tratando de uma pesquisa de nível acadêmico.

Para cumprir os objetivos da pesquisa, propusemos um estudo de campo, em uma escola da rede pública estadual do distrito de Governador João Durval Carneiro, situado no município de Feira de Santana, Bahia, que ofertasse essa modalidade de ensino e que estivesse aberta a nos atender e a contribuir para o desenvolvimento deste trabalho. Assim, foi importante iniciarmos com uma visita ao *lócus* da pesquisa, conhecendo o ambiente, os sujeitos que estavam responsáveis legalmente por ele, de forma a 18hromebo-los a nossa proposta, para que houvesse um consentimento legal por meio da assinatura de termos que assegurassem a livre participação dos sujeitos pertencentes àquele espaço. Depois disso, foi importante conhecer os discentes que fizeram parte da pesquisa. Todo esse processo será detalhado na metodologia.

Com este estudo, esperamos contribuir para o entendimento de como acontecem os processos de letramento digital no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificamente do PROEJA, com vistas a auxiliar com futuros debates, os quais possam ser responsáveis pela promoção de uma educação de qualidade e integral para os sujeitos que se inserem nessa modalidade de ensino e que têm a pretensão de ingressar no mundo do trabalho. Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: iniciamos com uma introdução contextualizada, em forma de narrativa autobiográfica, na qual eu, como autora, conto um pouco da minha história de vida e as minhas experiências profissionais e acadêmicas, as quais me levaram a pesquisar sobre a temática em questão. Em seguida, continuamos com uma seção na qual se apresenta a proposta de estudo. Dando continuidade, expõem-se em subtópicos, a questão de pesquisa, a natureza e importância do problema de pesquisa, a justificativa e os objetivos da pesquisa, que subsidiaram a feitura desta dissertação.

Na sequência, delinea-se o quadro teórico com os principais autores e subtemas que servirão de base para a pesquisa. Assim, discutem-se os seguintes subtemas:

- a) Letramento digital: conceitos básicos;
- b) Educação profissional, para além da prática: conceitos básicos para o contexto do PROEJA;

- c) DA EJA AO PROEJA: conceitos complementares;
- d) O papel da escola para o processo do letramento digital;
- e) Educação emancipatória no contexto do PROEJA.

Seguindo, apresentamos a *Metodologia*, com a abordagem e a natureza da pesquisa que serviu de orientação para este trabalho, contemplando o *lócus*, os sujeitos da pesquisa e os instrumentos utilizados para a coleta e análise de dados. Também, neste capítulo, apresentamos os riscos e benefícios da pesquisa, os impactos sociais e, por fim, o produto educacional.

O estudo do letramento digital, junto aos estudantes do PROEJA, justifica-se pelo fato dessa modalidade de ensino, no bojo da educação básica, demandar o acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica de forma articulada com a elevação da escolaridade. É, portanto, de grande relevância social compreender quais estratégias e como acontece o processo de letramento dos sujeitos que estão matriculados nessa modalidade de ensino.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o público-alvo do Programa é, prioritariamente, composto de trabalhadores jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória, determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 1996 (Brasil, 2001) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (DCN EJA – Resolução n.º 1 do Conselho Nacional de Educação, Brasil, 2000):

Art. 7º Obedecidos o disposto no Art. 4º, I e VII da LDB e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização universal obrigatória, será considerada idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do ensino fundamental a de 15 anos completos (Brasil, 2001).

Além disso, de acordo com o Parágrafo Único, fica vedada, em cursos de Educação de Jovens e Adultos, a matrícula e a assistência de crianças, bem como de adolescentes da faixa etária compreendida na escolaridade universal obrigatória, ou seja, de sete a quatorze anos completos.

Art. 8º Observado o disposto no Art. 4º, VII da LDB, a idade mínima para a inscrição e realização de exames supletivos de conclusão do ensino médio é a de 18 anos completos.

§ 1º O direito dos menores emancipados para os atos da vida civil não se aplica para o da prestação de exames supletivos.

§ 2º Semelhantemente ao disposto no parágrafo único do Art. 7º, os cursos de Educação de Jovens e Adultos de nível médio deverão ser voltados especificamente para alunos de faixa etária superior à própria para a conclusão deste nível de ensino, ou seja, 17 anos completos. (Brasil, 2001).

Sabendo dessas premissas estabelecidas em Lei que rege a educação, a proposta de trabalhar com o PROEJA evidencia um olhar mais cuidadoso que deve ser atribuído a essa modalidade, analisando as competências e habilidades desenvolvidas por seus alunos, enquanto sujeitos que se inserem nos diversos contextos sociais e que precisam estar munidos de um letramento adequado. Portanto, investigar o letramento digital no contexto do PROEJA é caminhar para uma educação mais inclusiva e atrativa, no sentido de trazer para o ambiente escolar situações didáticas mais próximas da realidade dos discentes.

Diante do olhar investigativo que me levou a delimitar esta temática, destaco a seguinte questão de pesquisa: quais as estratégias que contribuem para o letramento digital dos estudantes da EJA integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?

Dessa forma, nossa proposta foi fazer um estudo bibliográfico, inicialmente, para levantar hipóteses que possam responder a essas perguntas. Além disso, com o desenvolvimento do estudo de caso foi possível estabelecer uma relação mais próxima com os docentes e discentes do PROEJA, por meio de entrevistas e escutas gravadas. Para elaboração desta dissertação, partiu-se do seguinte objetivo geral: Compreender como acontecem as práticas de letramento digital dos estudantes do PROEJA, em uma escola situada no interior da Bahia do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA).

De modo a cumprir o objetivo geral estabelecido, foram delineados os seguintes objetivos específicos:

- a) discutir o letramento digital no campo da EPT ligado ao PROEJA;
- b) analisar as habilidades relacionadas ao uso das ferramentas digitais pelos estudantes;
- c) produzir uma trilha de aprendizagem com intuito de desenvolver no

estudante do PROEJA autonomia, criticidade e competência leitora dentro do contexto da cibercultura.

Espera-se que este estudo sirva de subsídio e incentivo aos educadores, encorajando-os a avançarem nas práticas de letramento digital, por meio de metodologias significativas, transformadoras e integradoras, capazes de formar sujeitos críticos, reflexivos, criativos e preparados para atuar no mundo do trabalho e na sociedade contemporânea.

O trabalho, ora apresentado, está estruturado da forma como se expõe adiante:

- a) Na apresentação, trouxemos de forma esclarecedora as motivações que nos levaram a debruçar na construção deste trabalho, para que o leitor possa se apropriar com fluidez de todo o contexto da temática à qual se refere esta dissertação;
- b) A seguir, na introdução, expusemos a delimitação da pesquisa, apresentando itens como a justificativa, o problema de pesquisa e os objetivos;
- c) As trilhas conceituais buscam definir as categorias fundamentais para este trabalho, que são: *O Letramento Digital, A Educação Profissional e Tecnológica, Da EJA ao PROEJA*;
- d) Dando continuidade ao referencial teórico, foi de extrema relevância incluir discussão dos seguintes subtemas: *O papel da escola no processo do letramento digital e A Educação emancipatória no contexto do PROEJA*, a fim de se compreender como acontece o processo de letramento digital dos estudantes no espaço formal de ensino e, também, contribuir para que os discentes se tornem os protagonistas do seu próprio aprendizado e participativos na sociedade contemporânea;
- e) Na jornada metodológica, buscamos abordar, de forma detalhada, trazendo a caracterização da pesquisa. Há um breve relato sobre o *lôcus* da pesquisa, em seguida descrevemos o perfil dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Ainda nesse capítulo, temos a caracterização do Curso Técnico em Logística, no qual os estudantes estão matriculados e todo o processo de coleta de dados;
- f) A análise dos resultados ou vozes do PROEJA: uma análise na perspectiva do letramento digital, como está descrita, encontra-se por etapas da pesquisa, contendo as entrevistas iniciais; em seguida, as observações, as

ações que foram realizadas por meio da utilização do produto técnico-tecnológico, as trilhas de aprendizagem; trazendo os impactos significativos para os estudantes do PROEJA da educação do campo, acerca da construção do letramento digital e o questionário final avaliativo do produto feito pela investigadora;

- g) Por fim, tratamos do produto tecnológico, seu conceito, metodologia, além de apresentarmos o próprio produto educacional;
- h) Seguem-se as considerações finais, a respeito dos resultados obtidos durante a pesquisa, estabelecendo uma conexão com as ideias defendidas pelos teóricos dos documentos que serviram de aporte para a construção desta pesquisa. Logo após, constam as referências e os apêndices deste trabalho.

Essa pesquisa te convida a refletir sobre a importância do letramento digital na Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva do PROEJA, com o objetivo de analisar como acontecem as práticas de letramentos digitais e como as tecnologias digitais da informação e comunicação podem possibilitar processos formativos e inclusivos aos estudantes do PROEJA.

Nosso estudo busca compreender o letramento digital como um processo que vai além do domínio técnico operacional das tecnologias digitais e constitui como um instrumento que articula a teoria com a prática e que integra a ciência, a tecnologia, a cultura e o trabalho, sendo essencial na emancipação, autonomia e na construção de conhecimentos dos sujeitos.

### 3 BASES DIALOGADAS

Antes de nos aprofundarmos acerca das categorias referenciais que serão debatidas ao longo da pesquisa, é necessário compreendermos a relevância desse estudo por meio do levantamento de outros trabalhos, que já foram realizados sobre a nossa temática em questão.

Nesse âmbito, realizamos uma revisão bibliográfica, uma vez que nos permitiu fazer um mapeamento dos trabalhos acadêmicos já produzidos e, também, nos possibilitou um entendimento das principais abordagens teóricas e metodológicas, concepções, assim como a identificação de lacunas no fato científico acerca da temática investigada. Por meio da revisão bibliográfica, foi possível estabelecer um rico diálogo entre os autores da linha de pensamento da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica e os autores que vêm trazendo uma larga reflexão sobre letramento digital no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do PROEJA.

Com a intenção de filtrar trabalhos combinando termos/conceitos, “palavras-chave”, relevantes à pesquisa; buscamos por trabalhos na plataforma de Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, por ser um banco de dados que disponibiliza um maior número de pesquisas científicas de programas de pós-graduação, credenciadas, de acordo as normas de veracidade e qualidade que são exigidas pela CAPES. Ao fazer essa busca, utilizando um navegador de busca, inserindo a palavra-chave “letramento digital”, foram encontrados 811 resultados. Ao refinar essa busca, utilizando o descritor “letramento digital na educação profissional”, a quantidade de trabalhos restringiu-se para 18 dissertações, sendo 16 delas feitas por Institutos Federais; 2 por universidades estaduais e nenhuma tese foi encontrada, em relação ao descritor utilizado, como mostra o Quadro 1, a seguir:

Quadro 1 – Dissertações tangentes ao tema da pesquisa

Autor(a)	Título	Ano	Instituição
SOUZA, Valeska Virgínia Soares	Letramento digital contextualizado: uma experiência na formação continuada de professores	2007	UFU Uberlândia
VASCONCELOS, Andréa Santana de	De estrangeiro @ naturalizado: flagrantes do processo de inclusão digital de uma professora da educação básica	2009	UFMG Campina Grande
MEIRELES, Andreza Jesus	Criando uma aquarela: a formação de professores no uso de TICs na aula de línguas estrangeiras	2010	UB Brasília
ALMEIDA, Luiz Henrique Touguinha de	Letramento digital e perfil discente: existe uma relação?	2010	UCPEL Pelotas
MAGALHÃES, Vanessa Maia Aguiar de	E-Rural: ambiente web para geração de conteúdos considerando a cultura e o nível de letramento do aprendiz	2011	UF São Carlos
CORTEZ, Dafne Barbosa	Contextos individuais para o letramento digital na educação de jovens e adultos	2011	CEFET Minas Gerais
LEITE, Maria Leticia Felicori Tonelli e Teixeira	PROEJA: a experiência de um grupo virtual como forma de inserção digital	2012	UF Rio Grande do Sul
MARTINS, Aline Santana	Um olhar sobre as mídias em práticas pedagógicas na didática	2012	UF Santa Catarina
LIMA, Alberto José Ferreira	Letramento digital e letramento informacional na literatura nacional e internacional em língua Inglesa	2012	UF Paraíba
ARAÚJO, Maria Elizabete de	Gestão do letramento digital em escolas estaduais de educação profissional	2013	UF Juiz de Fora
SILVA, Scheilla Maria Orlosqui Cavalcante da	Letramento digital na educação: formação profissional, visões e práticas de professores e pedagogos	2016	UT Paraná
REIS, Anglilene Ribeiro Silva	Ensino de língua portuguesa e letramentos digitais na EP: uma intervenção pedagógica no curso técnico de nível médio integrado em informática	2019	UFRN Mossoró

ROCHA, Maria das Dores Gomes da	Os letramentos do PROEJA: contribuições na formação do técnico em edificações	2019	IF Sertão Pernambuco
SILVA, Maria de Fátima da	Formação docente para o uso da ferramenta WebQuest na educação profissional e tecnológica: orientação de pesquisa em fontes virtuais	2021	IF Alagoas
MINTO, Barbara Cristiane Maia	Os gêneros digitais e o ensino de língua portuguesa no ensino médio integrado	2022	IF Rio Sul Grandense
LOPES, Tiago Cassio Monteiro	Jornal escolar: desenvolvendo o letramento digital na educação profissional e tecnológica por meio do ensino híbrido	2022	IF Espírito Santo
BOTELHO, Cristian do Nascimento	Letramento informacional e digital na pesquisa escolar na ed. profissional e tecnológica: um estudo com discentes do Instituto Federal de Pernambuco	2022	IF Pernambuco
ESPÍRITO SANTOS, Silvana Casais do	Formação continuada em letramento digital para professores da educação profissional e tecnológica	2023	IF Baiano

Fonte: elaborado pela autora (2024)

É importante levarmos em consideração que essa busca foi feita no início da construção da pesquisa, isto é, no período de 2023, uma vez que, atualmente, já se encontram cadastradas no banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES 1289 trabalhos relacionados à palavra-chave “letramento digital” e 68 estudos em relação ao descritor “letramento digital na educação profissional”.

Esse quantitativo deixa claro o quanto essa temática vem ganhando espaço nos estudos acadêmicos, visto que, estamos vivendo no mundo digital em que as tecnologias estão em constantes transformações. Sob esse prisma, é necessário aprofundarmos investigações que articulem o letramento digital na perspectiva da educação profissional e tecnológica, sobretudo no que tange às práticas de letramento digital na formação dos estudantes do PROEJA, que requerem práticas de ensino que sejam contextualizadas visando a inclusão e inserção no mundo social.

Ao analisar essas pesquisas fizemos um recorte dos trabalhos que foram desenvolvidos nos últimos cinco anos, que tratam acerca do letramento digital na educação profissional, levando em consideração o avanço constante da tecnologia digital, que vem gerando rápidas transformações na sociedade contemporânea.

Sendo assim, tais trabalhos, como mostra o Quadro 2, serviram de aporte direto para o conhecimento e a construção da pesquisa, além de outros materiais como livros, artigos e revistas.

Quadro 2 – Dissertações tangentes ao tema da pesquisa

AUTOR(A)	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO
REIS, Angislene Ribeiro Silva	Ensino de Língua Portuguesa e Letramentos Digitais na EP: Uma Intervenção Pedagógica no Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática	2019	UFRN Mossoró
ROCHA, Maria das Dores Gomes	Os Letramentos do PROEJA: Contribuições na Formação do Técnico em Edificações	2019	IF Sertão Pernambuco
SILVA, Maria de Fátima da	Formação Docente para o Uso da Ferramenta WebQuest na Educação Profissional e Tecnológica: Orientação de Pesquisa em Fontes Virtuais	2021	IF Alagoas
MINTO, Barbara Cristiane Maia	Os Gêneros Digitais e o Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado	2022	IF Rio Sul Grandense
BOTELHO, Cristian do Nascimento	Letramento Informacional e Digital na Pesquisa Escolar na Ed. Profissional e Tecnológica: Um Estudo com Discentes do Instituto Federal de Pernambuco	2022	IF Pernambuco
LOPES, Tiago Cassio Monteiro	Jornal Escolar: Desenvolvendo o Letramento Digital na Educação Profissional e Tecnológica por Meio do Ensino Híbrido	2022	IF Espírito Santo
ESPÍRITO SANTOS, Silvana Casais do	Formação Continuada em Letramento Digital para Professores da Educação Profissional e Tecnológica	2023	IF Baiano

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Com o intuito de enriquecer este trabalho, abordaremos aqui o objeto de estudo que foi debatido em cada dissertação citada no Quadro 2, cujas referências teóricas retratam de maneira significativa o impacto do letramento digital no cenário social, bem como no âmbito educativo dos sujeitos.

Começando de forma cronológica, temos Reis (2019), que traz como foco de estudo, o ensino dos gêneros discursivos com o uso da rede social *Facebook*, para a promoção do letramento digital no Ensino Médio Integrado (EMI), no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com alunos de uma turma da 3ª série do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), *campus* São Raimundo Nonato, tendo como produto técnico-tecnológico uma proposta de ensino. Para Reis (2019), toda e qualquer interação, que é promovida pelo uso da Internet, amplia as práticas de leitura e escrita dos sujeitos possibilitando o conhecimento dos variados gêneros textuais, digitais e escritos, também por meio dos diversos tipos de leituras multimodais e multiculturais, todas interações estão sendo definidas por muitos autores de letramento digital.

No trabalho de Rocha (2019), a autora propôs compreender as experiências de aprendizagem na perspectiva dos diversos letramentos nas turmas de Edificações do PROEJA, no Instituto Federal do Sertão Pernambucano, trazendo como recurso educacional, a organização de um núcleo de produção de web documentários. Como uma proposta intervenção, a autora sublinha a importância de integrar as mídias digitais no contexto educacional, promovendo uma aprendizagem significativa que valoriza o saber cotidiano e as trajetórias individuais de cada estudante. Segundo a autora, um dos aspectos principais do seu estudo é buscar mediar uma metodologia dos multiletramentos no sentido de ampliar os saberes e conhecimentos a serem mobilizados pelos docentes do curso. Além disso, é necessária uma didática que envolva os letramentos múltiplos que potencializem o processo de aprendizagem em uma práxis interativa, de forma que os discentes sejam produtores do conhecimento. Logo, para Reis (2019), a *web doc* como espaço de interação social permite a ampliação dos processos de mediação e de divulgação do curso, criando condições para que demais estudantes jovens e adultos tenham o direito ao acesso do estudo.

Silva (2021) aborda em sua dissertação um aprofundamento dos conhecimentos docentes sobre os princípios epistemológicos, didáticos e

operacionais da ferramenta *WebQuest*, de modo a auxiliar na orientação de pesquisas escolares em fontes virtuais durante o ensino presencial ou ensino remoto. Como produto técnico-tecnológico, a autora construiu uma sequência didática que teve como participantes da pesquisa seis professores e dezenove alunos dos Cursos Técnicos de Nível Médio Integrado em Meio Ambiente e Guia de Turismo, IFAL, *campus* Marechal Deodoro. O estudo desenvolvido por Silva (2021) dialoga com uma reflexão em relação ao uso da ferramenta pedagógica digital *WebQuest* pois, para ela, o grande desafio identificado é a construção metodológica de uma proposta em que docentes e discentes atuem como sujeitos construtores de conhecimento e não apenas como indivíduos que seguem planos de forma engessada ou indicam fontes de informação para a pesquisa. Para que haja uma mudança na forma de agir didaticamente dos docentes, é importante que se exija investimento na formação docente.

Minto (2022) analisou em sua pesquisa a utilização das tecnologias digitais aplicadas à educação na adoção dos gêneros digitais como recursos didáticos necessários para incentivar às práticas de leitura e produção textual em sala de aula. Conforme a pesquisadora, a instituição de ensino, ao se apropriar do uso das tecnologias em seus procedimentos didático-pedagógicos de maneira crítica, auxilia na democratização do seu acesso e na construção do ambiente em que os seres humanos atuam e possuem domínio com o uso dos recursos tecnológicos. A teórica afirma que a utilização dos gêneros digitais, pela disciplina de Língua Portuguesa, na etapa do EMI, colaboraria para expandir o objetivo das tecnologias digitais nos espaços escolares, além de tornar os processos de ensino e aprendizagem mais interativos e dinâmicos, proporcionando aos discentes práticas discursivas próximas daquelas construídas por eles em seus cotidianos, e também, visando a reflexão sobre os tipos de textos que são trabalhados em sala de aula e a ampliação de suas habilidades e conhecimentos sobre as concepções linguísticas que conceituam esses discursos multimodais. O estudo da pesquisadora aponta que o uso dos aparatos tecnológicos, como meios de informação, contribui para a formação de cidadãos críticos preparados para expressar suas opiniões e questionamentos sobre os diversos assuntos. Como produto educacional, a autora elaborou uma Sequência Didática em torno do gênero *podcast* que foi experimentada e validada por docentes de Língua Portuguesa dos Institutos Federais.

Botelho (2022) tem como foco principal, em seu trabalho de pesquisa, compreender os aspectos dos Letramentos Informacional e Digital na prática da Pesquisa Escolar dos discentes da Educação Profissional e Tecnológica do curso Técnico em Administração e Manutenção e Suporte em Informática, do Instituto Federal de Pernambuco, *campus* Paulista. Botelho (2022) atentou que, a qualificação dos alunos para habilidades, competências, avaliação e uso de informações em diversos meios e suportes parece ser uma exigência crescente social e organizacional no campo da Educação Profissional e Tecnológica, devido às transformações tecnológicas contínuas no mundo capitalista que demanda cada vez mais, indivíduos capacitados para o mundo do trabalho. Foi elaborado, como produto educacional, um guia informativo, intitulado *Letramentos Informacional e Digital na Pesquisa Escolar*. Para o autor, os letramentos informacional e digital podem aperfeiçoar a pesquisa escolar dos alunos da educação profissional e facilitar a adaptação às demandas sociais. Portanto, é imprescindível incluir a temática dos letramentos no currículo escolar.

Na pesquisa de Lopes (2022), o objetivo foi desenvolver o letramento digital por meio do ensino híbrido com estudantes do ensino médio integrado ao técnico em tempo integral da rede estadual do Espírito Santo, sendo que o material educacional desenvolvido em seu trabalho foi um guia pedagógico. De acordo com o autor, a intenção do produto é de auxiliar professores, tanto da educação profissional, como de outras etapas ou modalidades da educação básica, a estruturarem uma prática pedagógica, a partir da implantação de um jornal escolar com o objetivo de desenvolver o uso social da leitura e da escrita por meio do ensino híbrido. Ele pontuou em sua pesquisa que uma forma eficaz de buscar o letramento digital, a partir das experiências de mundo dos estudantes, dá-se pelo uso de metodologias ativas de aprendizagem, pois elas podem ter um papel significativo nesse processo de ampliação das fronteiras desse mundo.

Espírito Santos (2023) traz, como objeto de estudo, a análise das contribuições que uma oficina de formação continuada em TDIC para professores da EPT pode trazer para o desenvolvimento dos níveis de letramento digital desses profissionais da educação. Em consonância com Espírito Santos (2023), a formação docente deve estar pautada em uma concepção de docência que se ancore em uma base humanística, com respaldo no mundo do trabalho, na unidade de ensino e pesquisa que se articule com o desenvolvimento, a inovação e a tecnologia social, junto com

práticas pedagógicas reflexivas, de modo que possa dialogar com os diversos conhecimentos. A pesquisadora destacou que formação de professores para a EPT é fundamental para que a política atual de expansão, interiorização e democratização dessa modalidade de ensino se concretize com qualidade social, produção de saberes, reconhecimento docente e desenvolvimento local, integrado e sustentável. A pesquisa teve como *lócus* o Colégio Estadual Profissional Edvaldo Fernandes e a amostra, que contou com professores dessa instituição convidados a participarem de uma oficina com momentos síncronos e assíncronos. Como produto da investigação, apresentou-se um guia educacional fomentado pelo uso do letramento digital na prática pedagógica. Para Espírito Santos (2023), existe uma certa urgência dos sujeitos se apropriarem do uso das tecnologias digitais, devido a multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias presentes na sociedade atual.

Todos os textos analisados enfatizam a importância de trabalhar o ensino e a aprendizagem por meio do letramento digital nas instituições de ensino, buscando compreender como acontece esse processo de letramento, sendo que quatro dissertações estão diretamente voltadas para o educando da EPT, duas para o docente e apenas uma pesquisa, que é a de Silva (2021) voltada para o educador e o educando.

Dessa maneira, os textos citados possuem uma relação com a dissertação em questão por abordarem a mesma temática. O que temos em particular é que o nosso estudo lida com os estudantes do PROEJA de escolas do campo, como a intenção de saber se realmente acontecem as práticas de leitura e escrita digital, de forma crítica e reflexiva entre os discentes. Portanto, essa revisão bibliográfica será de grande valia, não só para agregar conhecimentos ao trabalho, mas para esclarecer a importância do letramento digital na sociedade contemporânea, em especial, para os estudantes do PROEJA e, também, como forma de contribuir para uma educação inclusiva e de qualidade.

A partir dos referenciais teóricos, iremos discutir sobre os principais conceitos que envolvem a temática principal – o Letramento Digital no Contexto do PROEJA – para melhor compreensão do objeto de estudo. Além disso, abordaremos a legislação específica do PROEJA e o seu contexto histórico de implementação. Além disso, trataremos da relação que existe entre EJA e PROEJA e o papel da escola como instituição promotora do letramento digital.

### 3.1 LETRAMENTO DIGITAL: CONCEITOS BÁSICOS PARA O CONTEXTO DO PROEJA

*A Priori*, não tem como dialogarmos sobre letramento digital, sem antes conhecermos um pouco acerca da origem da palavra “letramento” e o seu desdobramento. Com isso, faz-se necessário buscar entendermos que o termo letramento passou a ser discutido na metade do século XX, quando os teóricos passaram a refletir que a aquisição da leitura e escrita, por si só, não poderia garantir a participação dos sujeitos no aspecto social, econômico e cultural.

De acordo com Santos (2016), o termo *letramento* foi utilizado primeiramente por Kato (1986); no entanto, segundo Soares (2003), apesar de Kato (1986) citá-lo, não trouxe a sua definição, isso só foi possível no ano 1988, por Tfouni (1988) que traz para o centro das discussões o letramento como algo que supera a alfabetização. Além de Tfouni (1988), a pesquisadora Magda Soares (2010) foi uma das pioneiras a se debruçar sobre o assunto e a trazer a origem do termo letramento, que conforme Soares (2010, p. 15), é a: “palavra recém-chegada do vocabulário e das ciências” sendo traduzida pela Língua portuguesa original do inglês “literacy”, cujo significado é o mesmo que alfabetismo.

No Brasil surgiu, como uma ampliação do conceito de noção de alfabetização, segundo Matos (2019), ao longo dos anos, difundindo a ideia de que alfabetizado era aquela pessoa que no mínimo soubesse assinar o próprio nome ou produzir um simples texto. Para Kleiman (1995), o letramento envolve as práticas sociais de leituras e escritas exercidas por indivíduos alfabetizados ou não. Nesse raciocínio, compreende-se que o letramento não se restringe ao conhecimento da codificação e decodificação da língua, mas envolve fazer o uso da escrita e leitura nas diversas situações do cotidiano (Soares, 2002). Sendo assim, o processo de letramento se configura nas práticas de leitura e escrita que são desenvolvidas pelo sujeito no contexto social em que estão inseridos.

De acordo com Kleiman (1995), podemos definir hoje o letramento como um “conjunto de práticas sociais enquanto escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia em contextos específicos para objetivos específicos” (Kleiman, 1995, p. 19). Sendo assim, o termo letramento se expandiu, dando origem ao debate sobre o letramento digital, devido a essa transformação tecnológica, a qual fazemos parte.

Nas palavras de Teixeira (2023), o letramento digital é a ampliação das práticas de leituras e escritas nos recursos digitais. Seguindo essa lógica:

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, se compararmos as formas de leituras e escritas feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (Xavier, 2002, p. 63).

Em linhas gerais, para a autora, o letramento digital procede do processo do letramento convencional que advém das práticas de leituras e escritas, seja visual através de imagens, sons, impressos ou manuscritas; sendo indispensável que o indivíduo seja alfabetizado e letrado. Isso significa, que o letramento digital envolve as habilidades de leitura e escrita em diversos formatos. De maneira resumida, Frade (2014) diz que o Letramento Digital seria, tanto a apropriação das TDICs, quanto o seu uso no fazer das práticas sociais que circundam a cultura digital.

Estamos a todo momento vivenciando e fazendo uso das tecnologias digitais, em nosso dia a dia, em que estamos cada vez mais dependentes dos recursos digitais para diversos fins. Essas ações, que podem ser realizadas em dispositivos ligados à Internet, exemplificam-se em atos corriqueiros, como, por exemplo, fazer transações bancárias, realizar pesquisas sobre diversos assuntos, saber das informações, comunicar-se, preencher formulários, escrever textos, localizar endereços, dentre outros (Coscarelli, 2016). Realizar plenamente essas e outras atividades, envolvendo práticas da cultura escrita em meio virtual, é o que podemos chamar de letramento digital.

De acordo com Freitas (2010), o letramento digital é o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio de um computador conectado à Internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes, compartilhados social e culturalmente. Sendo assim, o letramento digital vai mais além de apenas ter habilidades digitais, ou seja, é a capacidade do indivíduo compreender e interpretar, de maneira crítica e reflexiva, o que se vê, se lê, ou se escreve na Internet e, assim, possibilitar a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, Buzato (2003) conceitua o letramento digital como o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem das práticas letradas,

mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo. Rodrigues (2013) reafirma que o letramento digital se caracteriza pelo uso de diferentes recursos tecnológicos e gêneros digitais, que são específicos das mídias e suportes textuais derivados de objetos digitais e virtuais de informação e comunicação. Dessa forma, compreende que os mais diversos conhecimentos, atualmente, são adquiridos por meio da disseminação da cultura digital, através do letramento digital. Trazendo de forma abrangente, o letramento digital é considerado:

Um fenômeno amplo que envolve práticas sociais, culturais e linguísticas contextualizadas em meio às tecnologias digitais de informação e comunicação. Estas práticas estão condicionadas a habilidades de leitura e escrita, como também a habilidades técnicas que perpassam pela interação, comunicação, compartilhamento e compreensão de mensagens ou informações, navegação na rede Web, para assim, constituir-se membro do mundo digital contemporâneo (Reis, 2019, p. 43).

O letramento digital diz respeito à capacidade de compreender e fazer uso das habilidades de leitura, escrita e interpretação dos códigos digitais e dos recursos tecnológicos de forma crítica e eficiente. Conforme afirma Soares (2002), o letramento digital é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem prática de leitura escrita e de escrita na tela, diferente do estado ou condição dos que exercem práticas de leitura escrita no papel.

Coscarelli (2016) diz que o letramento digital é permeado pela cultura digital, sendo mediada por meio de vários dispositivos, o que implicou o aparecimento de formas de comunicação diversas, exemplo do *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, implicando no processo de criação de textos. Logo, esse tipo de interação social só irá acontecer se os indivíduos estiverem em contato e com uso dos dispositivos para exercerem as diversas práticas de letramentos digitais, caso contrário, acabam ficando excluídos do ciberespaço.

Segundo Rojo e Moura (2019), as novas tecnologias digitais em rede, bem como os aplicativos, ferramentas e dispositivos intensificaram-se com novas possibilidades de textos, discursos, hipertextos, multimídias e, logo depois, surgiu a hipermídia. Essas transformações culminaram na diversidade de linguagens em meio virtual, implicando o processo de letramento digital em multiletramentos. A expansão do acesso ao meio digital, mediante à disseminação das novas tecnologias, significa a potencial ampliação de usuários, num mundo cada vez mais conectado.

Diante dessa conjuntura, os sujeitos estão imersos voluntária e

involuntariamente na cultura digital, participando das práticas sociais que envolvem o letramento digital no cotidiano, sendo que as diversas formas de aprendizagem são efetivadas por meio do uso das TDICs e isso requer conhecimentos, habilidades e competências em leitura e escrita quanto ao uso das tecnologias digitais. E não é só isso, o mundo do trabalho contemporâneo depende, cada vez mais, dos recursos tecnológicos para se manter ativo, além disso, muitas vezes, a própria tecnologia é a força de trabalho dos cidadãos da era digital. Dessa forma, o letramento digital, segundo a perspectiva de Da Penha e Almeida (2020), é a base para a inserção dos indivíduos no mundo profissional tecnológico.

### 3.2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, PARA ALÉM DA PRÁTICA

Uma outra categoria fundamental que está atrelada à educação de jovens e adultos é a educação profissional que, no Brasil, passou por diversas transformações, ao longo de sua história. Essa modalidade educacional tem levantado muitos debates e reformas políticas. Contudo, apesar de ter sofrido tantos embates, a educação profissional só passou a ser sistematizada no documento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996 (Brasil, 2001). Todo movimento em prol do avanço na educação profissional é válido, no entanto, para oportunizar o acesso democrático a ela, é preciso que as mudanças na estrutura social aconteçam e, que os menos favorecidos tenham consciência para agir pelos seus direitos à educação e ao trabalho.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), em sua página oficial na Internet, o PROEJA foi criado em 2005 e tem por objetivo atender à demanda de acesso de jovens e adultos à educação profissional e tecnológica, de forma articulada com a elevação da escolaridade. Nesse sentido, o seu público-alvo é, prioritariamente, formado por trabalhadores, jovens e adultos na faixa etária fora daquela compreendida pelas regras da escolaridade universal obrigatória determinada pela LDB e pelas DCN EJA, como exposto anteriormente (Brasil, 2004).

Conforme estabelecido pelo MEC, os cursos ofertados no PROEJA abrangem cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) ou qualificação profissional e de educação profissional técnica de nível médio, os quais consideram as características de seu público de jovens e adultos. Essa formação profissional, mediante a construção

prévia de projeto pedagógico integrado único, pode ser articulada (Brasil, 2004):

- I –ao ensino fundamental ou ao ensino médio, objetivando a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, no caso da formação inicial e continuada de trabalhadores, nos termos do art. 3º, § 2º, do Decreto no 5.154, de 23 de julho de 2004; e
- II –ao ensino médio, de forma integrada ou concomitante, nos termos do art. 4º, § 1º, incisos I e II, do Decreto no 5.154, de 2004 (Brasil, 2004).

Para tanto, a modalidade educacional do PROEJA possui uma legislação própria, isto é, o Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006 (Brasil, 2006). Vale registrar que, originalmente, o Programa foi instituído pelo Decreto 5.478 (Brasil, 2005), o qual foi revogado pela promulgação do Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006 (Brasil, 2006).

De acordo com Militão (2000, p.133), a formação profissional enfatiza o saber “fazer”, enquanto a educação profissional valoriza, em tese, “a formação integral do profissional”. É importante saber o significado dessa distinção no âmbito da educação profissional. O primeiro está relacionado com a questão do saber fazer, no sentido pragmático, enquanto o segundo termo se relaciona com a valorização e formação integral do estudante profissional. Ressaltamos que:

A formação integrada, assumida como princípio educacional, implica superar o pragmatismo que reduz a educação a sua funcionalidade incluir outras práticas formativas, a exemplo da introdução de elementos de metodologia científica, de ética, de economia e dos direitos do trabalho no ensino da filosofia, do desenvolvimento do trabalho em equipe de projetos da generalização da iniciação científica e na prática formativa (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012, p. 10).

Desse modo, a formação integrada implica uma educação profissional que vai além da preparação prática, abrangendo conhecimentos e habilidades amplas que são imprescindíveis para o desenvolvimento inteiro dos estudantes. Ela prepara os sujeitos, não apenas para o mundo do trabalho, mas para vida em sociedade, para que se tornem cidadãos críticos, éticos e capacitados cientificamente para enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo.

Por meio dessa concepção, Ramos (2003, p. 34), propõe que uma educação profissional comprometida com a emancipação dos trabalhadores deve: “[...] proporcionar a compreensão da realidade social e natural, com o fim de dominá-la e transformá-la”.

Gramsci (2004) aponta que, em torno da categoria do trabalho como princípio

educativo, resguarda o trabalho como fundamento da sociabilidade humana, tendo como ponto de partida a apropriação de todos os avanços ao nível da ciência, da técnica e organização. Sabendo disto, a relação trabalho, educação e tecnologia vai permitir que os discentes do PROEJA desenvolvam habilidades tecnológicas fundamentais no mundo do trabalho, como, por exemplo, aprendam a utilizar *softwares*, ferramentas e aplicativos específicos para a área que irão atuar no mundo do trabalho. Dentro desse contexto, o letramento digital pode propiciar aos estudantes desenvolver habilidades de comunicação digital, como a escrita clara e coerente de *e-mails*, mensagens instantâneas, *posts* em mídias sociais e a participação em discussões em fóruns virtuais e *on-line*.

Ressalta-se que o objetivo da Educação Profissional e Tecnológica, como modalidade, é de garantir aos estudantes habilidades profissionais necessárias para ingressarem em setores que demandem o uso de tecnologias. Essa formação deve integrar as dimensões da ciência, cultura e tecnologia ao trabalho, buscando formar um sujeito omnilateral e superar a divisão entre trabalho manual e intelectual, por meio de um ensino integrado que venha capacitá-lo: “[...] na e para a vida, para a atuação política e social, para a produção de conhecimentos e para a produção de sua subsistência e dos demais sujeitos, ou seja, para o trabalho, o que permite ao indivíduo participar ativamente como cidadão e como profissional, compreendendo as relações que subjazem aos fenômenos” (Henrique, 2016, p. 3).

Botelho (2022) destaca a relevância da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para as grandes mudanças no mundo do trabalho, que se deu graças às inovações sociais, científicas e tecnológicas. Dessa maneira, o autor enfatiza que a EPT deve oferecer uma aprendizagem que seja crítica e autônoma, que venha capacitar e ensinar aos estudantes a pensarem de forma independente em relação às demandas do mundo do trabalho atual e que esses aspectos, como a autonomia e a criticidade precisam estar presentes nos documentos e política governamentais que orientam a EPT. Além disso, Botelho (2022), também, vem alertar que a formação profissional não se restringe apenas ao desenvolvimento de habilidades técnicas e, sim, abrange o conhecimento teórico que se articula com a prática.

Ciavatta (2008) defende a necessidade de uma conexão no âmbito da modalidade da EJA, pois o objetivo da formação integrada é uma articulação que viabilize a superação da divisão social do trabalho, que é responsável por dissociar o

ato de executar do ato de refletir e planejar. Dessa maneira, a formação humana assume o compromisso propiciar aos jovens e adultos trabalhadores uma formação por inteira, como o direito social e condição para o pleno exercício da cidadania.

Quando a EJA é articulada à Educação Profissional, o seu papel social se amplia ao integrar a elevação da escolaridade e a preparação para mundo do trabalho, passando a se consolidar no programa do PROEJA, que propõe uma formação integrada, que rompa com a lógica histórica e fragmentada entre a educação geral e educação profissional.

Rocha (2019) afirma que o PROEJA tem como proposta o desenvolvimento de referenciais teórico-metodológicos, respaldados na concepção de currículo integrado, de acordo com os princípios de formação do programa na integração de trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral”, dando a entender que este ensino pode contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional das populações, pela indissociabilidade dessas dimensões no mundo real (Rocha, 2019). Por essa ótica, a EPT ultrapassa o aprendizado tecnicista e articula os saberes científicos, culturais e tecnológicos, de forma que possa desenvolver o discente em sua totalidade.

Diante dessa discussão, a temática do Letramento Digital, no contexto da educação profissional e tecnológica atrelada ao PROEJA, desempenha um papel relevante, pois, com o avanço tecnológico, a habilidade de utilizar as ferramentas digitais e compreender o seu potencial tornam-se imprescindíveis para os estudantes e profissionais de tantas outras áreas.

Além dos conceitos de letramento digital e do papel da EPT, que atua como agente transformador de sujeitos, é importante compreender, também, o que é a Educação de Jovens e Adultos (EJA), integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT-PROEJA), como está organizada, qual o seu objetivo, quem é o seu público-alvo e o que se espera dessa modalidade, visto que se trata do nosso foco de estudo. No que se refere ao PROEJA, ressalta-se que essa é uma modalidade que requer uma atenção maior por parte das políticas públicas, visto que os sujeitos que a compõem são pessoas que estão à margem da educação e que não conseguiram acompanhar os estudos na idade própria por algum motivo. Logo, o PROEJA emerge como uma possibilidade de acesso e inclusão de jovens e adultos trabalhadores com histórico de descontinuidade escolar, bem como de exercício do direito à educação

por esses sujeitos (Brasil, 2000).

Nesta pesquisa, dialogamos com os conceitos de EJA e PROEJA de forma que um complementa o outro, dado que o segundo originou-se do primeiro, apresentando as mesmas bases ideológicas. Inicialmente, o objetivo do PROEJA foi de promover a inclusão social e melhorar as oportunidades no mundo do trabalho e o desenvolvimento pessoal, ou seja, é para aqueles que desejam completar a sua educação formal e que não tiveram a oportunidade na idade própria. Assim, o PROEJA é um programa destinado a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar ou não conseguiram ingressar no ensino fundamental e médio na idade própria (Brasil, 1996).

Logo, tomando como base o Documento Base do PROEJA, é importante considerar os sujeitos como:

[...] marginais ao sistema, com atributos sempre acentuados em consequência de alguns fatores adicionais como raça/etnia, cor, gênero, entre outros. Negros, quilombolas, mulheres, indígenas, camponeses, ribeirinhos, pescadores, jovens, idosos, subempregados, desempregados, trabalhadores informais são emblemáticos representantes das múltiplas apartações que a sociedade brasileira, excludente, promove para grande parte da população desfavorecida econômica, social e culturalmente (Brasil, 2000).

Tal perspectiva, apresentada anteriormente, coaduna com as ideias de Furtado (2009), quando a autora afirma que a EJA é o lugar para quem está à margem da educação do nosso país, dos desfavorecidos, dos trabalhadores, também, dos reprovados e desistentes. É o lugar do jovem, do adulto e idoso! Sendo assim, Leite (2013) afirma que muitos alunos da EJA buscam os estudos por necessidade de conseguir um emprego, já outros vão pelo desejo de se alfabetizar, para se inserir no mundo letrado.

É bem verdade que, em sua maioria, as pessoas que estudam na EJA, estão em vulnerabilidade econômica e social, cuja vida desejam recomeçar, dando continuidade aos estudos, mesmo enfrentando os desafios. Logo, os jovens e adultos que retornam para escola, nessas condições, é porque acreditam que a mudança de vida se dá por meio da escolarização.

Conforme Arroyo (2006), os educandos da modalidade EJA não são qualquer jovem ou qualquer adulto, isto é, são jovens e adultos com rostos, histórias, cor e trajetórias sócio-étnico-raciais do campo da periferia. Com isso, estudantes que

buscam a EJA são pessoas que ainda têm esperança de uma mudança de vida e sonham com a sua conquista pessoal e, por meio do conhecimento, adquirirem habilidades e competências, independência e, assim, acompanharem as evoluções cotidianas.

Voltando para o campo do PROEJA é importante frisar que, para Pommer e Bevilaqua (2014), o PROEJA reúne nas salas de aulas técnicas, um alunado bastante heterogêneo, principalmente, em questão de idade, tempo afastado da escola, conhecimentos diferenciados e práticas de leitura e escrita. Ainda, segundo Pommer Bevilaqua (2014), essa heterogeneidade é um fator de somas culturais para estudantes e professores, mas também, oferece um grande desafio em relação à elaboração de um programa de ensino que possa atender às necessidades específicas e expectativas dos discentes. Daí a importância de a escola ser um espaço formativo para repensar na prática pedagógica que vem sendo exercida, no intuito de trazer uma didática que seja conectada com as vivências dos próprios discentes.

### 3.3 O PAPEL DA ESCOLA PARA O PROCESSO DO LETRAMENTO DIGITAL

A apropriação do letramento digital dá-se por meio do uso das ferramentas digitais, com o acesso à Internet. Dessa forma, pode proporcionar aos discentes, no ambiente educacional profissional, um vasto conhecimento, aprendizado e crescimento profissional, pois eles podem explorar diversas fontes de conhecimento sobre a sua área de estudo e, assim, vincular a educação ao trabalho. Nesse sentido, sabendo que a pesquisa foi realizada com os discentes da EJA integrada à EPT (PROEJA), em uma escola estadual de educação profissional no interior da Bahia. Foi importante buscarmos respostas para o letramento digital no local da pesquisa.

Logo, de acordo com Silva (2017), o papel da escola, como formadora de sujeitos, articula-se a um projeto de emancipação humana, pautada em uma concepção de respeito à cultura e à história de vida de cada indivíduo. Portanto, emana de um currículo que incorpora a diversidade dos estudantes do PROEJA. Nesse contexto, foi necessário saber se a escola pesquisada dispõe de recursos tecnológicos em bom funcionamento, com acesso à Internet para fins de ensino e aprendizado dos discentes e foi preciso, também, levar em consideração os desafios que poderão ser enfrentados na aquisição do letramento digital dos estudantes, cuja modalidade sempre foi marcada pela falta de políticas públicas, que garantam uma

educação digna e de qualidade.

O uso das TDICs, aliado à Internet, tomou proporções irreversíveis no cotidiano da sociedade, inclusive na educação, trazendo, especificamente, para o contexto do PROEJA, as tecnologias digitais que não podem ficar dissociadas do mundo do trabalho, uma vez que estamos vivendo na era digital. E ser apenas letrado não é condição suficiente para lidar com o uso das tecnologias de forma crítica. Coscarelli (2016) relata que as escolas precisam preparar os alunos para habilidades de leituras, de textos de diferentes mídias impressas e digitais, como jornais impressos e digitais, formulários *on-line*, vídeos, músicas, *sites*, blogs e tantos outros. A autora ainda traz que a leitura na Internet, para fins de aprendizagem, envolve muitas habilidades, inclusive de navegação. Mas para que isso aconteça é relevante atentar-se para a cultura que esse alunado retrata no ambiente educativo, levando sempre em consideração o uso dos conhecimentos prévios deles, para que possamos promover uma aprendizagem significativa, em que eles possam exercer diferentes papéis sociais.

Sobre o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, faz-se necessário que os professores utilizem e explorem todo o potencial que as ferramentas digitais têm a proporcionar, não só como um instrumento de trabalho, mas que se faça presente na prática de ensino-aprendizagem dos alunos. Se a escola não possui recursos tecnológicos para todos os estudantes, o mínimo que se espera é que ela tenha a conexão da Internet aberta e que o educador possa permitir o uso do celular como um suporte de estudo por ser um recurso acessível à maior parte dos estudantes. Isto porque o celular é a porta de entrada para a multiplicidade de linguagens, isto é, para o letramento digital, nessa perspectiva:

Os atributos das novas tecnologias digitais tornam possíveis o uso das capacidades humanas em processos diferenciados de aprendizagem. A interação proporcionada por softwares especiais e pela Internet, por exemplo, permite a articulação das redes pessoais de conhecimentos com objetos técnicos, instituições, pessoas e múltiplas realidades... para a construção de espaços de inteligência pessoal e coletiva (Kenski, 2003<sup>a</sup>, p. 5).

Kenski (2003<sup>a</sup>) alerta sobre a importância de saber aliar os objetivos de ensino com as ferramentas tecnológicas que melhor se adequam a esses objetivos. Santos (2016) aponta que criar formas de métodos e estratégias para auxiliar os seus alunos de maneira eficaz no processo de aprendizagem é, também, uma tarefa do professor. Com isso, é primordial que o docente ressignifique a sua prática de ensino de modo

que articule os saberes acumulados dos discentes do PROEJA, com os conhecimentos sistematizados e com a utilização dos recursos tecnológicos que são de alcance da maioria, evitando assim, a exclusão de qualquer aluno.

É essencial, que a escola como um espaço de aprendizado e formação, atue na mediação dos discentes, para que eles possam compreender, interpretar e construir sentidos através de um currículo que integre as linguagens digitais com o intuito de promover a prática de leitura e escrita em espaços digitais diversos. Sob esse âmbito, Silva (2019) destaca que o letramento digital é compreendido como uma habilidade que não se restringe ao uso das tecnologias ou a leitura dos textos na tela digital, mas em sua pluralidade, levando em conta aspectos técnicos e sociais, de maneira conjunta e indissociável.

Existem múltiplas forma de possibilitar a promoção do letramento digital aos educandos, em que os docentes possam estimular de forma mediada a produção de vídeos, textos, *podcasts*, jogos, criação de páginas em redes sociais, dentre outros gêneros digitais. São práticas de ensino que fará com que o estudante seja produtor de conhecimentos, contudo, é importante fazer uma conexão com o que se deseja ensinar. Dito isto, cabe ao educador inovar as suas aulas no sentido de proporcionar e ampliar o letramento digital de maneira prazerosa e significativa.

Corroborando com Botelho (2022), o Letramento Digital pode contribuir para a promoção de uma consciência social cidadã no agir das práticas sociais, através do entrelaçamento de novos conceitos, ao longo da formação dos sujeitos. Levando em consideração este aspecto, o letramento digital pode sim favorecer a inclusão social, pois, a partir do momento em que os jovens e adultos adquirem domínios com o uso das tecnologias digitais através das variadas práticas de leituras e escritas, passam a refletir acerca das informações que circulam nos suportes digitais, aprendem a questionar e identificar o teor de uma informação quanto a sua veracidade, e se posicionar de forma ética e autônoma frente as TDICs.

De acordo com Botelho (2022), o indivíduo que possui o maior domínio do letramento digital terá uma compreensão das comunicações e funções que o rodeiam no mundo digital, o que facilita a capacidade de se adaptar diante às necessidades exigidas pelo mundo do trabalho, nesse novo contexto tecnológico. Dessa forma, possibilitar a aprendizagem na EPT pautada em cima do letramento digital, fortalece o desenvolvimento das competências linguísticas digitais e técnicas colaborativas que

são indispensáveis para a inserção no mundo trabalho.

### 3.4 EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA NO CONTEXTO DO PROEJA

A concepção de educação emancipatória emana das ideias freirianas, que contribuem para a construção de uma educação que liberte os sujeitos do sistema de poder capitalista e tecnicista, que não promovem a criticidade dos sujeitos, nem a sua atuação na sociedade. Assim, neste estudo, por trabalharmos com os sujeitos do PROEJA e entender que os mesmos são oriundos de comunidades rurais, consideramos necessário estabelecer um diálogo com a proposta de educação de Paulo Freire. Dessa forma, só faz sentido se os oprimidos buscarem a reconstrução de sua humanidade e realizarem a grande tarefa humanística e histórica dos oprimidos: “libertar-se a si e aos opressores” (Freire, 2020, p. 30).

Compreendemos que os sujeitos do PROEJA necessitam de uma emancipação histórico-social, uma vez que há muito tem se perpetuada uma concepção de inferioridade quando o assunto é educação para um público vulnerável, que não conseguiu concluir o ensino na idade certa, necessitando voltar para a escola, mais tarde, para finalizá-lo. Nesse sentido, tomando como base a obra *Pedagogia do Oprimido*, em que Paulo Freire (2020) fala que: “Se os homens são produtores desta realidade e se esta, na inversão de práxis, se volta sobre eles e os condiciona, transformar a realidade opressora, é tarefa histórica, é tarefa dos homens” (Freire, 2020, p. 16), esta dissertação procura contribuir para essa práxis emancipadora, citada por Freire (2020), e que é de fundamental importância para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Sem dúvida, os sujeitos do PROEJA necessitam desse olhar mais atencioso, que possa contribuir para a sua emancipação. Dessa forma, o letramento digital pode ser uma forma de garantir essa emancipação, pois, por meio do uso das TDICs, de forma adequada, esses sujeitos terão a oportunidade de se inserirem na sociedade, dominando as habilidades necessárias para a execução de múltiplas tarefas. Contudo, para que isso possa acontecer, no contexto escolar, o educador precisa:

[...] reconhecer, primeiro, nos educandos um processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu (Freire, 1997, p. 29).

De acordo com os preceitos de Leite (2013), as ações pedagógicas com o trabalho na EJA devem estar pautadas nos diferentes grupos sociais, nos saberes de quem não possui escolarização, no sentido de compreender como esses indivíduos já construíram as suas próprias percepções de mundo, as suas estruturas, por meio das quais conseguem entender a realidade a qual estão inseridos.

Logo, a prática educativa, tanto na EJA, quanto no PROEJA, deve acontecer de forma mútua, onde deve haver a troca de saberes, cultura, conhecimentos, experiências, trajetórias de vida entre educando e educador para que possa valorizar, respeitar e ampliar todas as formas de conhecimentos, pois, a escola é um espaço de transformação social aberta à reflexão e ao aprendizado.

Dessa forma, a educação depende de profissionais que estejam preparados para atuarem de forma contribuir para a construção desses sujeitos, enquanto pessoas de saberes críticos.

A seguir, apresentaremos a metodologia e os processos metodológicos que conduziram esta pesquisa.

#### 4 JORNADA METODOLÓGICA

O propósito deste trabalho constituiu em compreender como acontecem as práticas de letramento digital dos estudantes em uma escola de educação do campo situada no interior da Bahia do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA), discutindo sobre a temática em questão no campo da EPT, ligado ao PROEJA, analisando as habilidades relacionadas ao uso das ferramentas digitais, assim como os desafios enfrentados pelos estudantes em relação ao uso das tecnologias digitais.

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza aplicada e com a abordagem qualitativa. *Aplicada* porque o foco da pesquisa foi gerar conhecimentos dos fenômenos estudados acerca da construção do letramento digital dos estudantes do PROEJA, para melhor compreensão e buscando solucionar o problema de pesquisa com a aplicação da prática. *Qualitativa* porque em consonância com Godoy (1995) o:

fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando /l captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno (Godoy, 1995, p. 21).

Nesse sentido, fomos até o local da pesquisa para a coleta de dados que iremos descrever de forma detalhada e aprofundada sobre a temática e com o foco nas interpretações que foram examinadas, por meio das observações e entrevistas coletadas neste capítulo, mas antes iremos caracterizar o local do estudo, os participantes envolvidos e, por fim, as etapas e a coleta de dados.

O *lócus* dessa pesquisa foi o Colégio Estadual João Baptista Carneiro, localizado no distrito de Governador João Durval Carneiro, popularmente, conhecido por Ipuauçu, pertencente ao município de Feira de Santana-BA.

De acordo com o PPP (Bahia, 2025b) do Colégio João Baptista Carneiro, a Instituição surgiu em 1981, com o intuito de atender às necessidades da comunidade local, que era carente de uma escola. No início, havia poucas salas de aula que atendiam ao ensino fundamental (antigo primário). O espaço cedido para a construção do colégio deu-se sob forma de doação de uma família denominada

Carneiro.

Com o passar dos anos, houve a necessidade de inserir o ensino fundamental II, que engloba alunos da 5ª a 8ª série. A Educação de Jovens e Adultos foi incluída em 2006, no turno noturno, com o objetivo de atender à demanda dos próprios pais dos alunos e de outros que desejavam aprender.

No ano de 2006, houve a incorporação do ensino médio, passando a chamar-se Colégio Estadual João Baptista Carneiro. Em 2019, passou a oferecer Educação Profissional de Técnica em Logística (regulamentado pela Portaria n.º 1988 de 08/11/2022), integrada ao ensino médio. Em 2022, foi homologada segundo a Portaria 944/2022, a mudança da denominação do Colégio, passando a chamar-se Colégio Estadual do Campo João Baptista Carneiro (Bahia, 2025<sup>a</sup>).

No ano de 2022, a comunidade escolar precisou juntar-se e lutar contra a municipalização do Colégio, visto que seria uma grande perda para educação local e ocorreriam muitos desafios para acesso a outras instituições, além do que, segundo o PPP (Bahia, 2025b) da escola, o fechamento do Colégio Estadual na comunidade significava o direito negado do campesinato e do seu direito constitucional a um modelo de educação e a uma escola que atendam às suas peculiaridades.

Conforme o PPP (Bahia, 2025b), a maior parte dos estudantes do Colégio Estadual do Campo João Baptista Carneiro são crianças, jovens e adultos que se identificam como pretos e pardos, pertencentes a famílias carentes, que residem há mais de cinco anos nas comunidades do distrito de Ipuçu. Muitos desses estudantes vêm de famílias não tradicionais (pai, mãe e filhos), com pais ou responsáveis ausentes no que diz respeito à educação dos filhos. São jovens que começaram, desde muito cedo, a trabalhar para ajudar no sustento da família.

O PPP da escola (Bahia, 2025b) destaca que a principal atividade econômica dos responsáveis por esses estudantes é a agricultura familiar, tendo como destaque o cultivo de alimentos destinados ao próprio sustento e à comercialização em pequena escala. Além disso, a pesca e o comércio, especialmente, o comércio de oficinas mecânicas, também, faz parte do cotidiano das famílias, refletindo a diversidade de saberes e habilidades que atravessam gerações.

No âmbito das manifestações culturais, os costumes e tradições desses discentes estão fortemente ligados às comemorações religiosas, cavalgadas e festa de vaqueiro, que exercem papel fundamental na vida comunitária.


De acordo com o PPP (Bahia, 2025b), o colégio, considerado de pequeno

porte, é composto por 33 professores e 400 alunos, funcionando em tempo parcial e tem como oferta no turno vespertino de cursos técnicos integrados ao ensino médio em administração e, no turno noturno, o Curso Técnico em Logística, na modalidade PROEJA. Os alunos matriculados nesses cursos são, em sua maioria, oriundos de comunidades rurais, ribeirinhas, dependendo do transporte público municipal para chegarem à escola. Durante o dia, esses alunos trabalham no comércio local, na agricultura familiar, pescaria, em casas de famílias e como autônomos. Assim, com o curso técnico profissionalizante, muitos acreditam que poderão ter novas oportunidades de trabalho e renda.

Segundo o portal da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), o Curso Técnico em Logística do PROEJA (Bahia, 2025<sup>a</sup>) tem duração de cinco semestres letivos e o pré-requisito para fazê-lo é ter concluído o ensino fundamental e suas modalidades ou o ensino médio incompleto, concomitante à idade mínima de dezoito anos.

Para compreendermos melhor como é distribuída a carga horária e as disciplinas que são ministradas no Curso Técnico em Logística, apresentamos o Quadro 3, obtido no portal da SEC, com os componentes curriculares e suas respectivas carga horária:

Quadro 3 – Componentes curriculares e cargas horárias do Curso Técnico em Logística (PROEJA)

CURNOI – Superintendência da Educação Profissional e Tecnológica											
											
Centro/UEE:		Educação Profissional Integrada com o Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA - 2018 com inclusão de PPOS									
Município:											
NTE:	Território de Identidade:										
Eixo:	Gestão e Negócios										
Curso:	Técnico em Logística										
Turno:	Modalidade: PROEJA										
COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária Semanal e Anual										CH Total
	1º Semestre		2º Semestre		3º Semestre		4º Semestre		5º Semestre		
	Semanal	Semestre	Semanal	Semestre	Semanal	Semestre	Semanal	Semestre	Semanal	Semestre	
<b>Base Comum - BC</b>											
Língua Portuguesa e Redação	2	40	2	40	2	40	2	40	0	0	160
Língua Estrangeira Moderna	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
Arte	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	40
Matemática	2	40	2	40	2	40	2	40	0	0	160
Física	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	80
Química	0	0	0	0	2	40	0	0	2	40	80
Biologia	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	80
História	2	40	0	0	2	40	0	0	0	0	80
Geografia	0	0	2	40	0	0	2	40	0	0	80
Filosofia	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
Sociologia	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	40
Higiene, Saúde e Segurança no Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
Metodologia do Trabalho Científico	0	0	0	0	2	40	2	40	0	0	80
Estudos Orientados e Complementares	0	40	0	40	0	40	0	40	0	40	200
<b>Sub Total</b>	<b>10</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>280</b>	<b>10</b>	<b>240</b>	<b>12</b>	<b>280</b>	<b>6</b>	<b>160</b>	<b>1200</b>
<b>Formação Profissional - FP</b>											
Empreendedorismo e Intervenção Social	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
Economia e Mercado	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	40
Administração Geral	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	80
Direito e Legislação	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
Tecnologia e Meio Ambiente-Logística Reversa	0	0	2	40	2	40	0	0	0	0	80
Marketing e Negociação	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
Contabilidade Geral	2	40	2	40	0	0	0	0	0	0	80
Gestão de Operações Logísticas	0	0	0	0	0	0	3	60	2	40	100
Gestão de Processos, Produção e Qualidade	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	40
Sistema de Informações Gerenciais	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40	80
Informática Aplicada	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	40
Prática Profissional Orientada e Supervisionada: Estágio Profissional/Trabalho de Conclusão de Curso-TCC (PPOS)	0	0	2	40	2	40	3	60	0	0	140
<b>Sub Total</b>	<b>8</b>	<b>160</b>	<b>8</b>	<b>160</b>	<b>10</b>	<b>200</b>	<b>8</b>	<b>160</b>	<b>6</b>	<b>120</b>	<b>800</b>
<b>Carga Horária Total</b>	<b>18</b>	<b>400</b>	<b>20</b>	<b>440</b>	<b>20</b>	<b>440</b>	<b>20</b>	<b>440</b>	<b>12</b>	<b>280</b>	<b>2000</b>

Fonte: Bahia (2025<sup>a</sup>)

É importante destacarmos que a escola João Baptista Carneiro está situada no campo, contexto cujo desenvolvimento se deu a passos lentos, tanto em termos de ensino, na formação de professores, como na manutenção das escolas, sem contar com a realidade dos estudantes, em que muitos deles, são trabalhadores da zona rural, não havendo escolhas por uma formação escolar. Por isso optamos realizar a pesquisa na escola do campo, pois há o intuito de colaborar no processo de desenvolvimento da construção do letramento digital por meio das TDICs dos estudantes, levando-os a acompanhar a realidade do mundo que os rodeia.

Nessa conjuntura, inicialmente, fomos até o local da pesquisa para solicitarmos a autorização da diretora dessa instituição educacional para que pudéssemos realizar o estudo (APÊNDICE A). Após aprovação, sob o Parecer Consubstanciado de Número 7.423.626, do Conselho de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Nobre (UNIFAN), retornamos ao local da pesquisa, apresentamos a finalidade do estudo, através de slides aos discentes e os convidamos para a participarem da pesquisa, através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

No dia em que foi feita a apresentação da pesquisa e o convite aos participantes, havia apenas dez estudantes do sexo feminino do quarto semestre do Curso Técnico em Logística, e todas que estavam presentes aceitaram ao convite e assinaram o Termo, porém, no dia em que foi feita a entrevista, duas desistiram de participar. Uma das desistentes justificou afirmando que não poderia participar porque abandonou o curso devido ao trabalho e à faculdade que estava cursando à distância, por isso não estava conseguindo conciliar a participação. A outra participante desistiu por motivos pessoais. O critério de inclusão abrange só os estudantes do Curso Técnico de Logística. Como critério de exclusão, foram considerados aqueles que não fossem do Curso Técnico em Logística.

No dia primeiro de abril de 2025, foi realizada a coleta de dados com oito participantes, por meio de entrevistas semiestruturadas abertas, que foram conduzidas de forma presencial. É importante frisar que as entrevistas foram realizadas no dia em que os participantes estavam com aulas vagas e o espaço onde ocorreu as entrevistas foi a sala de professores, cedido com a autorização da coordenação, por ser um local mais reservado sem movimento ou barulho. No início das entrevistas, algumas das participantes demonstraram nervosismo, mas por meio do diálogo, as entrevistadas foram se sentindo mais tranquila durante as discussões. No entanto, outras

participantes se sentiram super a vontade no momento da entrevista, algumas até conseguiram desabafar sobre a sua vida pessoal. De maneira geral, as entrevistas foram bem tranquilas!

As entrevistas seguiram um roteiro prévio e elaborado, pois com base nos estudos de Brancher, Canterle e Machado (2019), a entrevista semiestruturada tem como intuito orientar o entrevistador a um diálogo que seja controlado e pautado de forma espontânea, para que possa gerar segurança e conforto ao entrevistado.

Dessa maneira, esse tipo de instrumento nos permitiu explorar perguntas relacionadas às habilidades com o uso das ferramentas digitais no contexto escolar, por meio do diálogo espontâneo e dinâmico que tivemos com as entrevistadas, com o objetivo de compreender como acontecem as práticas de letramento digital dos estudantes do PROEJA. A entrevista semiestruturada (APÊNDICE C) teve dez perguntas e foram aplicadas individualmente aos participantes, gravadas e transcritas para análise mediante o consentimento das entrevistadas.

Para embasar toda a análise dos dados, utilizou-se como instrumento a Análise de Conteúdo, de Bardin (1977), optando-se pela Análise Temática (AT). O motivo por optar pela Análise do Conteúdo (AC) é devido a essa técnica possibilitar organizar, interpretar e categorizar os dados brutos que são fornecidos de forma espontânea pelos entrevistados, de maneira que tornem os dados qualitativos. A escolha pela AT é que nos possibilita ter uma visão mais ampla acerca das percepções, habilidades e dificuldades com o uso das ferramentas digitais, através dos seus relatos, de modo que possamos identificar os principais aspectos, em relação à construção do letramento digital por parte dos estudantes do PROEJA.

Para que o leitor possa entender o método de AC, Bardin (1977) vai dizer que a Análise do Conteúdo é como um único instrumento, mas marcado por uma grande variedade de formas, por que seu campo de aplicação, a comunicação é muito vasta. A Análise de Conteúdo é adaptável a todo portador de mensagem. No entendimento de Bardin (1977), a AC é:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Com isso, a AC é o método usado para examinar e descrever o que está por

traz das falas, mensagens, texto, imagens, vídeos, dentre outros, de forma sistematizada por meio do processo rigoroso de codificação e categorização das informações obtidas.

A respeito das interpretações dos dados, conforme Matos (2019), a Análise do Conteúdo segue em duas direções complementares que são: a exigência de objetividade e a criatividade subjetiva do pesquisador. Refere-se a um procedimento completo que requer do pesquisador envolvimento, exaustão, paciência, criatividade plena disponibilidade e dedicação para interpretar todos os significados que estão no material coletado. Matos (2019) ainda ressalta a importância da ética e do rigor para a realização da metodologia de Bardin (1977).

Para melhor compreensão em relação à técnica de AC de Bardin (1977), iremos descrever as etapas que devem ser seguidas para a efetivação da análise dos dados, de acordo a orientação de Bardin (1977), que são:

- a) a pré-análise;
- b) a exploração do material;
- c) o tratamento dos resultados, a inferência e interpretação.

Na etapa da *Pré-análise*, tem-se por objetivo a organização dos documentos que serão analisados, fazendo uma seleção dos materiais que já foram pesquisados e, posteriormente, compreender e interpretar os dados encontrados que servirão de base para o *corpus* da Análise de Conteúdo. Normalmente, essa primeira etapa deve seguir três missões: a escolha dos documentos que serão submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e indicadores que fundamentarão a interpretação final.

Apesar de estarem interligadas, não é necessário seguir uma ordem cronológica, já que a escolha dos documentos depende dos objetivos, ou, o inverso, os objetivos só irão surgir, a partir da pergunta de pesquisa e dos documentos disponíveis (Bardin, 1977). Sendo assim, fizemos uma estruturação de todo o material para facilitar na descrição dos procedimentos adotados na análise. Essa etapa é composta pelas seguintes fases:

- 4.1 leitura flutuante: consiste em estabelecer uma familiarização do pesquisador com os documentos, é o momento em que se começa a conhecer os textos, entrevistas, questionários e outros documentos que serão examinados.

4.2 escolha dos documentos: é a seleção dos materiais que serão analisados, com base nos objetivos de pesquisa e nas perguntas que buscamos responder, por meio das regras de exaustividade, homogeneidade de pertinência e a regra de representatividade.

Para melhor compreensão do leitor, trouxemos breves considerações conforme explicita Bardin (1977), a respeito da seleção dos materiais:

A **regra da exaustividade**: uma vez definido o campo do corpus (entrevistas de um inquérito, respostas a um questionário [...]) é preciso terem-se em conta todos os elementos desse corpus, por outras palavras, não se pode deixar de fora qualquer um dos elementos por esta ou por aquela razão (dificuldade de acesso, impressão de não-interesse), que não possa ser justificável no plano do rigor. **Regra da representatividade**: A análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo. **Regra da homogeneidade**: os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha. Regra de pertinência: os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise (Bardin, 1977, p. 97).

4.3 a formulação das hipóteses e dos objetivos: hipóteses são suposições de ideias que nos propomos a averiguar, recorrendo aos procedimentos de análise; objetivo é a finalidade do estudo da pesquisa por meio de referencial teórico e pragmático, no qual serão utilizados os resultados alcançados.

4.4 referenciação dos índices e a elaboração de indicadores: trata-se da criação dos critérios ou das categorias do material analisado, de modo que auxiliem ao pesquisador a identificar unidades de sentido. Segundo Bardin (2016), desde a pré-análise, que o material é organizado, utilizando-se os critérios de recorte, isto é, unidade de registro e contexto que, serão analisados e, posteriormente, devem ser comparáveis, favorecendo a construção de categorias temáticas.

4.5 a preparação do material: todos os instrumentos coletados devem ser preparados de maneira formal “edição”, como por exemplo, as entrevistas precisam ser digitadas e impressas em papel dispendo de colunas vazias à esquerda e à direita para o preenchimento do código, e respostas em questionários, com fichas padrão para que se possam marcar os

contrastes. Tais preparações dos suportes vêm facilitar a manipulação da análise (Bardin, 1977).

Descrevemos, até aqui, como ocorre a etapa da pré-análise, uma fase indispensável no percurso metodológico, porque é através dela que, nós pesquisadores organizamos, selecionamos e preparamos todo o material constituindo o nosso *corpus*, ou seja, o conjunto de documentos, entrevistas, relatos, questionários que serão examinados. É importante frisar que todo e qualquer documento extraído dos participantes da pesquisa, como as entrevistas, gravações de vídeo, imagens e questionários devem ter o consentimento dos mesmos. Na pré-análise surge a hipótese e que contribui para a escolha das unidades de análise, que podem ser palavras, frases ou fragmentos de textos. Sendo assim, a pré-análise é essencial para o pesquisador, pois atua como guia que oferece um direcionamento proporcionando a interpretação dos dados com rigor e de forma sistemática.

Após a conclusão da pré-análise, seguiremos para a segunda fase, que é de *Exploração do Material da AC*, que abrange as etapas de codificação e categorização do material que foi coletado. Dessa forma, já podemos iniciar a codificação e a elaboração das primeiras categorias. Lembramos que as categorias podem ser modificadas, ao longo do processo de análise, caso seja necessário. Segundo Carneiro *et al.* (2024), a codificação refere-se à utilização de conceitos representativos de unidades de registros em unidades de contexto ligado entre si. A unidade de registro é a unidade de significação, que representa a categorização a ser interpretada. Já a unidade de contexto, apresenta a unidade de registro, dando-lhe significado, o que permitirá a facilitação das interpretações e as inferências, de forma mais clara, tem como objetivo compreender a unidade de registro. A unidade de contexto, “[...] corresponde ao segmento da mensagem, cujas dimensões (superiores às da unidade de registro) são ótimas para que se possa compreender a significação exacta da unidade de registro” (Bardin, 1977, p. 68).

Nessa perspectiva, de acordo com Fossá e Silva (2015), nessa fase o texto das entrevistas e de todo o material examinado é recortado em unidades de registro. Tomar-se-ão como unidades de registro os parágrafos de cada entrevista, os textos dos documentos, questionários e registros anotados. Desses parágrafos, as palavras-chave são identificadas e constrói-se uma síntese de cada parágrafo para realizar uma primeira categorização. Essas primeiras categorias são reunidas de acordo com

temas correlatos, dando origem às categorias iniciais.

As categorias iniciais surgem, a partir do agrupamento das temáticas, originando as categorias intermediárias que, ao se reunirem, em consequência da junção das temáticas, transformam-se em categorias finais, proporcionando a inferência. Sendo assim, de forma simplificada, o texto das entrevistas é recortado em unidades de registro (palavras, frases, parágrafos), agrupadas por temáticas em categorias iniciais, intermediárias e finais, as quais possibilitam as inferências. Por este processo sistemático indutivo ou de inferência, além de buscar compreender o sentido da comunicação dos entrevistados, busca-se, também, outro significado ou outra mensagem, através ou junto da primeira mensagem que foi dita.

Na etapa de o *tratamento dos resultados, inferência e interpretação* por meio das informações fornecidas do material coletado e analisado (entrevistas, documentos e observação) e dos achados mais relevantes, o pesquisador faz uma análise comparativa por meio das diversas categorias que surgiram durante a análise de cada instrumento, enfatizando todas as informações consideradas semelhantes e as identificadas como diferentes.

Sinteticamente, o método de Análise de Conteúdo (Bardin, 2016) apresenta as fases a seguir, descritas por Matos (2019):

- a) leitura dos materiais ou documentos;
- b) interpretação e definição das categorias para analisar os dados, por meio da aplicação da fundamentação teórica e referências presente na pesquisa;
- c) seleção dos materiais, com foco nas unidades de registro, podendo este ser um tema, uma palavra ou uma frase. As unidades de registros devem ser relacionadas, considerando-se as categorias similares;
- d) organização das categorias que possuem temáticas diferentes, presentes na unidade de registro. O critério da escolha dessas categorias deve suscitar a exclusão mútua (classificada em apenas uma categoria), homogeneidade (se refere ao mesmo tema), pertinência em relação a comunicação realizada na pesquisa (correlação aos objetivos), da fertilidade (para as conclusões) e da objetividade (entendimento);
- e) a classificação das unidades de registro, a partir da parte comum evidenciada entre eles;
- f) agrupamento constante das categorias, denominadas de inicial, intermediárias e finais;

g) interpretação e inferência, constituídas, a partir da fundamentação teórica.

A seguir, apresentamos um resumo ilustrativo e esquematizado das etapas de AC de acordo com Bardin (1977), com o intuito de tornar mais claro todo o processo de análise.

Figura 1 – Etapas da Análise de Conteúdo



Fonte: adaptada de Carneiro *et al.* (2024)

Dessa forma, a AC é fundamental, pois, é na AC que ocorre todo o trajeto da pesquisa, de modo que possamos alcançar a resposta do problema em questão que é: quais as estratégias que contribuem para o letramento digital dos estudantes da EJA integrada à EPT (PROEJA)? Por meio da investigação, descrição e embasamento teórico de toda as fases da pesquisa, torna-se mais fácil a sua interpretação e conclusão. Além disso, a investigação, também, se deu através das observações que foram registradas durante o período de aplicação do produto educacional.

## 5 VOZES DO PROEJA: UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO DIGITAL

Realizamos toda a análise, a partir dos trechos das falas das entrevistas de cada participante, utilizando a Análise de Conteúdo para codificar os trechos e, a partir das codificações, criamos as categorias com o foco no problema de pesquisa e nos objetivos específicos. Com isso, abordamos todas as informações obtidas dos entrevistados, por meio de quadros e gráficos, como forma de compreender como acontecem as práticas de letramento digital na turma de logística do PROEJA. Lembrando, também, que as observações registradas durante o período de coleta de dados no *lócus* da pesquisa serviram como parte de análise dos dados, a fim de concretizar os resultados da pesquisa de campo.

Como forma de garantir a confidencialidade dos entrevistados no decorrer das análises e diálogos, os participantes serão identificados pelas letras A, B, C, D, E, F, G e H, sendo que cada letra virá acompanhada pela letra E de entrevistada, para melhor entendimento do leitor.

Os estudantes entrevistados possuem idade entre 21 e 55 anos, sendo todos do sexo feminino e, como pode ser observado no Quadro 4, a maioria tem acima de 32 anos. Além disso, foi importante destacar a profissão de cada participante, já que a função que exercem, também, conta como um fator preponderante em relação às habilidades com o uso das TDICs e, conseqüentemente, o letramento digital dos participantes. Para Pommer e Bevilaqua (2014), essas pessoas são jovens e adultos que possuem experiências de vida variadas, que já se encontram no mundo do trabalho e, muitas vezes, com responsabilidades sociais e familiares.

Quadro 4 – Perfil dos estudantes

PARTICIPANTES	PROFISSÃO	IDADE
EA	Serviços gerais	33
EB	Pescadora	33
EC	Empregada doméstica	42
ED	Lavradora	42
EE	Doméstica	55
EF	Estudante	23
EG	Estudante	26
EH	Atendente	21

Fonte: elaborado pela autora (2024)

Diante dessas primeiras informações obtidas, vimos que apenas a entrevistada EE possui idade superior às outras entrevistadas. O fator idade não deve passar despercebido, pois, quanto mais alta for a idade da pessoa, mais ela tende a criar resistências em lidar com o uso das TDICs.

Em relação à profissão, o quadro revela que a maior parte das estudantes atua em profissões que não exigem o uso contínuo das tecnologias digitais, além do uso do celular. Além disso, as profissões exercidas pelas alunas são de baixa remuneração, o que, também, pode ser uma barreira para o acesso aos recursos tecnológicos. Teixeira (2023) destaca que nem todos que nasceram na era tecnológica são considerados de fato nativos digitais, pois muitos ainda não têm acesso à cultura digital por razões socioeconômicas.

Segundo Kenski (2012), a economia, a política e a divisão social do trabalho são influenciadas pelo modo como as tecnologias presentes na base do sistema de produção são utilizadas em diferentes épocas. Freire (1979 *apud* Silva, 2019), em sua criticidade, defende que “o homem concreto deve se instrumentar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação” (Freire, 1979 *apud* Silva, 2019, p. 42). Diante dessa analogia, a superação da desigualdade social atravessa a utilização das tecnologias para a apropriação crítica e libertadora dos sujeitos, pois, se eles não interagem com os diversos aparatos tecnológicos, as condições de opressão continuarão persistindo e dificultando a inserção dos jovens e adultos na vida social e no mundo do trabalho. O gráfico da Figura 2 reforça a utilização limitada dos recursos tecnológicos por parte das entrevistadas.

Figura 2 – Dispositivos utilizados pelos estudantes

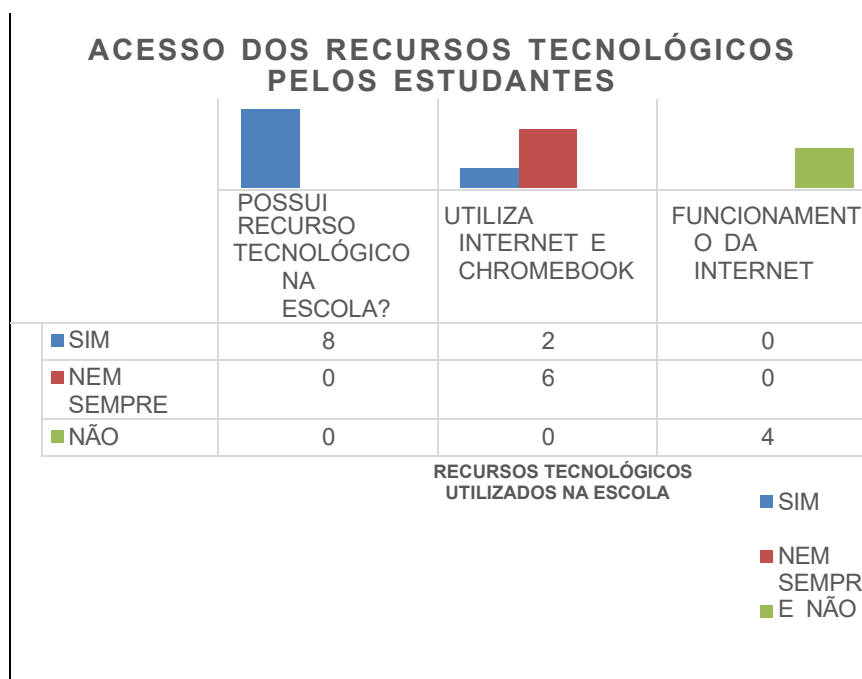


Fonte: elaborada pela autora (2024)

Os dados coletados mostram que, das oito estudantes entrevistadas, quatro utilizam só o celular com frequência como recurso tecnológico, duas celular e TV e as outras duas restantes celular e computador. É visível neste gráfico o acesso restrito das ferramentas digitais por parte das entrevistadas, calculando em média cerca de 60% do total de uso do aparelho. A partir dessa análise, de acordo com São Thiago, São Thiago e Souza (2024), muitos indivíduos utilizam de forma precária os recursos tecnológicos, no sentido de não adquirirem conhecimentos. É de grande relevância que o equipamento tecnológico seja utilizado para que o estudante possa usufruir além de habilidades técnicas passivas e venha se tornar um agente ativo, construtor de conhecimentos.

De modo a averiguar os equipamentos tecnológicos existentes na escola e o acesso por parte das estudantes, realizamos questões cujos resultados estão no gráfico da Figura 3:

Figura 3 – Acesso aos recursos tecnológicos da escola pelos estudantes



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Como se verifica no gráfico, existe o recurso tecnológico na escola e o que foi pontuado pelas participantes sobre o recurso que é mais utilizado pela turma é o *Chromebook (laptop)*, dispositivo móvel doado pelo governo do estado. No entanto, a maioria respondeu que nem sempre é utilizado, quando perguntamos o motivo da não utilização com frequência do equipamento a entrevistada EB respondeu que:

EB: Mais assim, utiliza o Chromebook, mais pra poder fazer algumas pesquisas sobre textos ou elaborar o TCC que agora estamos trabalhando o TCC que é o trabalho de conclusão de curso, vamos começar a digitar o TCC, mais é bem difícil a gente usar o equipamento.

Para compreender com mais clareza como funciona o *Chromebook* e como é sua a dinâmica de uso na prática de ensino e aprendizagem, fizemos uma sondagem com a coordenadora da escola, pois as alunas não tinham o conhecimento detalhado acerca do equipamento.

Dessa forma, a coordenadora explicou que os *Chromebooks* são um projeto do governo do estado da Bahia, em parceria com a *Google*, projeto esse, que tem como nome *e-Nova Educação*, para promover a inclusão digital entre os estudantes do PROEJA, e que fica à disposição dos professores para trabalhar com os alunos em sala. Segundo algumas entrevistadas, o *Chromebook* é mais utilizado nas aulas da

disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), e que a sua utilização se dá no trabalho de escrita da disciplina. As estudantes, também, relataram que só no quarto semestre é que terão o contato com o dispositivo digital, como é relatada na fala da entrevistada EA que diz que: “É porque a gente está no quarto semestre e vai começar agora a mexer no computador”.

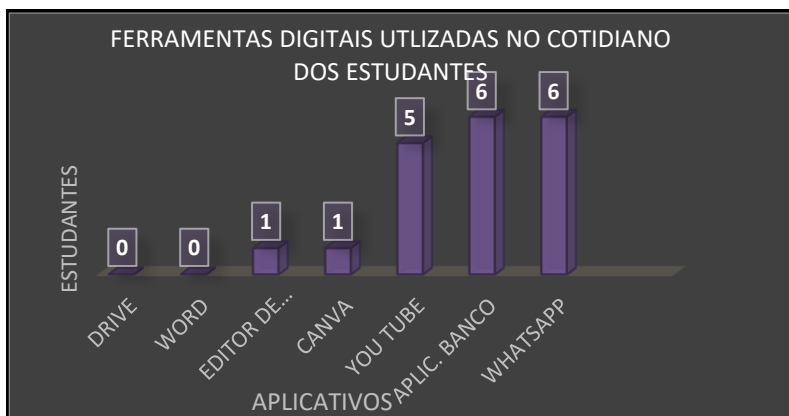
D’Andréa (2007) argumenta que, por meio do computador e conectado à Internet, o indivíduo além de ler e escrever mensagens operando o teclado e o mouse, também, se posiciona como sujeito que adquire conhecimento, traz suas ideias, interage e, em última esfera, constrói pela mediação do computador, proporcionando a sua participação na sociedade.

Quanto ao funcionamento da Internet, tivemos 4 entrevistadas, a fala da entrevistada EC pontua que: “tem o *Chromebook*, mas não utiliza porque a Internet sempre está ruim e os computadores nunca funcionam”. Para Kenski (2003b), a Internet traz novas formas de possibilidades e acesso às informações e à comunicação da escola com todo o mundo. Sem ela fica inviável a escola se integrar ao mundo digital para concretizar as ações educativas. Além das respostas das estudantes, em relação ao problema de funcionamento da Internet, durante as visitas na instituição, foi feita a observação de que outros estudantes reclamavam do sinal da Internet.

Dessa maneira, a Internet é o provedor de acesso das ferramentas digitais, sendo indispensável a sua utilização na era tecnológica. Se a escola não possui uma rede de Internet de qualidade, de fato, não há como intensificar o uso da tecnologia em sala de aula.

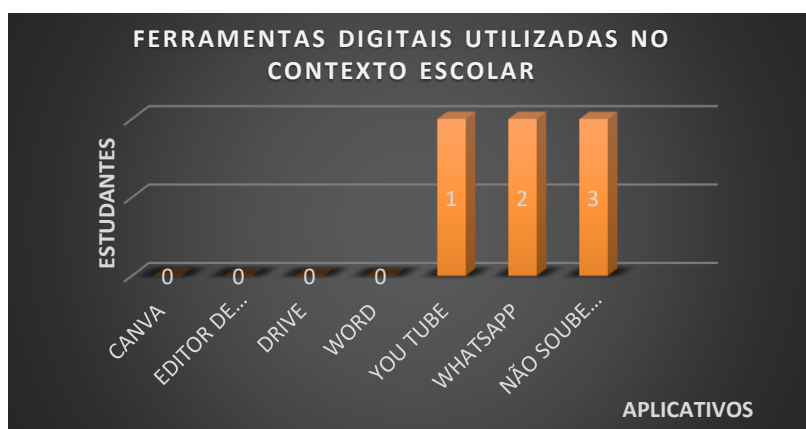
A partir das análises das entrevistas feitas sobre a utilização das ferramentas digitais, especificamente, sobre os aplicativos utilizados pelas alunas, fizemos dois gráficos comparativos dos aplicativos utilizados no cotidiano e no contexto escolar, como mostra os gráficos das Figuras 4 e 5.

Figura 4 – Ferramentas digitais utilizadas no cotidiano dos estudantes



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Figura 5 – Ferramentas digitais utilizadas na escola



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Fazendo um comparativo entre os gráficos das Figuras 4 e 5, observou-se que os aplicativos utilizados pelas entrevistadas, tanto na Figura 3, quanto na Figura 4, são aplicativos básicos utilizados pela maioria da sociedade. Fomos buscar a resposta novamente, através da coordenadora, a respeito da utilização dos aplicativos no espaço escolar, que nos disse que no *Chromebook* só é possível utilizar o *Google Documentos*, devido a um pacote de programas autorizado pelo governo, que já vem instalado no dispositivo. O aplicativo funciona para o desenvolvimento da escrita digital e para os trabalhos que são construídos em sala de aula.

Dessa forma, observa-se que as estudantes fazem parte da cultura letrada e estão em processo de desenvolvimento do letramento digital. No entanto, isso não significa que sejam efetivamente letradas digitalmente, uma vez que, para atingir esse patamar, é necessário saber utilizar as TICs, acessar informações por meio delas,

compreendê-las, utilizá-las e, com isso, transformar o estoque cognitivo, ampliar a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva (Silva *et al.*, 2005).

Com o intuito de confirmar as justificativas apresentadas pelas entrevistadas, perguntamos às estudantes: *Quais docentes das respectivas disciplinas costumam utilizar as tecnologias digitais na prática pedagógica para o ensino e aprendizagem em sala de aula?* Conforme mostram os dados da Figura 6, obtivemos as seguintes informações:

Figura 6 – Uso da tecnologia na prática de ensino dos alunos



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Com base nas informações apresentadas na Figura 6, constatou-se o que a entrevistada EB já havia mencionado, anteriormente: a disciplina de TCC é a que mais utiliza tecnologias na prática com os estudantes, ainda que de forma esporádica. As entrevistadas EE e EF apontaram que a disciplina de *Sistema de Gestão*, também, faz uso desses recursos, porém apenas em nível teórico. Já as entrevistadas EA e EG afirmaram que a disciplina de *Língua Portuguesa* utiliza a tecnologia para exibição de vídeos educativos, enquanto a entrevistada EH relatou que a disciplina de *História* já recorreu a esses recursos para a realização de uma atividade avaliativa com os alunos.

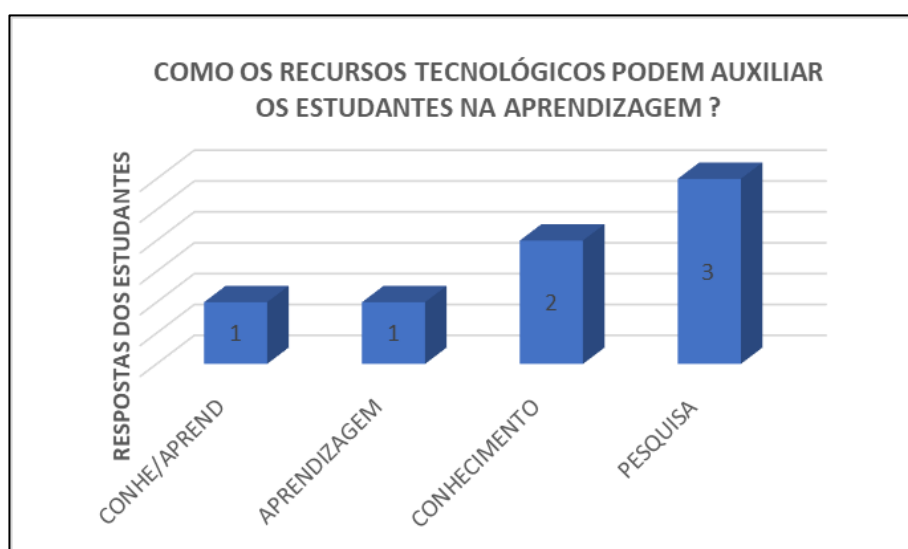
Esses dados nos levam a refletir sobre a existência de indícios de um processo de construção e ampliação do letramento digital por parte das participantes da pesquisa, ainda que esse processo ocorra de forma pontual no contexto escolar.

Alvarenga e Lemos Neto (2020), alertam que é indispensável que o uso das TDICs seja acompanhado de um objetivo pedagógico claro, que oriente a ação do professor e a aplicabilidade para o público do PROEJA. Kleiman, Santos-Marques e Siqueira (2018 *apud* Freitas, 2022) enfatizam que todas as áreas do saber devem assumir a responsabilidade sobre as aprendizagens diversas, incluindo acerca dos recursos digitais, no intuito de favorecer a criticidade e o diálogo nos processos de ensino e aprendizado, além de promover a cultura interdisciplinar e a geração de conhecimento.

Logo, o docente precisa orientar a sua prática pedagógica, de modo que possibilite ao estudante as variadas aprendizagens aliadas ao uso das TDICs, mesmo que seja por meio do *smartphone*, que é o dispositivo acessível por parte dos discentes.

Com o objetivo de identificar se as participantes da pesquisa reconhecem a importância do uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, foi realizado o questionamento representado na Figura 7. As respostas obtidas foram majoritariamente positivas, evidenciando que as entrevistadas atribuem relevância ao uso das tecnologias, conforme demonstrado nas unidades de registro identificadas, tais como *conhecimento*, *aprendizagem* e *pesquisa*.

Figura 7 – Como os recursos tecnológicos podem auxiliar os estudantes no processo de aprendizagem?



Fonte: elaborada pela autora (2024)

A compreensão das entrevistadas acerca do papel que as tecnologias digitais podem desempenhar no contexto educativo mostra o quanto é importante a inserção do uso dos recursos tecnológicos no ambiente de ensino para aquisição das

habilidades digitais, no intuito de proporcionar conhecimento crítico e a própria inclusão dos estudantes do PROEJA.

Seguindo com a nossa análise das entrevistas, indagamos às participantes se elas se sentem preparadas com o uso das ferramentas digitais para lidarem com o mundo do trabalho e social. Obtivemos as respostas dispostas na Figura 8:

Figura 8 – O uso das ferramentas digitais para lidar com o mundo do trabalho e social



Fonte: elaborada pela autora (2024)

Os dados revelam que a maior parte das entrevistadas não se sente preparada para lidar com o uso das ferramentas digitais. Com isso, é possível inferir que, se não se sentem preparadas para lidarem com o uso dos dispositivos tecnológicos, é porque não possuem habilidades digitais suficientes e diversas. As habilidades digitais adquiridas pela maioria das participantes, como indica o gráfico da Figura 3, advêm do uso do próprio recurso tecnológico de uso pessoal, que, no caso, é o celular. Recurso esse que é utilizado no cotidiano dos estudantes, seja para o trabalho, para se comunicar ou para o estudo.

No que tange ao dispositivo móvel, segundo Teixeira (2023), o *smartphone* torna-se cada vez mais um instrumento indispensável na vida da juventude e este aparelho é manuseado a cada instante para diferentes funções. Com base nesse pensamento, o celular, se empregado para fins de aprendizagem e ensino, transforma-se numa potente ferramenta para aquisição de saberes e ampliação do letramento digital.

## 5.1 EM BUSCA DAS CATEGORIAS

As categorias emergiram, a partir da análise das entrevistas, que, através das unidades de registro, foram codificadas, dando origem às subcategorias e, por fim, às categorias, de acordo com a metodologia de Bardin (1977). As categorias foram criadas tendo por base os objetivos específicos e a pergunta de pesquisa. No Quadro 5, exemplificamos o surgimento de cada categoria:

Quadro 5 – Análise dos resultados

<b>SINTETIZAÇÃO DOS RESULTADOS</b>		
<b>UNIDADE DE REGISTRO</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>	<b>CATEGORIA</b>
<p>RAPAZ, EU NÃO SEI NÃO, VIU. TECNOLOGIA? NÃO SEI NEM O QUE É ISSO.</p> <p>NÃO SEI NEM O QUE É ISSO, PORQUE O MEU NEGÓCIO É O <i>WHATSAPP</i> SÓ ISSO E LIGAÇÃO.</p> <p>OPA, ESSA É A PARTE PULA QUE EU NÃO SEI NÃO, NÃO SEI.</p>	DESCONHECIMENTO DO TERMO	<b>PERCEPÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL</b>
<p>DIGITAR NO COMPUTADOR E NO CELULAR, POR ENQUANTO SÓ FAÇO PAGAMENTO.</p> <p>DIGITAÇÃO, AJUDA MUITO A ME EXPRESSAR NA HORA DE TER ERROS PARA PODER CORRIGIR...</p> <p>DIGITAR NO COMPUTADOR E NO CELULAR</p>	FINS ESPECÍFICOS	
<p>POSSUIR POSSUI, MAIS A GENTE NÃO UTILIZA O <i>CHROMEBOOK</i>.</p> <p>SIM, O <i>CHROMEBOOK</i>, NEM SEMPRE, MAS TEM DIA QUE UTILIZA.</p> <p>SIM, <i>WI-FI</i> E <i>CHROMEBOOK</i>. NÃO UTILIZA, SOMENTE QUANDO PRECISA.</p>	USO LIMITADO DOS EQUIPAMENTOS TECNOLÓGICOS POR PARTE DOS ESTUDANTES	
<p>TEM O <i>CHROMEBOOK</i>, MAS NÃO UTILIZA. NEM SEMPRE TEM INTERNET, MAS SEMPRE TÁ RUIM.</p>	PROBLEMAS DE FUNCIONAMENTO DA TECNOLOGIA	
<p>MELHORAR A INTERNET PARA TER MAIS ESTRUTURA...</p> <p>QUE O GOVERNO PUDESSE COMPLEMENTAR MAIS NA AÇÃO DA TECNOLOGIA DENTRO DA ESCOLA...</p>	INVESTIMENTOS POR PARTE DO GOVERNO	

UNIDADE DE REGISTRO	SUBCATEGORIAS	CATEGORIA
<p>PORQUE A GENTE TENDO UM BÁSICO CHAVE, PODE SE ENCAIXAR EM VÁRIAS COISAS, COMO É UM EMPREGO QUE PRECISA DE COMPUTADOR, A GENTE SABENDO, A GENTE JÁ SE ENCAIXA NO MERCADO DE TRABALHO.</p> <p>QUE ATRAVÉS DELE HOJE EU TRABALHO, PORQUE EU TAMBÉM TRABALHO EM SERVIÇOS GERAIS, NA PARTE DE DESCER PEDIDOS, QUANTIDADES. APRENDER A TER MAIS HABILIDADE DIGITAL.</p>	MUNDO DO TRABALHO	<p><b>IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO DIGITAL PARA O MUNDO DO TRABALHO</b></p>
<p>ENTÃO É MUITO IMPORTANTE PORQUE A MAIORIA DOS CURSOS HOJE, DOS EMPREGOS, SEMPRE TEM QUE PRECISAR DE TECNOLOGIAS, PRINCIPALMENTE A INTERNET, ESSE TIPO DE COISA</p>	HABILIDADE DIGITAL	
<p>PORQUE HOJE EM DIA TUDO É COMPUTADOR É INTERNET... SE AGENTE NÃO TEM ESSAS HABILIDADES NÃO ACOMPANHAM NÉ?</p>		
<p>ELE PODE DEIXAR COM MAIS HABILIDADE PARA USAR O COMPUTADOR.</p>	APRENDIZAGEM	
<p>ELE PODE MELHORAR NA APRENDIZAGEM E EM VÁRIAS COISAS.</p>		

UNIDADE DE REGISTRO	SUBCATEGORIAS	CATEGORIA
<p>NA ESCRITA DE TEXTOS, ACHO QUE TEXTO É UMA FERRAMENTA IDEAL, PORQUE APRENDE MAIS, A GENTE ACABA TENDO MAIS HABILIDADE...</p> <p>UTILIZAR COM MAIS FREQUÊNCIA O <i>CHROMEBOOK</i> EM NOSSOS ESTUDOS... MUITA GENTE ESCREVEU NO PAPEL E DEPOIS DIGITOU...</p>	<p>HABILIDADE DE ESCRITA DIGITAL COM DISPOSITIVO TECNOLÓGICO</p>	<p><b>INTEGRAÇÃO DO USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE ENSINO DO PROEJA</b></p>
<p>QUE AS AULAS QUE SÃO TEÓRICAS A GENTE QUERIA A PRÁTICA...</p> <p>CONTRIBUIR MAIS NO ASPECTO DE AULA UTILIZANDO OS COMPUTADORES... A GENTE TEM QUE TER MAIS PRÁTICA...</p> <p>LEVAR O COMPUTADOR PARA A SALA PARA A GENTE PRATICAR MAIS... CRIAÇÃO DE ALGUMA COISA... DO ESTUDO MESMO, PARA A GENTE TER MAIS UM POUCO NOÇÃO DO SISTEMA.</p> <p>TER MAIS AULAS DIGITAIS COM MAIS FREQUÊNCIA.</p> <p>TER MAIS APRENDIZADO SOBRE DIGITAÇÃO...</p> <p>USANDO MAIS TABLET OU COMPUTADOR PARA QUE A GENTE VENHA SE DESENVOLVER MAIS E TER UMA BOA DISCIPLINA.</p> <p>UMA VEZ NA SEMANA TER UM CURSO DE INFORMÁTICA...</p>	<p>AULAS PRÁTICAS COM O USO DAS TDICs</p>	

Fonte: elaborado pela autora (2024)

### 5.1.1 Categoria: Percepção do Letramento Digital

De acordo com a análise das entrevistas e discussões com as estudantes acerca do que elas entendem por letramento digital, percebemos que as alunas possuem uma compreensão funcional do termo, relacionando ao simples uso dos recursos tecnológicos como o celular e computador para as tarefas cotidianas, como enviar mensagens, fazer pagamentos, acessar redes sociais, vídeos, dentre outros. Isso está evidenciado na fala da entrevistada EA, que define o letramento digital como: “digitação, ajuda muito a me expressar na hora de ter erros para poder corrigir; digitar no computador e no celular.” Essa percepção demonstra que EA trouxe uma visão simplista do termo, uma vez que, a prática da digitação, seja ela no computador ou *smartphone* não garante por si só, um conhecimento crítico da TDIC. Pelo contrário, o uso da ferramenta acaba tornando-se algo mecânico devido a essa repetição constante no uso dos equipamentos.

Comungando com as ideias de Freire (2020), o saber técnico-operacional é resultado de um conhecimento bancário, sem reflexão crítica, que se limita à repetição da prática. A entrevistada ED, também, caminha na mesma linha de pensamento reducionista, quando diz que o letramento digital se trata de: “digitar no computador e no celular, por enquanto só faço pagamento.”

A participante EE revelou a sua compreensão do letramento digital, conforme as práticas que ela vivencia em seu cotidiano, e argumenta que o letramento digital:

EE: Tem a ver com o Celular, porque assim, como eu vendo Natura e Avon tudo é pelo celular e eu vou anotando no celular e envio as vendas.

Embora não se possa ignorar a importância do conhecimento prático no uso das tecnologias, é necessário compreender que o letramento digital vai além da mera capacidade de operação técnica dos instrumentos digitais. Ele envolve habilidades de leitura e escrita críticas e conscientes, diante das diversas fontes e formatos disponíveis. Conforme destaca Matos (2019), o letramento digital ultrapassa a dimensão funcional de aprender a utilizar o computador ou realizar pesquisas na Internet. Nesse mesmo sentido, Santos (2009 *apud* Silva, 2019, p. 49) afirma que o letramento digital implica:

- a) saber buscar a informação necessária em ambientes virtuais/digitais;
- b) gerir e organizar a informação para utilizá-la posteriormente;

- c) avaliar, integrar, interpretar e comparar informações provenientes de múltiplas fontes;
- d) criar e gerar conhecimento, por meio da adaptação, aplicação e recriação de novas informações;
- e) comunicar e transmitir informação para diferentes e variadas audiências por meios adequados.

Coscarelli e Ribeiro (2005, p. 9) referem-se ao letramento digital como a “ampliação do leque de possibilidades de contato com a escrita também em ambiente digital (tanto para ler quanto para escrever)”. Assim, o letramento digital não se caracteriza como um fenômeno vazio ou meramente relacionado à máquina (computador) ou ao uso de processadores de dados. Ao contrário, refere-se, de forma mais abrangente, a um conjunto de novas práticas sociais nas quais o computador, os *softwares* e as redes digitais assumem um papel significativo (Garcia; Riedo, 2017).

No ponto de vista de Teixeira (2023), as práticas de letramento digital não acontecem apenas via computador, já que, hoje, são diversas as tecnologias digitais, especificamente, a partir do aprimoramento da telefonia móvel e do avanço da comunicação. Com isso, o educando pode desenvolver variadas estratégias de construção do letramento digital, em contato com os diversos gêneros digitais.

Nas discussões de Arcoverde (2007, p. 19), o letramento digital é entendido como a “[...] capacidade que tem o indivíduo de responder adequadamente às demandas sociais que envolvem a utilização dos recursos tecnológicos e a escrita no meio digital.” Dentro dessa lógica, urge que os estudantes do PROEJA sejam capazes de dominar a leitura, escrita, interpretar as fontes da informação, assim como indagar os interesses de seus produtores e a forma como essa tecnologia representa o mundo, para que possam compreender como a evolução tecnológica está associada às questões de ordem políticas, sociais e econômicas de maneira abrangente.

### *5.1.2 Categoria: Barreiras e infraestruturas tecnológicas de uma escola do campo*

Após adentrarmos no espaço da Escola Estadual João Baptista Carneiro, localizada na zona rural do interior da Bahia, foi possível constatar a necessidade de avanços tecnológicos que favoreçam a inclusão, o letramento digital e a aprendizagem dos estudantes do PROEJA. Segundo Medeiros, Alves e Silva (2023 109 *apud* Munarim; Girardello; Munarim, 2015), “o acesso limitado à infraestrutura tecnológica

é um dos pontos de partida para a análise das dificuldades enfrentadas”. Além disso, os pesquisadores ressaltam que a falta de recursos, a conectividade deficiente e a carência de infraestrutura são fatores que impactam diretamente na incorporação das TDICs nas escolas do campo.

O relato da entrevistada EC reforça essa realidade ao afirmar: “tem o *Chromebook*, mas não utiliza; nem sempre tem internet, e quando tem, sempre está ruim”. Kenski (2003) destaca que:

Para que a escola possa estar conectada ao ambiente tecnológico das redes é preciso, antes de tudo, possuir infraestrutura adequada: computadores em número suficiente, de acordo com a demanda prevista para sua utilização; modems e formas diversificadas e velozes de conexão (via telefone, cabo, rádio) (Kenski, 2003b, p. 69).

Na fala de outra participante aparece outro tipo de entrave, que é o uso pontual dos recursos tecnológicos por parte dos estudantes, quando a entrevistada EH relata que tem “*wi-fi e 71hromebook. Não utiliza, somente quando precisa*”.

Medeiros, Alves e Silva (2023 109 *apud* Munarim; Girardello; Munarim, 2015) consideram que a inserção das TDICs nas instituições do campo não se resume apenas ao acesso dos recursos tecnológicos e sinaliza a necessidade de desenvolver um pensamento crítico sobre o uso das tecnologias. Para os autores citados anteriormente é relevante, levar em conta as lutas, conquistas e desafios enfrentados por essas comunidades. Kleiman, Santos-Marques e Siqueira (2018) reafirmam que a formação do sujeito trabalhador deve ir além da capacitação técnica, não se reduzindo às formas do conhecimento empírico. É fundamental compreender o homem trabalhador como um sujeito inacabado e situado em um dado contexto social e histórico, em contínuo processo de construção e formação, capaz de produzir, em uma perspectiva crítica, conhecimento científico, tecnológico e cultural.

Sendo assim, é imprescindível criar meios que possibilitem que os sujeitos, além de acesso às tecnologias possam, também, apropriar-se da cultura letrada digital de forma que venham adquirir não só competências técnicas, mas tornar-se pessoas politizadas e aptas para o mundo do trabalho.

É sempre bom lembrarmos que, em sua maioria, os estudantes do PROEJA são indivíduos adultos, que vivem no mundo do trabalho, com responsabilidades sociais e familiares, com valores éticos e morais estabelecidos, a partir da experiência já construída, do ambiente e da realidade cultural em que estão presentes (Brasil, 2004). Com isso, é importante que se faça uma ponte entre os conhecimentos

adquiridos e a sua ampliação por meio da tecnologia, para que possa propiciar a esses cidadãos uma aprendizagem autônoma e significativa.

Rocha (2019 *apud* Ferreira (2012) acrescenta que esses sujeitos são trabalhadores – projetados no mundo do trabalho sem um saber profissional – possuem o direito de ter uma formação que relacione seus saberes construídos na prática social e cultural como os saberes mais diretamente vinculados a uma atividade produtiva. Com isso, o processo de ampliação do letramento digital precisa ser mediado, através do uso dos dispositivos tecnológicos de forma contextualizada, pensando na trajetória de vida, no tempo, respeitando seus saberes no sentido de acrescentar novas possibilidades de se inserir no mundo social, cultural e profissional. Nas palavras de Della Fonte (2018, p. 16): “interessa o domínio crítico das formas mais avançadas de conhecimento, tecnologia, formas de sentir, habilidades etc”.

É fundamental destacarmos o papel do governo, que, por vezes, não cumpre com as suas obrigações de melhoria na educação. EB chama a atenção para: “Que o governo pudesse complementar mais na ação da tecnologia dentro da escola, com as salas equipadas, computadores funcionando, Internet funcionando”. Teixeira (2023) aponta que políticas públicas voltadas para este aspecto são uma demanda dos tempos hodiernos, pois, se a maior parte das pessoas tivesse acesso às TDICs, através da Internet, que é um meio que difunde de forma veloz as informações, teríamos uma nação menos desigual e com acesso ao conhecimento para todos.

Diante disso, os fatores que mais pesam em relação à inserção do uso da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes do PROEJA é a questão da infraestrutura tecnológica, principalmente, em relação ao funcionamento da Internet, como reforça no diálogo com a entrevistada EC, que diz sobre que a escola precisa: “melhorar a Internet para ter mais estrutura para a gente até conseguir ter uma habilidade no computador, no dia a dia, até quando pesquisar no celular e tudo”. Portanto, Kenski (2003b, p. 70) salienta “que os sistemas públicos, as instituições de ensino, em particular, mobilizem-se para conseguir dar um salto qualitativo em seu processo educativo, integrando às atividades o ambiente cibernético”. Ainda segundo a autora, “a democratização do acesso ao conhecimento e ao uso das novas tecnologias passa pela necessidade de que as escolas públicas tenham condições de oferecer com qualidade essas atividades e possibilidades tecnológicas a seus alunos” (Kenski, 2003b, p. 70).

Dessa forma, para que haja a superação dessas barreiras de infraestrutura

tecnológica, é necessário que as políticas públicas sejam firmes na promoção e inclusão digital dos estudantes, não somente como acesso do uso das TDICs, mas como um direito de formação humana integral.

### *5.1.3 Categoria: a importância da formação digital para o mundo do trabalho*

Para recapitular, acerca da população de estudantes do PROEJA, que é composta por diferentes gerações (jovens, adultos e idosos), especificamente, falando dos estudantes da escola na qual foi realizada a pesquisa, vimos que todos eles tratavam-se de adultos trabalhadores e estavam cursando o Curso Técnico em Logística, a fim de poderem aprender uma nova profissão e exercê-la no mundo do trabalho, com uma expectativa de mudança de vida.

Muitos desses jovens, quando ingressam no ensino da EPT, vão no intuito de saírem especializados na área a qual escolheram. Segundo Caldart (2016), a escola profissional tem como principal objetivo qualificar os estudantes para exercerem determinada função no mundo do trabalho, o que é imprescindível, mas no plano formativo não deve ser substituída e nem vir antes da educação politécnica. Compreende-se a politecnicia:

[...] um conceito que nos permite pensar sobre o vínculo orgânico entre processos formativos (dos trabalhadores) e processos de produção e de trabalho. Nos termos de Frigotto (2012, p. 275), ela nos remete ao desenvolvimento das bases de conhecimentos que se vinculam ao processo de produção e reprodução da vida humana pelo trabalho. É também uma forma de pensar como fazer a relação entre educação e trabalho, entre escola e produção (Frigotto, 2012 *apud* Caldart, 2016, p. 4).

Com base no enunciado, o propósito da EPT é unir a educação ao trabalho para que o estudante possa compreender o conhecimento de forma ampla como os fundamentos científicos, os processos produtivos, as tecnologias, as relações sociais históricas e ontológicas do trabalho (Saviani, 2007). E isso inclui a apropriação das habilidades técnicas digitais, aliadas ao letramento digital, que se tornou requisitos indispensáveis para a formação, a inserção e permanência no mundo do trabalho, como cita a entrevistada EB: “então, é muito importante porque a maioria dos cursos hoje, dos empregos, sempre tem que precisar de tecnologias, principalmente a Internet”.

Haja vista que a lógica do mundo do trabalho se modificou juntamente com o

ritmo de avanço tecnológico, observa-se que, com o uso das TDICs, diversos setores foram automatizados, acelerando a produtividade e transformando as dinâmicas laborais. Esse cenário exige dos cidadãos uma formação digital que lhes permita compreender o uso da tecnologia, tanto em seu aspecto instrumental — operando sistemas de informação e comunicação e interagindo em ambientes digitais — quanto em sua dimensão cognitiva e crítica, que envolve a resolução de problemas, o uso consciente das ferramentas digitais e a construção de conhecimento.

Corroborando essas ideias, Pinto e Souza (2017) discutem a necessidade de formação de sujeitos qualificados para atuarem no contexto do mundo capitalista e tecnológico, no qual as competências digitais tornam-se cada vez mais determinantes para a inserção e permanência no mercado de trabalho:

[...] a informatização da linha de produção, dos métodos educacionais e das próprias relações sociais demanda um saber tecnológico específico mesmo para o indivíduo comum (dromoaptidão) e cria, ainda, a expectativa – faticamente ainda não alcançada – de um acréscimo da oferta de vagas no setor de serviços proporcional ao fechamento dos postos de trabalho da indústria convencional, notadamente na construção de “ferramentas” que atendam aos usuários de sistemas computadorizados (Pinto; Souza, 2017, p. 110).

É importante fomentar conhecimentos e habilidades com o uso da tecnologia na EPT, para que o discente se torne autônomo dos seus conhecimentos e explore os diversos recursos tecnológicos no ambiente profissional, como ressalta a entrevistada EF sobre a relevância da capacitação digital para o mundo do trabalho, “porque a gente tendo um básico chave, pode se encaixar em várias coisas, como é um emprego que precisa de computador a gente sabendo a gente já se encaixa no mercado de trabalho”.

Já a entrevistada EC fez uma comparação com a tecnologia do passado e a tecnologia atual, dando ênfase na importância da utilização das ferramentas digitais.

EC: Porque hoje em dia tudo é computador, é Internet, que a gente usa muito, é o computador, o celular. Então, hoje em dia não existe mais aquelas máquinas de datilografia, hoje em dia é tudo no computador, e se a gente não tem essas habilidades a gente não acompanha né?...

Nessa concepção, a tecnologia precisa ser vista como parte da existência humana e nos cabe admitir ter uma visão da teoria crítica de que ela molda uma infinidade de estilos de vida da sociedade, como nos traz Feenberg (2003). Apesar

de estarmos imersos na cultura digital, vale frisar que muitos estudantes do PROEJA possuem habilidades limitadas com o uso de equipamentos tecnológicos e o único meio deles conseguirem uma formação tecnológica é nas instituições da EPT. Segundo as estudantes entrevistadas do PROEJA, as ferramentas digitais “podem deixar com mais habilidade para usar o computador” (ED). A entrevistada EG enfatiza que, “podem melhorar na aprendizagem e em várias coisas”.

Nessa perspectiva, a formação do discente da EPT precisa ser pensada de modo que venha a formar cidadãos para o trabalho e para vida, que integre ciência, tecnologia, cultura e fomente a compreensão crítica e reflexiva dos sujeitos.

No entanto, é importante destacar que “a forma integrada do ensino médio à educação profissional não se confunde totalmente com o projeto de escola unitária “[...] porque a conjuntura do real assim não o permite” (Ramos, 2017 *apud* Da Penha e Almeida, 2020, p. 93). Da Penha e Almeida (2020) reconhecem que, no cenário concreto atual, em uma sociedade marcada pela divisão de classe, desigualdade socioeconômica, em especial no mundo trabalho, não há possibilidades históricas e políticas para plena realização de uma escola unitária, porém o ensino médio integrado é um caminho possível de mudanças dentro dos limites imposta pela realidade social, econômica e institucional, a qual vivemos. Dessa forma, seguimos contra às propostas do capitalismo neoliberal, seguimos lutando em prol de uma educação transformadora de sujeitos.

#### *5.1.4 Categoria: a integração do uso das tecnologias no ensino do PROEJA*

Conforme Morais (2021), a cultura digital no contexto da EJA faz-se presente de várias formas no cotidiano, visto que a tecnologia pode atuar como elemento integrador em outros componentes curriculares de forma a capacitar os alunos a usar recursos das TDICs, por meio do ensino e aprendizagem para desenvolverem pesquisas e expressarem seus conhecimentos, através de diferentes mídias (texto, imagem, áudio, vídeo, dentre outros).

Diante do exposto e entendendo que o PROEJA é parte complementar da EJA, ao fazer a conexão dos conhecimentos prévios acerca do uso tecnologias pelos estudantes, eles terão mais interesses em participar das aulas, pois serão motivados a conhecerem novos horizontes, de terem novas oportunidades e melhorarem de vida.

Concorda-se, assim, com o posicionamento de Santos e Bomfim (2017):

[...] a tecnologia integra o indivíduo à sociedade, fazendo com que ele se sinta mais feliz e com mais vontade de viver e de crescer em vários sentidos. O aluno assume a responsabilidade de frequentar as aulas com entusiasmo, porque sabe que ali está a esperança de melhorar, de construir oportunidades que até então não tinha (Santos; Bomfim, 2017, p. 7).

Segundo a estudante EE, as aulas ficam mais interessantes, “usando mais tablet ou computador e para que a gente venha se desenvolver mais e ter uma boa disciplina”. Sendo assim, a integração das TDICs ao ensino PROEJA é essencial para que o aluno se sinta parte do mundo tecnológico em que estamos vivendo. De acordo com Coscarelli e Ribeiro (2005):

A tecnologia não pode estar dissociada da educação: ela é parte integrante do processo educativo e não deve ser tratada isoladamente. Além disso, a tecnologia deverá estar presente não como um apêndice, mas como uma realidade que não pode ser ignorada ou desconhecida, da forma humana possível. Logo, um projeto de educação tecnológica precisa ter intencionalidade e respaldo teórico (Coscarelli; Ribeiro, 2005, p. 91).

Nesse contexto, a instituição de ensino necessita pensar em um currículo que esteja sempre centrado na:

[...] construção de um processo formativo que tenha como fundamento a integração da EJA/EP coloca-se como uma necessidade mais que urgente se queremos formar e não adestrar os sujeitos jovens e adultos trabalhadores, formação essa que contribua para que os mesmos possam ter o direito a desenvolver todas as suas dimensões e potencialidades humanas (Oliveira; Machado, 2012, p. 162).

Compreende-se, portanto, que é de suma importância a integração entre as disciplinas, os conteúdos a serem ensinados, a cultura, a tecnologia e, principalmente, as experiências que os estudantes do PROEJA trazem consigo. Em outras palavras, é fundamental proporcionar aos discentes uma formação integral e abrangente. Manacorda (2019) destaca que é necessário formar os indivíduos com base em uma personalidade desenvolvida de maneira global e integral, por meio de múltiplas experiências.

Em consonância com Araújo e Frigotto (2015), reafirma-se que as práticas pedagógicas integradoras devem ter como foco a emancipação social, de modo a possibilitar o desenvolvimento da autonomia e a ampliação da capacidade criativa dos estudantes, por meio da ressignificação das estratégias e metodologias de ensino-aprendizagem.

Um outro ponto crucial, que não pode ficar excluído dessa integração, é a união entre teoria e a prática como elementos indissociáveis, em que os alunos possam conectar os conteúdos apreendidos na teoria utilizando os artefatos tecnológicos na aplicação prática e, assim, adquirir novos conhecimentos. Como assinala Manacorda (2019) no princípio educativo de Gramsci, em que:

[...] o aluno possa aprender a aplicar seus conhecimentos e a desenvolver suas capacidades práticas, realizando, assim, uma certa união entre teoria e prática no plano didático, no sentido de que a teoria ilumine a prática e a prática convalide a teoria [...] (Manacorda, 2019, p. 255).

Nesse contexto, o ensino-aprendizagem precisa estar alinhado entre teoria e prática, porém o professor além de mediador, precisa enxergar os recursos computacionais, não apenas como ferramentas de trabalho, mas como um instrumento que possa estreitar o elo entre si e o aluno, de maneira que o educando se sinta seguro para adquirir novas formas de aprender e criar estratégias de ampliação do letramento digital. A partir desse diálogo, traremos algumas falas das participantes da pesquisa que contemplam relatos de carência, quanto às aulas práticas na instituição com o uso dos dispositivos tecnológicos, especialmente, com o uso do computador, como explicitam as entrevistadas EA e EF, que coadunam com as mesmas problemáticas, afirmando que os professores precisam:

EB: Contribuir mais no aspecto de aula utilizando os computadores, porque como a gente é curso técnico a gente tem que ter mais prática, e a gente tem mais aula teórica do que na prática. A gente tem que ter uma pessoa mais orientada, um professor com uma sala preparada.

Sendo assim, a escola precisa caminhar junto com a tecnologia e isso só vai acontecer se o professor possibilitar o acesso ao conhecimento, por meio da sua prática de ensino, planejada em cima do uso das TDICs e pautada dentro da realidade dos estudantes do PROEJA.

A entrevistada EA frisou que sente falta do uso da tecnologia pelos professores na escrita de textos, e argumenta que: “Acho que texto é uma ferramenta ideal, porque aprende mais, a gente acaba tendo mais habilidade para separar as vírgulas, isso tudo ajuda”. Segundo Sbrogio (2020):

A escola da cibercultura pode tornar-se o espaço de todas as vozes, todas as falas e todos os textos. O desafio mais instigante é o do professor, que pode finalmente reinventar-se como alguém que vem dialogar e criar as condições necessárias para que todas as vozes sejam ouvidas e cresçam juntas (Sbrogio, 2020, p. 23).

No entanto, Santos e Bomfim (2017) afirmam que ainda são poucos os educadores que recebem a devida capacitação para se reinventarem profissionalmente; apenas aqueles que buscam qualificação por iniciativa própria conseguem superar essa lacuna. Os educandos, por sua vez, em sua maioria, pertencem a comunidades economicamente vulneráveis e dependem exclusivamente dos investimentos públicos. Para que a tecnologia possa ser utilizada de forma a integrar professores e alunos, é necessário que haja formação contínua por parte dos docentes, considerando que a tecnologia de hoje não será a mesma de amanhã. Além disso, são indispensáveis investimentos advindos do poder público.

De acordo com Reis (2019), é preciso promover um ensino que seja desafiador e, sobretudo, capaz de despertar nos alunos o interesse em participar de forma cooperativa na construção do conhecimento. Os discentes devem ser estimulados a desenvolver atividades em ambientes digitais, de modo que possam trocar informações e ideias, promovendo o conhecimento de maneira participativa e colaborativa.

Para Santos e Bomfim (2017), os educadores que enfrentam as questões burocráticas da escola com o intuito de incentivar seus estudantes a utilizarem dispositivos tecnológicos criam oportunidades para demonstrar que há métodos eficazes de aprendizagem, incluindo o uso do computador. Por meio da leitura de artigos, notícias e jornais *on-line*, os alunos aprendem a pesquisar e a construir conhecimentos, potencializando o senso crítico, a reflexão e o letramento digital.

## 6 PRODUTO TÉCNICO-TECNOLÓGICO: TRILHAS DE APRENDIZAGEM

Segundo Farias e Mendonça (2019), um produto educacional, ou produto técnico-tecnológico, refere-se a um resultado concreto, proveniente de um processo oriundo de uma atividade de pesquisa, podendo ser executado, individualmente, por discentes ou docentes em programas *stricto sensu*, ou coletivamente, no caso de programas *lato sensu*, como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), residência pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), dentre outros.

Vecchio (2021) afirma que esses produtos são instrumentos pedagógicos criados por profissionais em processo de formação e reúnem conhecimentos organizados, visando dar suporte à prática pedagógica.

É necessário que esses produtos ou processos sejam aplicados em ambientes de ensino reais, sejam formais, não formais ou informais. O trabalho final deve conter um relato fundamentado dessa experiência, no qual o produto desenvolvido é um componente essencial (Brasil, 2009).

Diante disso, não basta criar um produto ou um processo educacional, é fundamental que ele seja testado e aplicado em ambientes reais, como salas de aula ou outros espaços de formação. Isso pode acontecer em diferentes ambientes educativos: formais (como escolas), não formais (cursos extracurriculares), ou informais (museus ou casas). Além disso, uma boa fundamentação, detalhando todo o processo de como o produto foi usado é de suma importância para que o profissional analise o que deu certo, o que precisa ser ajustado e quais foram os resultados, no intuito de contribuir para a melhoria contínua da prática pedagógica.

Sendo assim, pretendemos, com este trabalho, delinear todo o percurso metodológico do produto que foi produzido por mim e aplicado com a turma 04 do PROEJA, turno noturno, do Curso Técnico em Logística. Inicialmente, traremos a definição do produto, que serão as “Trilhas de Aprendizagem”, e, logo em seguida, a metodologia e a aplicabilidade das propostas de atividades que foram elaboradas em formato de trilhas, com o objetivo de construir o letramento digital desses estudantes junto aos professores, por meio da utilização das TDICs.

## 6.1 O QUE É TRILHA DE APRENDIZAGEM?

Lopes e Lima (2020) abordam o significado do termo trilha de aprendizagem em diferentes idiomas. Em português, a expressão pode ser compreendida como sinônimo de caminho de aprendizagem, trajeto de aprendizagem, itinerário formativo ou rota de aprendizagem. Na língua inglesa, os vocábulos correspondentes são *learning paths*, *learning pathways* e *learning tracks*. Já na língua espanhola, utilizam-se as expressões *itinerarios de aprendizaje* e *rutas de formación*.

Embora existam variações no uso e na definição do termo trilha de aprendizagem em diferentes línguas — como no inglês, em que também se relaciona à aprendizagem ao longo da vida — considera-se que os vocábulos mencionados mantêm o significado essencial.

De acordo com Lopes e Lima (2020), a trilha de aprendizagem refere-se a uma sequência de tarefas elaboradas com o propósito de auxiliar ao aluno a aprofundar seus conhecimentos ou desenvolver habilidades em determinado assunto. O objetivo desse sequenciamento é disponibilizar recursos de aprendizagem, de acordo com as peculiaridades e necessidades de cada estudante. Segundo as autoras, a trilha de aprendizagem é composta por uma variedade de objetos de aprendizagem, como livros, mídias audiovisuais, imagens e slides, organizados em uma sequência específica para formar a trilha.

Ecard (2023) pontua que as trilhas de aprendizagem incluem currículos, cursos, programas e unidades ou objetos de aprendizagem, sendo estas últimas direcionadas ao desenvolvimento de competências específicas. A interação entre os elementos pode ser personalizada com base nas competências e objetivos educacionais, podendo ser de forma linear, com uma sequência pré-determinada; hierarquicamente, oferecendo mais escolhas por ser flexível; ou em rede, onde o aluno tem autonomia para definir seu próprio trajeto educativo.

Dessa forma, as trilhas de aprendizagem caracterizam-se como um método que permite a utilização de diversos recursos, facilitando a criação de trajetórias personalizadas para o crescimento pessoal e profissional, tanto agora, quanto à longo prazo. Conforme relata Carbone (2001):

As trilhas são caminhos alternativos e flexíveis de desenvolvimento profissional, focadas em competências específicas para o trabalho e, também, para a vida. Nas trilhas de aprendizagem as pessoas aprendem trabalhando e trabalham treinando, permitindo conexão entre teoria e prática, entre conhecimento e ação (Carbone, 2001, p. 5).

Logo, as trilhas de aprendizagem não seguem um percurso único e rígido, mas sim, oferecem caminhos que se adaptam às necessidades e interesses específicos de cada sujeito. Elas enfatizam a conexão entre teoria e prática, essencial na educação profissional tecnológica. E isso requer a necessidade de integrar conteúdos teóricos com atividades práticas e reais, permitindo que os alunos do PROEJA apliquem o que aprendem em contextos profissionais concretos, o que inclui a utilização de ferramentas digitais como plataformas de aprendizado *on-line*, interação com as redes sociais e diversos aplicativos que venham proporcionar o conhecimento e letramento digital.

Com isso, apresentamos como produto técnico-tecnológico *As Trilhas de Aprendizagem* (APÊNDICE D), tendo como objetivo desenvolver no estudante do PROEJA uma competência leitora para o contexto do letramento digital. Tais trilhas promovem o uso de diversos recursos digitais e contribuem para a formação leitora dos estudantes.

Cada trilha partirá de um tema gerador para ser debatido em sala, que terá como objetivo fazer com que o aluno reflita sobre uma temática social, fazendo relação com a sua história de vida. No final de cada ciclo de debates, haverá a socialização dos resultados, por meio de diferentes abordagens.

*Trilha de aprendizagem* (Blog Gupy, 2022) é o conjunto sistemático e contínuo de atividades que desenvolvem competências técnicas e comportamentais por meio da flexibilidade, experiência e diversidade de estímulos. O método abrange diversas abordagens de ensino e o talento pode escolher a que melhor se adapta às suas preferências, e combinar conteúdos teóricos e práticos para um melhor desempenho.

Nesse sentido, por ser uma metodologia que trabalha com diversas abordagens, que incluem o uso das TDICs, as Trilhas de Aprendizagem podem contribuir para o letramento digital dos estudantes do PROEJA.

Destacamos que, para o desenvolvimento das Trilhas de Aprendizagem, selecionamos como principal tecnologia digital, o celular, pois entendemos que esta tem sido a tecnologia mais acessível entre os estudantes do PROEJA e de outros segmentos. Todavia, é preciso, primeiramente, conscientizar esses estudantes acerca

do uso adequado do aparelho celular em sala de aula, para que ele se torne uma ferramenta facilitadora do acesso ao conhecimento, apresentando para esses alunos os benefícios que ele pode trazer no contexto da sala de aula.

## 6.2 IMPLEMENTAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: RELATANDO AS VIVÊNCIAS

O planejamento das trilhas de aprendizagem dá-se mediante a conteúdos interdisciplinares, podendo ser aplicável em qualquer disciplina do Curso Técnico em Logística, buscando alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas específicas do campo profissional. As trilhas de aprendizagem visam as práticas de leitura, escrita, interpretação, reflexão crítica e à ampliação do letramento digital dos estudantes do PROEJA, e foram conduzidas pela professora pesquisadora.

É importante destacar que as trilhas elaboradas nesta dissertação foram pensadas para serem aplicadas de forma híbrida, ou seja, presencial e não presencial. Dessa forma, elaboramos cinco trilhas de aprendizagem que combinam propostas impressas e *on-line*, estabelecendo uma conexão com as habilidades relacionadas ao letramento digital. Teixeira (2023) aponta que, através de equipamentos tecnológicos, como *tablets* e *smartphones*, desenvolvemos habilidades que contribuem para a evolução da comunicação virtual, já que proporcionam para o leitor/autor a oportunidade de se inserir em espaços híbridos de comunicação. Foi nisso que acreditamos!

Cada trilha apresenta a descrição das atividades propostas, habilidades e os objetivos de aprendizagem que são previstos na BNCC, para propiciar o letramento digital e a sua ampliação por meio da inserção das diversas mídias digitais. É importante lembrarmos, que as trilhas de aprendizagem foram aplicadas nos dias das aulas de língua portuguesa e nas aulas da disciplina de sistema de gestão, sendo que essas aulas ocorriam nos dias de segunda-feira e terça-feira com duração de 30 minutos cada aula e para cada trilha foram utilizadas duas aulas. A realização das trilhas deu-se entre o período de 20 de maio e 17 de junho de 2025.

Descreveremos, a seguir, todos os procedimentos realizados pela professora-pesquisadora e a efetivação das trilhas de aprendizagem por parte das estudantes do Curso Técnico em Logística do PROEJA.

O nosso primeiro encontro, quer dizer a nossa primeira parada, aconteceu com a aplicação da primeira trilha que intitulamos de *Identidade*, ocorrida no dia 20/05, em sala de aula. Houve a participação de sete discentes. Nesse primeiro encontro, expliquei às estudantes que iríamos fazer a leitura do poema *Eu, Etiqueta*, de Carlos Drummond de Andrade, de forma coletiva. Ao finalizarmos a leitura, faríamos a discussão. Após a explicação, distribuí os textos impressos e, posteriormente, como professora-pesquisadora, dei início à leitura do poema e, por sua vez, cada participante prosseguiu, até finalizar a leitura. Depois da leitura, houve uma reflexão acerca do entendimento das estudantes sobre o que o poema retrata dos dias atuais, com a era da tecnologia e o seu impacto na construção da identidade de cada um. Foi observado que houve uma participação efetiva por parte das estudantes, durante os diálogos de reflexão do poema, em que cada discente deu a sua contribuição. Nesse sentido, essa proposta possibilitou que o aluno refletisse criticamente sobre a construção da sua identidade social e pessoal, através da linguagem oral, uma vez que, a linguagem humana é, ao mesmo tempo, um produto da cultura e a forma com que o homem transmite suas experiências e seus conhecimentos para os demais, formando um processo de acumulação que estará relacionado com a própria formação da cultura Volpato (2021).

No segundo momento, a professora-pesquisadora criou um grupo no aplicativo *WhatsApp* com as participantes da pesquisa, destinado à postagem das atividades propostas. O grupo, intitulado *Letramento Digital no PROEJA*, teve como propósito exercitar a escrita por meio do celular, promover a reflexão crítica e estimular a interação entre as estudantes.

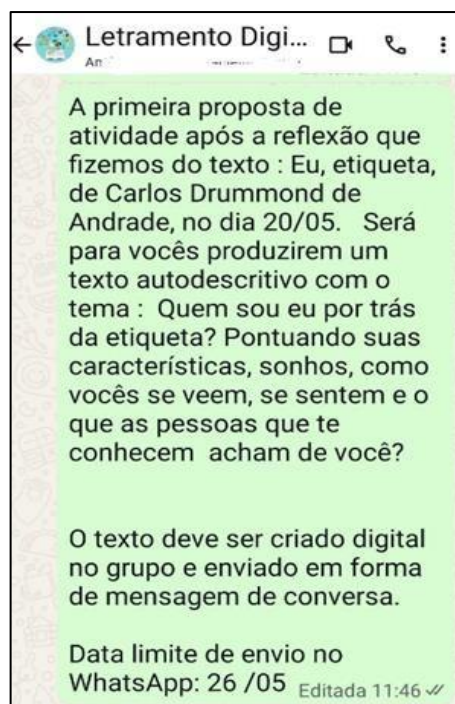
Após a criação do grupo, as participantes foram convidadas a elaborar, por meio da escrita digital no *WhatsApp*, uma autodescrição com o tema “Quem sou eu por trás da etiqueta”. Conforme Soares (2002, p. 151), ao se considerar o letramento digital, “[...] a tela, como novo espaço de escrita, traz significativas mudanças nas formas de interação entre o escritor e o leitor, entre o escritor e o texto, entre o leitor e o texto e até mesmo, mais amplamente, entre o ser humano e o conhecimento”.

A seguir, apresentam-se as imagens do grupo *WhatsApp* criado, bem como as postagens referentes às atividades desenvolvidas pelas estudantes na primeira trilha. Cabe destacar que o prazo para a postagem dessa atividade foi de seis dias. Criação do grupo de *WhatsApp*:

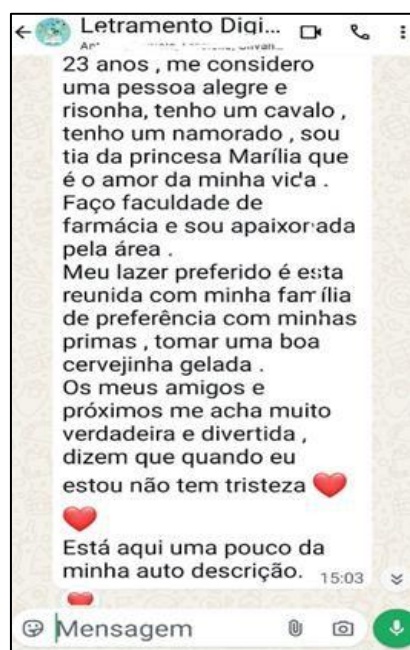
Figura 9 – Grupo de *Whatsapp*

Fonte: acervo da autora (2024)

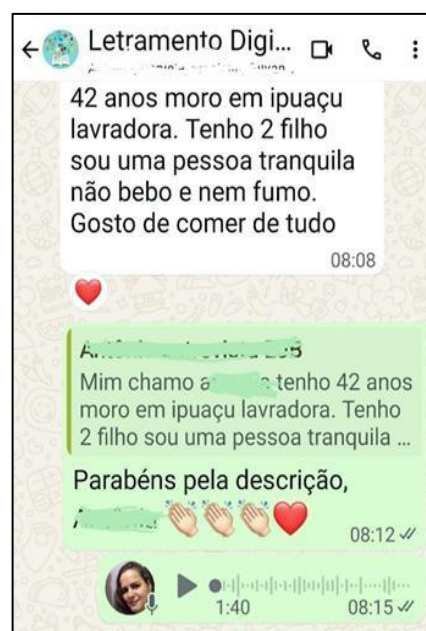
Figura 10 – Primeira proposta solicitada



Fonte: acervo da autora (2024)

Figura 11 – Postagem da ED

Fonte: acervo da autora (2024)

Figura 12 – Postagem da EF

Fonte: acervo da autora (2024)

Para essa primeira proposta de atividade, houve apenas duas devolutivas no grupo, sem que ocorresse interação entre as participantes. Enviamos uma mensagem para motivar o grupo a participar, contudo, não houve retorno, o que gerou frustração e receio quanto à possível ausência de engajamento das estudantes. Diante disso, prosseguimos para a segunda etapa do percurso.

A segunda parada ocorreu no dia 27 de maio de 2025, em sala de aula. Nesse encontro, observamos uma baixa frequência das estudantes: das oito participantes previstas, apenas três compareceram. Tal fato, segundo relato da coordenadora, é recorrente, pois a quantidade de alunos tende a diminuir à medida que se aproxima o mês de junho.

Para a concretização da segunda trilha, com o tema *Projeto de Vida*, a professora-pesquisadora apresentou o curta-metragem *Vida Maria*, exibido por meio de um *notebook*, já que o vídeo havia sido previamente baixado devido à instabilidade do sinal de internet na escola. Durante a exibição, a estudante EE demonstrou-se emocionada e relatou: “Já passei por tudo isso. Levei uma vida muito difícil na roça com a minha família. Quando eu não estava na roça trabalhando, estava em casa cuidando da casa e dos meus irmãos.”

A estudante EE, de 56 anos, acrescentou que, embora ainda resida na zona rural, não trabalha mais na lavoura, dedicando-se apenas às atividades domésticas, em razão de problemas de saúde decorrentes do esforço físico de anos de trabalho no campo.

Após a exibição do curta, foi aberto um momento de diálogo com as discentes. A estudante EB destacou que, antigamente, era comum que as mulheres permanecessem em casa, cuidando dos afazeres domésticos, dos filhos e do preparo das refeições, sem acesso à escolarização – uma prática cultural transmitida de geração em geração. Já a estudante EF observou que o filme evidencia a submissão feminina em relação aos pais e, posteriormente, aos maridos, o que contribuía para que as mulheres não tivessem oportunidade de estudar ou trabalhar fora de casa. Segundo ela, “naquela época, a educação não tinha tanto valor”.

Essa proposta, ao utilizar um vídeo reflexivo como recurso tecnológico, possibilitou às estudantes expressarem suas experiências de vida por meio do diálogo e da comunicação, reconhecendo, assim, o papel transformador da educação. Freire (2013) afirma que o *diálogo*, como encontro dos homens para a *pronúncia* do mundo, é uma condição fundamental para a sua real humanização.

No segundo momento, propusemos que as participantes elaborassem, em sala de aula, um texto narrativo relatando suas histórias de vida e os motivos que as levaram a cursar o Técnico em Logística. Todas as estudantes presentes produziram seus textos e os entregaram no mesmo dia à professora-pesquisadora. A seguir, são apresentadas as imagens das produções realizadas pelas participantes.

Ao ser instigada à produção e construção do conhecimento, o estudante passa a refletir sobre a realidade de maneira criativa, dinâmica e produtiva, expressando valores, sentimentos, ideologias e experiências relacionadas ao seu contexto social (Reis, 2019).

Figura 13 – Produção textual EE

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BAPTISTA CARNEIRO  
ESTUDANTE: \_\_\_\_\_  
DATA: 27-05-2025

PROPOSTA DE ATIVIDADE RELACIONADA AO VÍDEO: VIDA MARIA. A INTENÇÃO DA PROPOSTA, É QUE OS ESTUDANTES ELABOREM UM TEXTO RELATANDO A HISTÓRIA DE VIDA PESSOAL RELACIONANDO COM O CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA.

QUAL É O OBJETIVO DE ESTAR ESTUDANDO O CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA? E O QUE SE ESPERA DO CURSO?

Eu me chamo a \_\_\_\_\_ neste momento  
estou fazendo curso de Logística para  
e um forma de aprender e ter conhecimento  
na área. Hoje vou contar um pouco da  
minha história eu com idade de 12 anos  
comecei a trabalhar como braba e logo  
depois eu contarei família mais tarde fui  
para estudar para trabalhar em fazenda,  
trabalhei em fazenda de Calau para  
saborear minha vida foi muito bom  
mas vencer para a glória de Deus.

Fonte: acervo da autora (2024)



Figura 15 – Produção textual EF

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BAPTISTA CARNEIRO  
 ESTUDANTE: \_\_\_\_\_  
 DATA: 27/05/2015

PROPOSTA DE ATIVIDADE RELACIONADA AO VÍDEO: VIDA MARIA. A INTENÇÃO DA PROPOSTA, É QUE OS ESTUDANTES ELABOREM UM TEXTO RELATANDO A HISTÓRIA DE VIDA PESSOAL RELACIONANDO COM O CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA.

QUAL É O OBJETIVO DE ESTAR ESTUDANDO O CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA? E O QUE SE ESPERA DO CURSO?

Meu objetivo de estar no curso é ganhar conhecimentos para poder usar futuramente tanto na área de logística ~~em~~ ou em outros áreas.  
Espero concluir o curso e aplicar em prática tudo aquilo que aprende no curso  
Sou uma jovem sonhadora, tenho pouca ~~idade~~ idade mas muita maturidade, sou filha do amor de uma família solidária, sou mãe com pouco mais sempre com amor, comecei a trabalhar cedo para poder ajudar em casa mas nunca ~~parei~~ parei porque os estudos e sempre tive boas notas aliviei assim também o orgulho da família

Fonte: acervo da autora (2024)

Em poucas palavras, os textos produzidos pelas estudantes são ricos em sensibilidade, confiança, esperança e transformação de vida, que elas depositam no ambiente de ensino. Grande parcela dos discentes jovens e adultos buscam a escola esperando que ela seja um espaço que valorize seus saberes e necessidades como pessoas, e não apenas como alunos que necessitam aprender os conteúdos. Assim, acreditam e confiam que a instituição de ensino é capaz de impactar e transformar suas vidas (Brasil, 2004).

Chegamos na terceira trilha, com o tema *Projeto de vida*, a qual ocorreu no dia 02 de junho 2025, de forma virtual, no grupo de *WhatsApp Letramento Digital no PROEJA*.

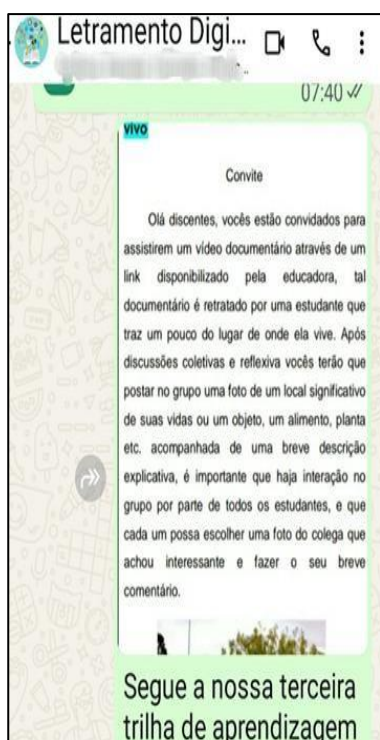
Na plataforma, a professora-pesquisadora publicou o vídeo documentário do *Youtube Lugar onde vivo* e convidou às estudantes a assistirem.

A intencionalidade da professora-pesquisadora era que houvesse uma discussão coletiva entre as estudantes e a professora acerca do documentário e, posteriormente, as postagens da atividade sugerida, que seria uma foto do lugar que marcou a vida, ou algum símbolo, objeto, por exemplo, uma planta, comida típica, uma fruta, música, outros, do lugar onde vive ou viveu, e que tenha um significado importante para vida de cada uma.

No entanto, não houve a participação por parte das estudantes no grupo e nem a devolutiva da publicação da atividade sugerida pela professora-pesquisadora. No intuito de movimentar o grupo, a professora-pesquisadora, além de enviar a orientação da proposta, também, enviou um modelo como deveria ser feita a atividade, através de uma imagem dela em um lugar que marcou a sua vida, como mostram as Figuras 16 e 17. Mesmo assim, não houve retorno!

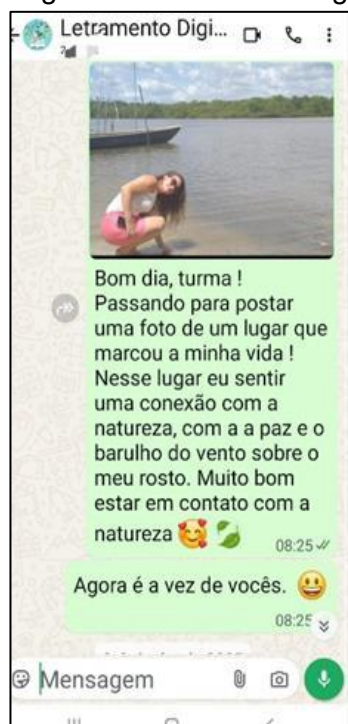
Ao questionar às participantes sobre o motivo da não participação, a entrevistada EA afirmou que o celular estava com problema de memória, enquanto as outras participantes afirmaram que não tiveram tempo.

Figura 16 – Proposta solicitada



Fonte: acervo da autora (2024)

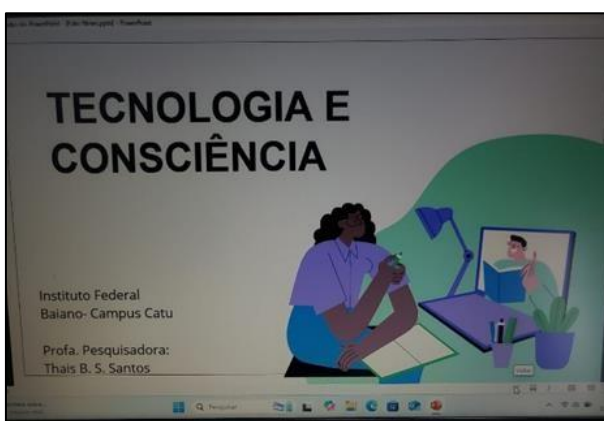
Figura 17 – Modelo a seguir



Fonte: acervo da autora (2024)

A aplicação da quarta trilha aconteceu no dia 10 de junho de 2025. Naquele dia estavam presentes duas estudantes. A professora-pesquisadora preparou os slides no próprio *notebook*. Apesar da escola possuir o *data show* em bom funcionamento, achamos melhor apresentar os slides no *notebook* para não perdermos tempo com a instalação do equipamento na sala de aula e, também, pela questão da quantidade de estudantes. A docente-pesquisadora apresentou os slides e explicou os cuidados com os compartilhamentos de conteúdos audiovisuais nas redes sociais, sua importância e as precauções necessárias para o uso ético, como mostram os slides apresentados nas figuras que se seguem:

Figura 18 – Aplicação da 4ª trilha



Fonte: acervo da autora (2024)

Depois de toda a explanação dos slides pela professora-pesquisadora, as discentes debateram acerca do assunto, trazendo exemplos de situações de golpes que ocorrem por meio das redes sociais e compartilhamentos de informações duvidosas. Ainda nesse primeiro momento, fizemos uma dinâmica com as participantes em que foram apresentadas três imagens no computador: a primeira imagem referia-se a um anúncio de venda de *notebook*; a segunda, de vagas de emprego em um *site* e a última trazia uma informação a respeito da cidade menos violenta do Brasil, para que elas identificassem as que continham informações verdadeiras ou falsas. As alunas conseguiram identificar duas imagens e ficaram em dúvida com relação à última. A dinâmica possibilitou às discentes fazerem uma análise reflexiva em relação ao cuidado com publicações compartilhadas em plataformas virtuais.

Como proposta de atividade para o segundo momento em sala, foi sugerido que as alunas gravassem um curta-metragem de até quatro minutos, no qual

contassem suas histórias de vida e os objetivos relacionados ao Curso Técnico em Logística. Os vídeos deveriam ser compartilhados no grupo de *WhatsApp* da turma, com o propósito de promover a socialização e o *feedback* coletivo.

Como alternativa, caso não fosse possível a realização do vídeo, propôs-se que as estudantes gravassem um áudio relatando a importância do Curso Técnico em Logística para suas vidas e o compartilhassem no grupo da turma. A integração entre vídeo e áudio, numa relação dialógica, favorece a dimensão cultural e, mais especificamente, estimula uma visão crítica e reflexiva (Reis, 2019).

No segundo momento, houve a concretização da proposta sugerida: as participantes optaram por gravar um áudio utilizando o celular. No entanto, manifestaram receio de expor suas produções aos colegas e, por esse motivo, não autorizaram o compartilhamento dos áudios no grupo. Em respeito à privacidade e à proteção das estudantes, os arquivos não foram divulgados.

Chegamos, assim, à última e quinta parada, realizada no dia 16 de junho, com a presença de três estudantes. A professora pesquisadora orientou que as discentes formassem um trio para a realização de uma pesquisa por meio da navegação em *sites* de livre escolha, com o objetivo de ler textos sobre o tema: “*A importância do letramento digital no contexto escolar*”<sup>14</sup>.

Houve uma adaptação na proposta: em vez de utilizarem os *Chromebooks* disponibilizados pela escola, a professora-pesquisadora cedeu seu *notebook*, por ser um equipamento de tela maior, o que facilitou o envolvimento e a colaboração entre as participantes. As discentes realizaram buscas, selecionaram dois textos e registraram em seus cadernos suas compreensões sobre a relevância do letramento digital no contexto escolar. Em seguida, digitaram suas produções no aplicativo *Word*.

Compreende-se que, é por meio da mediação da pesquisa, que o indivíduo se qualifica para realizar escolhas e intervenções pessoais, adquirindo saberes de forma autônoma e crítica, em virtude de sua efetiva participação no movimento do processo educativo (Araújo; Frigotto, 2015).

---

<sup>1</sup> *Sites* navegados pelas estudantes: Andrade (2021) e Nóbrega (2025).

Figura 19 – Realização da proposta – 5ª trilha



Fonte: acervo da autora (2024)

Durante essa atividade, as estudantes demonstraram possuir habilidades para navegar em *sites* e para a construção da escrita digital. Contudo, em relação à organização textual e ao uso da pontuação, a professora-pesquisadora precisou intervir de forma mediadora, uma vez que as participantes apresentaram dificuldades nesses aspectos.

As discentes que aparecem nas imagens estão identificadas com os pseudônimos EF (23 anos), EG (26 anos) e EH (21 anos), sendo as mais jovens da turma do PROEJA, conforme os dados da pesquisa. Dentre elas, EG e EH relataram, durante a entrevista, que já possuíam contato com tecnologias digitais fora do ambiente escolar, pois utilizam dispositivos tecnológicos em seus trabalhos. Essa familiaridade prévia possibilitou uma interação mais fluida e autônoma com as ferramentas digitais.

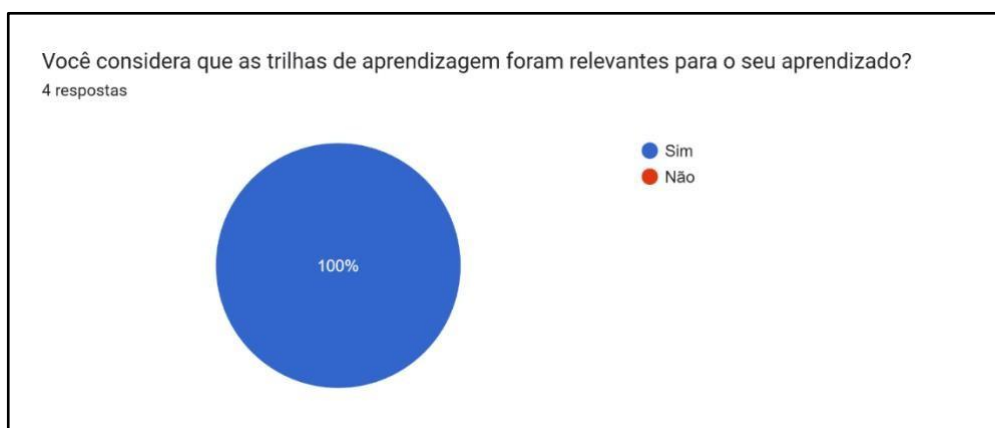
Nesse contexto, conforme Teixeira (2023), o letramento digital deve ir além do

simples ato de digitar ou dominar as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Trata-se de desenvolver a capacidade de buscar, selecionar e extrair conhecimento de forma crítica e reflexiva, a partir das informações disponíveis.

Chegamos, assim, ao encerramento da trilha de aprendizagem, ocorrido no dia 17 de junho de 2025. Nesse encontro, que contou com a presença de quatro estudantes, vivenciamos um momento de despedida e de reflexão coletiva. Dialogamos sobre a importância da integração das ferramentas digitais na prática pedagógica e no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Esse momento, também, serviu para conscientizar as participantes acerca do uso das tecnologias digitais como direito e necessidade para o exercício da cidadania plena e para a inserção crítica no mundo do trabalho.

Para finalizar, a professora-pesquisadora apresentou, por meio do *notebook*, um vídeo de encerramento contendo uma mensagem e registros audiovisuais das produções realizadas pelas estudantes durante as trilhas. O vídeo foi, posteriormente, compartilhado no grupo de WhatsApp *Letramento Digital no PROEJA*. Por fim, foi encaminhado às participantes um formulário de avaliação referente às trilhas de aprendizagem, cujos resultados são apresentados na figura adiante:

Figura 20 – Avaliação das trilhas de aprendizagem



Fonte: acervo da autora (2024)

A avaliação acerca das trilhas da aprendizagem teve como um propósito averiguar se as atividades propostas nas trilhas despertam o interesse e a participação dos discentes nas práticas de leitura e escrita digital, assim como identificar a organização e a aplicação das trilhas de um modo geral.

A avaliação foi feita de forma contínua e processual, acompanhando o envolvimento dos estudantes em todas as tarefas propostas, tanto no espaço de sala de aula, quanto no ambiente digital. Foram analisados os aspectos seguintes:

- a) participação ativa nas rodas de conversa e discussões reflexivas;
- b) Qualidade das produções textuais e audiovisuais, considerando criatividade, coerência, clareza e adequação aos gêneros propostos;
- c) Capacidade de articulação crítica das reflexões pessoais com os temas abordados.

O *feedback* foi fornecido de forma individualizada e coletiva, destacando pontos fortes e através do formulário *on-line*, que foi disponibilizado no grupo de *WhatsApp* para o preenchimento das alunas. Além disso, foi incentivada a autoavaliação das discentes, como forma de promover o letramento digital, a autonomia e a autorreflexão no processo de aprendizagem.

De modo geral, constatamos, que a testagem das trilhas de aprendizagem possibilitou às discentes do PROEJA o envolvimento e a participação nos diálogos, leituras e nas produções das propostas realizadas que contribuíram para o fortalecimento de um ensino e aprendizagem pautado na autonomia e emancipação dos sujeitos.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como foco o letramento digital no PROEJA, com ênfase na educação do campo, programa destinado aos jovens, adultos e trabalhadores que, em sua maioria, permaneceram afastados da escola por diferentes razões e retornam cheios de experiências vividas e ritmos de aprendizagem diversos. Esses sujeitos buscam no programa uma transformação de vida, a realização de sonhos e o desenvolvimento de uma autonomia crítica e reflexiva.

No cenário atual, em que a tecnologia passou a fazer parte indissociável da existência humana, torna-se fundamental garantir que esses discentes estejam incluídos na cultura digital letrada, de modo que exerçam plenamente os seus papéis de cidadãos na sociedade contemporânea. No entanto, cabe questionar se, de fato, essa inserção digital – que se concretiza, especialmente, por meio do letramento digital – está acontecendo nas instituições da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do campo, historicamente marcadas pela carência de infraestrutura tecnológica e pela ausência de formação continuada dos professores.

Diante dessas inquietações, buscamos compreender como ocorrem as práticas de letramento digital dos estudantes do PROEJA.

Ao longo do trabalho, discutimos amplamente o conceito de letramento digital articulado ao PROEJA. A revisão bibliográfica, apresentada, foi o ponto de partida para a construção do conhecimento e o aprofundamento teórico sobre o tema. Na categoria:

- a) *Categoria Letramento Digital*: conceitos básicos para o contexto do PROEJA, compreendemos que estar letrado digitalmente vai muito além de dominar dispositivos tecnológicos: envolve ler, escrever e interpretar criticamente os diferentes gêneros textuais, símbolos e códigos que circulam nos ambientes digitais.
- b) *Categoria Barreiras e Infraestruturas Tecnológicas de uma escola do campo*: foi possível verificar na escola pesquisada a necessidade de avanços relacionados à infraestrutura tecnológica, que possa favorecer o letramento digital e a inclusão dos estudantes, não somente como acesso do uso das TDIC, mas como um direito de formação humana integral.
- c) *Categoria A Importância da Formação Digital para o Mundo do Trabalho*: nessa categoria buscamos enfatizar a importância da formação digital no

contexto escolar, uma formação que seja feita por meio da apropriação das habilidades técnicas digitais, aliadas ao letramento digital, que se configura como um requisito indispensável para a formação, inserção e permanência no mundo do trabalho.

- d) *Categoria A Integração do Uso das Tecnologias no Ensino do PROEJA*: aqui, a intenção foi esclarecer que, a partir do momento em que a escola integra as disciplinas, os conteúdos a serem ensinados, cultura e as experiências dos discentes com a tecnologia, o processo de ensino e aprendizagem torna-se contextualizado e significativo para os alunos.

Com base no referencial teórico, *Educação Profissional e Tecnológica, para Além da Prática*, defendemos que a formação integrada, proposta pela EPT, só será efetiva quando deixar de ser pragmática e fragmentada, uma vez que deve abranger conhecimentos amplos, articulando teoria e prática, e assumir-se como um princípio educativo transformador.

Em relação à modalidade *EJA versus o programa do PROEJA: conceitos complementares*, evidenciamos que o PROEJA tem como principal objetivo promover a inclusão social, ampliar as oportunidades de inserção no mundo do trabalho e favorecer o desenvolvimento pessoal de sujeitos que não puderam concluir seus estudos na idade regular. Discutimos o papel da escola como espaço formador, destacando as problemáticas que dificultam a promoção do letramento digital, como a insuficiência de infraestrutura tecnológica e a necessidade de ressignificar as práticas pedagógicas. É essencial que o ensino valorize os saberes e experiências dos estudantes do PROEJA, articulando-os ao conhecimento sistematizado.

Abordou-se, também, *A Educação Emancipatória no Contexto do PROEJA, à Luz do Pensamento Freireano*, defendendo que esses estudantes necessitam de uma emancipação histórico-social, rompendo com a ideia de inferioridade ainda associada a quem retorna tardiamente à escola.

A jornada metodológica, descrita, buscou compreender as práticas de letramento digital de estudantes de uma escola do campo situada no interior da Bahia, vinculada ao PROEJA. Analisamos as habilidades relacionadas ao uso das tecnologias digitais, bem como os obstáculos enfrentados pelos discentes, seguindo os procedimentos da AC de Bardin.

No que se refere ao primeiro objetivo específico: *“Discutir o letramento digital*

*no campo da EPT ligado ao PROEJA*”, consideramos que ele foi alcançado. As entrevistas revelaram que a maioria dos estudantes não reconhecia o termo “letramento digital”, sendo a produção e a aplicação do produto técnico-tecnológico – as trilhas de aprendizagem – fundamentais para ampliar a compreensão sobre o tema.

Constatamos que os discentes fazem parte da cultura digital, mas ainda não estão plenamente letrados digitalmente, devido aos fatores externos e internos. Entre os fatores externos, destaca-se a realidade socioeconômica: muitos alunos residem na zona rural, sobrevivem do que produzem e exercem atividades de baixa remuneração. Entre os fatores internos, evidenciam-se a evasão escolar, os problemas de infraestrutura tecnológica e a instabilidade da conexão à Internet.

Torna-se urgente o fortalecimento das políticas públicas voltadas à reestruturação da educação, incluindo a formação continuada de professores, de modo que possam integrar as TDICs às práticas pedagógicas, de forma crítica e criativa, articulando os saberes práticos e teóricos. Além disso, destaca-se a necessidade de maior utilização dos recursos tecnológicos pelos próprios estudantes, uma vez que o uso ainda é limitado no ambiente escolar.

Quanto ao segundo objetivo específico: “*Analisar as habilidades relacionadas ao uso das ferramentas digitais pelos estudantes*”, os resultados apontaram que o celular é o principal meio de acesso contínuo às tecnologias, sendo as habilidades digitais adquiridas majoritariamente por meio do *smartphone*, utilizado nas atividades cotidianas.

No terceiro objetivo específico: “*Produzir uma trilha de aprendizagem com o intuito de desenvolver autonomia, criticidade e competência leitora no contexto da cibercultura*”, o produto técnico-tecnológico *Trilhas de Aprendizagem* demonstrou-se eficaz, como estratégia pedagógica, para a ampliação e promoção do letramento digital. As trilhas possibilitaram combinar atividades impressas e *on-line*, interagindo das diversas formas de linguagens digitais (vídeos, áudios, imagens, produção textual, pesquisa), a partir de situações reais com a utilização do celular tornando a aprendizagem dinâmica, contextualizada e próxima da realidade dos discentes, fortalecendo práticas de leitura e escrita crítica e reflexiva, que podem ser adaptadas às diferentes disciplinas e contextos.

De modo geral, o uso das trilhas contribuiu para o aprimoramento das práticas de leitura, escrita, comunicação e pesquisa digital. Observamos o envolvimento das estudantes nos diálogos, nas produções textuais e nas reflexões coletivas, elementos

que fortaleceram um processo de ensino-aprendizagem pautado na autonomia e emancipação dos sujeitos.

Dessa forma, respondemos à questão de pesquisa: *quais estratégias contribuem para o letramento digital dos estudantes do PROEJA?* Constatou-se que o uso pedagógico do celular, constitui-se como a principal estratégia de promoção do letramento digital nesse contexto.

A pesquisa confirma, portanto, a hipótese inicial: *viver na cultura digital não significa estar letrado digitalmente*. O letramento digital exige, além das habilidades técnicas com as TDICs, o exercício das práticas sociais de leitura e escrita em ambientes digitais.

Conclui-se que o letramento digital, entendido como um direito indispensável, precisa ser garantido a todos os cidadãos, em especial, àqueles considerados excluídos historicamente dos processos formativos, especificamente, os estudantes do PROEJA. Nesse cenário, a escola pública tem como compromisso central possibilitar a promoção da inclusão digital e social, no sentido de reafirmar como um espaço formador de acolhimento e que possa favorecer a integração o acesso crítico e reflexivo às tecnologias digitais para todos os indivíduos.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. M. S. C. de; LEMOS NETO, S. F. C. Aristóteles Batista Rangel. O uso das TDIC no processo de construção do conhecimento dos estudantes do PROEJA, do Instituto Federal Fluminense – Campus Campos Guarus. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 18, n. 52, p. 201- 219, set. 2020. Disponível em:

<https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/articloe/view/6136>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ANDRADE, S. **Poster letramento digital**. Portal Educação.image. 13 de março de 2021. Disponível em: <https://educaçãoinage.com.br/saiba-o-que-e-letramento-digital-e-como-ele-pode-ajudar-os-alunos-nos-ambientes-virtuais/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

ARAÚJO, M. P.; ALVES, M. Educação do Campo de Jovens e Adultos: avanços e desafios. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DA AFIRSE E V COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE, 5., 2009, João Pessoa – PB. **Anais [...]**. Paraíba: UFPB, p. 1-12, 2009.

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista educação em questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. DOI:10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956.

ARCOVERDE, R. D. de L. Prática de letramento no ambiente digital. **Revista língua escrita**, Belo Horizonte – FaE/UFMG, n. 2, p. 17-28, 2007. Disponível em: [http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita\\_2.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_2.pdf). Acesso em: 07 ago. 2025.

ARROYO, M. G. **Educação de jovens-adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. v. 2. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 1999.

BAHIA. **Curso Técnico em Logística do PROEJA**. Feira de Santana: Secretaria de Educação do Estado da Bahia, Colégio Estadual do Campo João Baptista Carneiro, 2025a Disponível em: Disponível em [www.ba.gov.br](http://www.ba.gov.br). Acesso em: 04 out. 2024.

BAHIA. **Projeto Político Pedagógico – PPP**. Feira de Santana: Colégio Estadual do Campo João Baptista Carneiro, 2025b.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. ver. E amp. Lisboa: Edições 70, 2016.

BLOG GUPY. **Talent Management da Gupy**. Poster escrito por Rômulo Martins. Data da criação, 25 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/trilha-de-aprendizagem>. Acesso em: 04 out. 2025.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BOTELHO, C. N. **Letramentos informacional e digital na pesquisa escolar na educação profissional e tecnológica**: um estudo com discentes do Instituto Federal de Pernambuco, Campus Paulista. Olinda, 2022.

BRANCHER, V.; CANTERLE, L.; MACHADO, F. **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica**: dilemas e provocações contemporâneas. Curitiba: Editora Brazil Publishing, 2019.

BRASIL. Decreto n.º 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 26 jul. 2004.

BRASIL. Decreto n.º 5.478, de 24 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 2005. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5478.htm). Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Decreto n.º 5.840, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 14 jul. 2006. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5840.htm). Acesso em: 17 out. 2025.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 134, n.º 248, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Republicada no **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 2001.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n.º 39, de 08 de dezembro de 2004. Esclarece a aplicação do Decreto n.º 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no ensino médio. **Diário Oficial da União**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 07 jan. 2005.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 1, de 5 de julho de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2000.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n.º 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional. Conselho Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2009.

BUZATO, M. E. K. Letramento digital abre portas para o conhecimento. **EducaRede**, 11 mar. 2003. Disponível em:

[http://www.educarede.org.br/educa/html/index\\_busca.cfm](http://www.educarede.org.br/educa/html/index_busca.cfm). Acesso em: 12 mar. 2004.

CALDART, R. S. Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo. *In*: PIRES, J. H.; NOVAES, H. T.; MAZIN, A.; LOPES, J. (org.). **Questão agrária, cooperação e agroecologia**, vol. III. Porto Alegre: Outras Expressões, 2016.

CARBONE, P. P. **“Trilhas de aprendizagem”**. Texto baseado no fascículo “Trilhas de Aprendizagem” do Banco do Brasil, ano V, n.º 24, 2001.

CARVALHO, A. S. **Práticas artísticas dos estudantes do curso de licenciatura em educação do campo**: um estudo na perspectiva das representações sociais. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CIAVATTA, M. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista trabalho necessário**, v. 3, n. 3, 2008.

CORDEIRO, E. M.; OLIVEIRA, C. R. de; OLIVEIRA, G. S. de; GHELLI, K. G. M.; CARDOSO, M. R. G. Breves Considerações a Respeito da Análise de Conteúdo e da Pesquisa Qualitativa. **Cadernos da Fucamp**, v. 28, p. 146-157, 2024.

COSCARELLI, C. V. **Letramento digital**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. **Letramento Digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

D'ANDRÉA, C. F. Ler, escrever, editar, comentar, votar... os desafios do letramento digital na web 2.0. **Revista língua escrita**, Belo Horizonte – FaE/UFMG, n. 2, p. 70-87, 2007. Disponível em:  
[http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita\\_2.pdf](http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/revista%20lingua%20escrita/LinguaEscrita_2.pdf). Acesso em: 05 ago. 2025.

DA PENHA, J. M.; DE ALMEIDA, L. G. M. Cibercultura e Educação Profissional e Tecnológica: letramento digital como potencialidade no ensino médio integrado. **Educação profissional e tecnológica em revista**, v. 4, n. 2, p. 80-97, 2020.

DELLA FONTE, S. S. Formação no e para o trabalho. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica v. 2, n. 2, 2018. ISSN: 2594-4827.

ECARD, L. G. **Trilhas de aprendizagem**: uma proposta a partir do mapeamento de competências na Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2023.

ESPÍRITO SANTOS, S. C. do. **Formação continuada em letramento digital para professores da educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado em Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal

de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. 2023.

FARIAS, M. S. F.; MENDONÇA, A. P. **Concepção de produtos educacionais para um mestrado profissional**. Manaus, 2019. E-book, 72p.

FEENBERG, A. **O que é filosofia da tecnologia?** Conferência realizada para os estudantes universitários de Komaba em junho de 2003, sob o título de “What is Philosophy of Technology?”. Tradução de Agustín Apaza, com revisão de Newton Ramos-de-Oliveira. Revisão substancial feita em junho de 2015 por Franco Nero Antunes Soares para fins didáticos. 2003. Disponível em: <http://www-rohan.sdsu.edu/faculty/feenberg/komaba.htm>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FOSSÁ, M. I. T.; SILVA, A. H. Análise de Conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Revista X**, v. 17, n. 1, p. 4-??, 2015.

FRADE, I. C. A. da S. Alfabetização Digital: problematização do conceito e possíveis relações com a Pedagogia e com aprendizagem inicial do Sistema de Escrita. *In*: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Caele; Autêntica Editora, 2014.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 47.ed. atual. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002. p. 148.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1997. p. 245.

FREIRE, P. **1921-1997 Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. recurso digital

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2005. p. 332.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/N5RryXJcsTcm8wK56d3tM3t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2024.

FREITAS, T. L. de. **As percepções de estudantes da Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (PROEJA) sobre a inclusão digital ao longo da formação**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), 2022.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de nível médio em debate. Perspectivas da

Educação Profissional Técnica de nível médio. *In*: PACHECO, E. (org.). **Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais**. Rio de Janeiro: Projetos Integrados UFF-Uerj-EPSJV-Fiocruz, julho de 2012.

FURTADO, Q. V. F. **Jovens na educação de jovens e adultos**: Produção do fracasso e de resistência no cotidiano escolar. João Pessoa: Editora do CCTA/UFPB, 2009.

GARCIA, M. F.; BUZATO, M. E. K.; RIEDO, C. R. F. Novos letramentos e docência na educação a distância. **ETD – Educação temática digital**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 210-233, 11 mar. 2017. DOI:10.20396/etd.v19i1.8640578.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GRAMSCI, A. Caderno 12. *In*: **Cadernos do cárcere**. v. 2 (Os intelectuais. O princípio educativo. Jornalismo). Edição e Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Coedição de Luiz Sérgio Henriques e Marcos Aurélio Nogueira. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

HENRIQUE, A. L. S. **Novos rumos para os cursos de licenciatura**. Palestra proferida na VI Semana de Química, no IFPB, João Pessoa/PB, em 18 out. 2016.

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 5, set./dez. 2003a.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. **Práticas pedagógicas, tecnologias e ensino presencial e a distância**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2003b. v. 1.

KLEIMAN, Â. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In*: KLEIMAN, A. (org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995. 294 p.

KLEIMAN, Â. B.; SANTOS-MARQUES, I. B. de A.; SIQUEIRA, J.-W. Letramentos e tecnologias digitais na educação profissional e tecnológica. **Revista brasileira da educação profissional e tecnológica**, 2018. DOI:10.15628/rbept.2018.7514.

KOLLING, E. J.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma educação básica do campo**: memória. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, n.º 1).

KUENZER, A. Z. Trabalho e Escola: A Aprendizagem Flexibilizada. **Revista do tribunal regional do trabalho 10ª Região**, v. 20, n. 2, p. 34, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, S. A. **Afetividade e letramento na Educação de Jovens e Adultos - EJA**. São Paulo: Cortez, 2013. p. 67.

LEMOS, A.; LÉVY, P. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária**. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção comunicação).

LOPES, P. L.; LIMA, G. A. Interfaces de visualização de trilhas de aprendizagem: uma análise a partir dos princípios dos sistemas de hipertexto. **Ponto de Acesso**, v. 14, n. 1, 2020.

LOPES, T. C. M. **Jornal escolar: desenvolvendo o letramento digital na educação profissional e tecnológica por meio do ensino híbrido**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Espírito Santo Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Vitória, 2022.

MANACORDA, M. A. **Princípio Educativo em Gramsci: americanismo e conformismo**. 3. ed, revisada. Editora Alínea: Campinas, SP, 2019.

MATOS, J. S. **Letramento Digital: limites e possibilidades na educação de jovens e adultos**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, Rio de Janeiro, 2019.

MEDEIROS, O. A. da S.; ALVES, M. da C.; SILVA, D. L. B. da S. Educação no Campo e as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC): desafios e dificuldades no acesso à tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v. 9.n. 11. nov. 2023.

MILITÃO, M. N. Educação profissional. *In*: FIDALGO, F.; MACHADO, L. (ed.). **Dicionário da educação profissional**. Belo Horizonte: Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, UFMG, p. 133, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINTO, B. C. M. **Os gêneros digitais e o ensino de língua portuguesa no ensino médio integrado**. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Charqueadas. Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Charqueadas, RS, 2022.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <http://pesquisaemeducaacaoufrgs.pbworks.com/w/file/60815562/Analise%20de%20conte%C3%BAdo.pdf>. Acesso em: out. 2025.

MORAIS, C. G. B. Inclusão digital na educação de jovens e adultos: um caminho para a humanização? **Rev. Omni. Sapi.**, Mossoró: UERN, v. 1, n. 1, p. 53-69, ago./nov. 2021.

MOURA, D. H. **Trabalho e formação docente na educação profissional**. [recurso eletrônico]. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção Formação Pedagógica, v. 3).

NÓBREGA, A. **Educação Ambiental: letramento digital: o que é, tipos e importância**. 2025. Portal eCycle, Disponível em: <http://www.ecycle.com.br/letramento-digital/>. Acesso em: 04 out. 2025.

OLIVEIRA, E. C. de; MACHADO, M. M. **O desafio do PROEJA como estratégia de formação dos trabalhadores**. EJA e Educação Profissional: desafios da pesquisa e da formação no PROEJA. Brasília: Líber libro, 2012.

PINTO, S. L. A.; SOUZA, L. C. de. Tecnologia e trabalho na era da informação. **Scientia Iuris**, Londrina, v. 21, n. 3, p. 99-124, nov. 2017. DOI: 110.5433/2178-8189.2017v21n3p99.

POMMER, R. M. G.; BEVILAQUA, R. **PROEJA: desafios e possibilidades na educação profissional**. Santa Maria: Editora UFSM, 2014.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, v. 5, 2003.

REIS, A. R. S. **Ensino de língua portuguesa e letramentos digitais na educação profissional: uma intervenção pedagógica no curso técnico de nível médio integrado em informática**. 2019. Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Mossoró/RN, 2019.

ROCHA, M. D. G. **Os Letramentos do PROEJA: contribuições na formação do técnico em edificações**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador 2019.

RODRIGUES, G. dos S. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas**. Especializanda em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Estrangeira. Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), 2013. Disponível em: [www.uniritter.ed.br](http://www.uniritter.ed.br). Acesso em: 25 maio 2024.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019. p. 11.

SANTOS, A. S. **Letramento digital e a prática de alunos do LECAMPO em sala de aula: estudo sobre possíveis repercussões do ensino de informática básica na educação do campo**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SANTOS, N. F.; BONFIM, E. L. Tecnologias na educação de jovens e adultos. **Revista eletrônica dos discentes da faculdade Eça de Queirós**, Ano 6, n. 9, maio 2017.

SÃO THIAGO, H. da S.; SÃO THIAGO, J. W. de S.; SOUZA, A. A. A contribuição

das tecnologias digitais para as práticas curriculares da EJA/PROEJA: olhares e reflexões sobre a potencialidade que se apresenta para essa modalidade de ensino. **Revista RENOVE**, Camaçari, v. 2, n. 3, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.52302/renove.vol3.n4.a20134>. Acesso em: 14 out. 2025.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, jan/abr, 2007.

SBROGIO, R. de. **Letramento digital é massa!** 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2020.

SILVA, H.; JAMBEIRO, O.; LIMA, J.; BRANDÃO, M. A. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da informação**, Brasília, DF, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

SILVA, M. de F. da. **Formação docente para o uso da ferramenta WebQuest na educação profissional e tecnológica**: orientação de pesquisa em fontes virtuais. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), Instituto Federal de Alagoas Campus Benedito Bentes, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Maceió, 2021.

SILVA, R. A. da. **Letramento digital na educação a distância**: uma experiência no âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Inovação em Tecnologias Educacionais, Instituto MetrÓpole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

SILVA, R. R. **Educação do campo e o uso das tecnologias digitais**: um olhar sobre a estrutura e o funcionamento na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental João Bernardo Semeão. (Especialização em Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação João Pessoa, 2017.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

TEIXEIRA, C. dos S. **O letramento digital e a argumentação na interação**: um diálogo na interface para o ensino da língua portuguesa. 2023. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS, fev. 2023.

VECCHIO, G. de A. C. **Percurso Metodológico para a Construção de Trilhas de Aprendizagem**: uma proposta em instituição pública catarinense. Instituto Federal de Santa Catarina. Centro de Referência em Formação. EAD Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Florianópolis, 2021.

VOLPATO, E. A. Linguagem, Construção do Sujeito e Lugar de Fala. **Revista**

**Contraponto** v. 8, n. 1, 2021.

XAVIER, A. C. dos S. **O Hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. (Doutorado em linguística). Unicamp: inédito, 2002.

YIN, R. K. **Applications of case study research**. 3. ed. Beverly Hills, CA: Sage, 2011.

## APÊNDICE A

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BAPTISTA CARNEIRO

Declaração de Autorização para Realização de Pesquisa na Instituição

Ao

COLÉGIO ESTADUAL JOÃO BAPTISTA CARNEIRO em Governador João Durval Carneiro, Feira de Santana-BA

Endereço: BR-KM 07 Rodovia Rio Bahia-S/N, Bairro: Centro, Governador João Durval Carneiro, Feira de Santana-BA

#### **Declaração de Autorização**

Eu, Juliana Furtado Ribeiro Santos, diretora do Colégio Estadual João Baptista Carneiro, em Governador João Durval Carneiro, Feira de Santana-BA, no uso de minhas atribuições legais, autorizo a realização do projeto de pesquisa intitulado “Letramento Digital no Contexto do PROEJA: tecendo conhecimentos pelas trilhas de aprendizagem” em Feira de Santana-Ba, conduzido pela pesquisadora Thais Barreto de Souza Santos.

Esta autorização visa facilitar o desenvolvimento da pesquisa, que tem como objetivo compreender como acontecem as práticas de letramento digital dos estudantes do PROEJA em uma escola situada no interior da Bahia do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA). A pesquisa incluirá a aplicação de entrevistas e outras técnicas de coleta de dados com os estudantes da nossa Instituição, respeitando todos os princípios éticos e legais aplicáveis. Essa pesquisa tem como previsão de início para maio de 2025 e término previsto em dezembro de 2025.

Certifico que estou ciente dos objetivos e metodologias desta pesquisa e que a mesma será conduzida de maneira a não interferir negativamente nas atividades regulares da

instituição. A pesquisadora compromete-se a manter a confidencialidade e o anonimato dos participantes, conforme disposto nas resoluções CONEP n.º 466/2012 e 510/2016, além de seguir todas as diretrizes éticas para a proteção dos dados dos participantes.

Feira de Santana-Ba, 12 de fevereiro de 2025

**Assinatura do Diretor/Responsável:**

**Nome do Diretor/Responsável:** Juliana Furtado Ribeiro Santos

**Contato:** Telefone: (75) 992487644

*E-mail:* juliana.santana3@enova.educação.ba.gov.br

**Carimbo da Instituição:**

Esta declaração é emitida para fins de autorização e apoio à pesquisadora Thais Barreto de Souza Santos, possibilitando a realização de sua pesquisa em nossa Instituição.

**Thais Barreto de Souza Santos Catu – BA**

**Resumo do Projeto de Pesquisa:**

A presente proposta de trabalho trata-se de um projeto de metrado profissional, que tem como temática de estudo o *Letramento Digital no Contexto do PROEJA: tecendo conhecimentos pelas trilhas de aprendizagem*. Para tanto, o desenvolvimento desse estudo terá como *lócus* de pesquisa, uma escola que atende, majoritariamente, um público de estudantes que reside em comunidades rurais, localizada no Distrito de Governador João Durval Carneiro, no município de Feira de Santana, Bahia. Com isso, o principal objetivo desta pesquisa é compreender como acontecem as práticas de letramento digital dos estudantes de uma escola situada no interior da Bahia do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA), tendo em vista que esta apresenta características peculiares e específicas, que a distinguem das demais modalidades, mais especificamente, por estar voltada ao mundo do trabalho.

Além desse objetivo geral, a presente proposta apresenta os seguintes objetivos específicos: discutir o letramento digital no campo da EPT ligado ao PROEJA; analisar as habilidades relacionadas ao uso das ferramentas digitais pelos dos estudantes; produzir uma trilha de aprendizagem com intuito de desenvolver no estudante do

PROEJA autonomia, criticidade e competência leitora dentro do contexto da cibercultura, *locus* desta pesquisa, para a implementação do letramento digital. Os principais referenciais teóricos utilizados foram: Freire (2002; 2005); Coscarelli (2016); Arroyo (1999); Carvalho (2015); Silva (2017), dentre outros, além da legislação vigente acerca da educação – LDB, 9394 – (Brasil, 1996). A metodologia empregada foi a pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso. Como produto educacional, construímos *As Trilhas de Aprendizagem* que visam as práticas de leitura, escrita, interpretação, reflexão crítica e a ampliação do letramento digital dos estudantes do PROEJA, tais trilhas serão aplicadas pela pesquisadora. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com a diminuição das disparidades educacionais, socioculturais e profissionais que existem nas instituições de ensino e colaborar com a autonomia digital e a criticidade dos sujeitos.

Palavras-chave: letramento digital; PROEJA; trilhas de aprendizagem.

## APÊNDICE B



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO -  
*Campus Catu*  
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -  
PROFEPT

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa seguirá os Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resoluções n.º 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

**Título do Projeto:** Letramento digital no contexto do PROEJA: tecendo conhecimentos pelas trilhas de aprendizagem.

**Pesquisadora responsável:** Thais Barreto de Souza Santos.

**Local da Pesquisa:** Colégio Estadual João Baptista Carneiro.

**Endereço e telefone da pesquisadora:** Rua Alcides Fadigas, n. 70. Bairro: Queimadinha. CEP: 44050066. Feira de Santana-BA. Telefone: (75) 92890884 / e-mail: thais.barreto@live.com

### PROPÓSITO DA INFORMAÇÃO AO PARTICIPANTE E DOCUMENTO DE CONSENTIMENTO

Convidamos o(a) senhor(a) a participar do projeto de pesquisa intitulada “*Letramento digital no contexto do PROEJA: tecendo conhecimentos pelas Trilhas de Aprendizagem*”, de responsabilidade da pesquisadora Thais Barreto de Souza Santos. Para poder participar, é necessário que o(a) senhor(a) leia este documento com atenção. Por favor, em caso de dúvida, peça à responsável pelo estudo para explicar qualquer palavra ou procedimento que o(a) senhor(a) não entenda claramente. Esta pesquisa envolverá apenas pessoas maiores de idade por se tratar de um estudo que será realizado com os estudantes do PROEJA, cuja a idade mínima para cursar o programa é de dezoito anos.

O propósito deste documento é dar a você as informações sobre a pesquisa e, se assinado, dará a sua permissão para participar no estudo. O documento descreve o objetivo, procedimentos, benefícios e eventuais riscos ou desconfortos, caso queira participar. O(a) senhor(a) só deve participar do estudo se quiser, podendo se recusar a participar ou se retirar desta pesquisa a qualquer momento.

O objetivo deste estudo é compreender como acontecem as práticas de letramento digital dos estudantes do PROEJA em uma escola situada no interior da Bahia do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA).

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória e tem a finalidade de saber e aprofundar quais as estratégias contribuem para a construção e a ampliação do letramento digital dos discentes do PROEJA no espaço formal de ensino. Em relação ao procedimento técnico, esta pesquisa utilizará o estudo de caso por ser uma investigação que busca analisar um fenômeno de forma profunda dentro do contexto de vida atual, que permitirá uma visão ampla da problemática da pesquisa em questão.

Em relação aos procedimentos, serão convidados dez estudantes que participarão respondendo a uma entrevista semiestruturada, que será feita de forma *on-line* individual, realizada por meio da plataforma *Google Meet*, considerando as orientações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) e respeitando suas normas descritas no documento: “Orientações para Procedimentos em Pesquisas com Qualquer Etapa em Ambiente Virtual”.

Ao finalizar, as entrevistas serão feitas, presencialmente, nos dias e horários agendados à aplicação do Produto Educacional intitulado *Trilhas de Aprendizagem* e, por fim, será feita uma avaliação, através do formulário *on-line* do *Google Forms*, que será disponibilizado para o preenchimento dos participantes.

Pretende-se que as entrevistas sejam gravadas em áudio para, posteriormente, serem transcritas literalmente para a realização da Análise de Conteúdo. As mesmas serão armazenadas de forma sigilosa pelo prazo de cinco anos e após esse período serão descartadas. Caso deseje participar, mas não permita a gravação de sua voz, suas respostas serão anotadas pela pesquisadora responsável para, posteriormente, serem analisadas. Estas anotações, também, serão armazenadas de forma sigilosa pelo mesmo período de cinco anos e, posteriormente, descartadas.

A decisão em participar desta pesquisa é voluntária! Uma vez que o(a) estudante decidiu participar da pesquisa, o(a) o(a) senhor(a) pode retirar seu consentimento

e participação a qualquer momento. Se o(a) o(a) senhor(a) decidir não continuar no estudo e retirar sua participação, você não será coagido e nem prejudicado.

A identidade dos participantes será mantida em sigilo, assegurando-lhes o anonimato, conforme previsto na Constituição Federal e na Lei n.º 13.709/2018 – Lei Geral de Proteção de Dados – e os resultados obtidos serão apenas divulgados em forma de trabalhos científicos em periódicos indexados.

Em relação aos riscos que podem vir a ser enfrentados pelos participantes, tais como desconforto, medo, vergonha, estresse, cansaço, vazamento de informações, os seguintes cuidados serão tomados:

- a) os participantes podem responder apenas as perguntas que desejar, a fim de se evitar desconforto, medo ou vergonha;
- b) os participantes podem encerrar a entrevista a qualquer momento e agendar sua continuação em outra data se for de seu desejo, a fim de evitar estresse e cansaço;
- c) os participantes podem desistir de sua participação a qualquer momento;
- d) a gravação da entrevista cedida terá *download* imediato, a fim de se evitar vazamento de informações e garantir a segurança na transferência e armazenamento dos dados conforme exige o já citado documento: “Orientações para Procedimentos em Pesquisas com Qualquer Etapa em Ambiente Virtual”.

Sobre os benefícios a serem garantidos aos participantes da pesquisa, os(as) senhores(as) receberão contribuições significativas pois, todas as informações coletadas servirão de subsídio para compreensão da temática em questão e aprimorar o produto educacional *As Trilhas de Aprendizagem*, que serão aplicadas junto aos estudantes com o objetivo de promover as práticas de leitura, escrita, interpretação crítica, reflexiva e a ampliação do letramento digital dos estudantes do PROEJA.

Além disso, irá contribuir com a diminuição das disparidades educacionais, socioculturais e profissionais que existem nas instituições de ensino e colaborar com a autonomia digital e a criticidade dos indivíduos.

A participação no estudo não gerará aos participantes custo algum. Mas caso ocorra algum custo em qualquer sentido, é preciso que entre em contato com a pesquisadora responsável para que ela possa ressarcir qualquer valor ou prejuízo. Todos os custos desta pesquisa são de responsabilidade da pesquisadora.

Se o(a) senhor(a) tiver alguma dúvida com relação à pesquisa, direitos do participante,

ou no caso de danos relacionados ao estudo, você deve contatar a pesquisadora do estudo, através do seguinte número telefônico: +55 (75)92890884.

Caso o(a) senhor(a) tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, o(a) senhor(a) pode contatar a pesquisadora responsável, cujo contato se encontra no cabeçalho deste termo, ou o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, *campus* Catu-Ba (CEPSH-IF BAIANO), pelo telefone: +55 (71)3186-0001 ou e-mail: cepsh@reitoria.ifbaiano.edu.br. O CEP é um grupo de indivíduos com conhecimento científico, que realiza a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos, conforme preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) pela Resolução n.º 466/2012.

Também, informo que, após a assinatura deste documento, assinalando abaixo qual o item ao qual se refere em relação à sua participação, o sistema enviará de volta para você uma via por meio do seu *e-mail*. Guarde-o com você!

- ( ) SIM, aceito participar da pesquisa. Autorizo a gravação de minha voz.
- ( ) SIM, aceito participar da pesquisa, mas NÃO AUTORIZO a gravação de minha voz.
- ( ) NÃO aceito participar da pesquisa.
- 

---

Participante (Nome por escrito)

---

**APÊNDICE C**  
**ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

Nome completo: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: Feminino ( )      Masculino ( )

1. Você utiliza as tecnologias digitais como celular, computador, *tablet* em seu dia a dia? E qual dos recursos você mais utiliza com frequência?

R: \_\_\_\_\_

2. A escola a qual você estuda possui recursos tecnológicos ou laboratório de informática em bom funcionamento conectados à internet? Se sim, é utilizado com frequência pelos alunos da turma em que você frequenta?

R: \_\_\_\_\_

3. Quais disciplinas costumam utilizar as tecnologias digitais na prática pedagógica em sala de aula? E em quais atividades?

R: \_\_\_\_\_

4. Quais ferramentas ou tecnologias você já usou no contexto escolar (*Power point, YouTube, WhatsApp*, etc.? Qual foi a sua experiência? Você sentiu alguma dificuldade?

R: \_\_\_\_\_

5. Os recursos digitais que você costuma utilizar nas aulas lhe ajudam em sua aprendizagem? Por quê?

R: \_\_\_\_\_

6. O que você entende por letramento digital?

R: \_\_\_\_\_

7. Você se sente preparado com o uso das ferramentas digitais para lidar com o mundo

do trabalho e social? Como o letramento digital pode contribuir para a sua formação pessoal e profissional?

**R:** \_\_\_\_\_

**8.** Você sente que as aulas no PROEJA incluem as tecnologias digitais suficientes para a promoção do letramento digital? Se não, o que poderia ser melhorado?

**R:** \_\_\_\_\_

**9.** Em sua opinião, como os professores podem usar as tecnologias digitais para tornar as aulas mais interessantes?

**R:** \_\_\_\_\_

**10.** Quais sugestões você daria para integrar mais o uso das tecnologias digitais no ensino do Curso Técnico em Logística do PROEJA?

**R:** \_\_\_\_\_

**11.** Como você avalia o uso dos recursos digitais durante as aulas no PROEJA?

**R:** \_\_\_\_\_

**APÊNDICE D**  
**PRODUTO EDUCACIONAL**



# **TECENDO CONHECIMENTOS PELAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM**



**THAIS BARRETO DE SOUZA SANTOS  
CAMILA LIMA SANTANA E SANTANA  
CRISTIANE BRITO MACHADO**

**THAIS BARRETO DE SOUZA SANTOS**  
**CAMILA LIMA SANTANA E SANTANA**  
**CRISTIANE BRITO MACHADO**

**TECENDO CONHECIMENTOS PELAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM**

**Produto Técnico-Tecnológico**

**2025**



**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – *Campus Catu***  
Setor de Biblioteca

S237 Santos, Thais Barreto de Souza  
Tecendo conhecimentos pelas trilhas da aprendizagem / Thais Barreto de  
Souza Santos, Camila Lima Santana e Santana, Cristiane Brito Machado. –  
2025.

20f: il. color.  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-02-00332-9

Produto Educacional (mestrado), Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia Baiano, Mestrado Profissional em Educação Profissional e  
Tecnológica (ProfEPT), 2025.

1. Educação e comunicação (Trilhas de aprendizagem). 2. Tecnologia da  
Informação e Comunicação. 3. Letramento tecnológico. 4. Educação  
profissional I. Santana, Camila Lima Santana e. II. Machado, Cristiane Brito.  
III. Título.

CDU: 374.7

Ficha catalográfica elaborada por:

Ana Paula Ribeiro – Bibliotecária – CRB5/1583

## Sumário

APRESENTAÇÃO .....	3
O QUE É TRILHA DE APRENDIZAGEM? .....	4
ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM .....	7
APLICAÇÃO DAS TRILHAS DA APRENDIZAGEM: TRILHA 1 .....	8
TRILHA 2 .....	10
TRILHA 3 .....	13
TRILHA 4 .....	15
TRILHA 5 .....	17
TRILHA 6 .....	19
REFERÊNCIAS .....	20

## **Apresentação!**

Apresento a todos(as), o nosso produto técnico-tecnológico, “As Trilhas de Aprendizagem”, que foram criadas no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e tecnológica (profEPT), Mestrado Profissional em Rede Nacional, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia Baiano, *campus* Catu. As trilhas de aprendizagem foram construídas detalhadamente com o intuito de garantir que elas sejam implementadas, de forma organizada e que possam promover uma aprendizagem significativa e conectada com a realidade dos discentes da EPT.

As trilhas de aprendizagem propostas almejam, não apenas a aquisição do letramento digital, mas também, as competências linguísticas, tecnológicas e o desenvolvimento integral dos estudantes do PROEJA, preparando-os para o exercício consciente de sua cidadania e para os desafios no mundo do trabalho. A integração entre teoria e prática, aliada ao uso ético das TDICs, configura-se como uma estratégia pedagógica potente para o alcance dos objetivos, em consonância com as diretrizes da BNCC.

Este produto técnico foi aplicado junto aos discentes do curso técnico em Logística do Colégio Estadual do Campo João Baptista Carneiro, situado no distrito de Ipuaçu-Feira de Santana, Bahia.

Tenham uma boa viagem pelas trilhas de aprendizagem!

## 1 O QUE É TRILHA DE APRENDIZAGEM?

Lopes e Lima (2020) abordam o significado de trilha de aprendizagem em alguns idiomas, como por exemplo em português, o termo "trilha de aprendizagem" pode ser compreendido como sinônimo de *caminho de aprendizagem*, *trajeto de aprendizagem*, *itinerário formativo* ou *rota de aprendizagem*. Na língua inglesa, os vocábulos semelhantes são *learning paths*, *learning pathways* e *learning tracks*. Na língua espanhola, as expressões correspondentes são *itinerários de aprendizaje* e *rutras de formación*. Embora existam variações no uso do termo trilha de aprendizagem em diferentes línguas e definição, como no inglês, onde também, se refere à aprendizagem, ao longo da vida, logo, considera-se que os vocábulos mencionados possuem o mesmo significado.

De acordo com Lopes e Lima (2020), a trilha de aprendizagem refere-se a uma sequência de tarefas elaboradas para auxiliar ao aluno a aprofundar seus conhecimentos ou habilidades em um assunto particular. O intuito desse sequenciamento é disponibilizar os recursos de aprendizagem, de acordo com as peculiaridades de cada aluno.

Segundo as autoras, a trilha de aprendizagem é composta por uma variedade de objetos de aprendizagem, como livros, mídias audiovisuais, imagens e slides, organizados em uma sequência específica para formar a trilha. Ecard (2023) pontua que as trilhas de aprendizagem incluem currículos, cursos, programas e unidades ou objetos de aprendizagem, sendo estas últimas direcionadas ao desenvolvimento de competências específicas. A interação entre os elementos pode ser personalizada com base nas competências e objetivos educacionais, podendo ser de forma linear, com uma sequência pré-determinada; hierarquicamente, oferecendo mais escolhas por ser flexível; ou em rede, onde o aluno tem autonomia para definir seu próprio trajeto educativo.

Dessa forma, as trilhas de aprendizagem se caracterizam como um método que permite a utilização de diversos recursos, facilitando a criação de trajetórias personalizadas para o crescimento pessoal e profissional, tanto no momento atual, quanto à longo prazo. Conforme relata o autor Carbone (2001):

As trilhas são caminhos alternativos e flexíveis de desenvolvimento profissional, focadas em competências específicas para o trabalho e, também, para a vida. Nas trilhas de aprendizagem as pessoas aprendem trabalhando e trabalham treinando, permitindo conexão entre teoria e prática, entre conhecimento e ação (Carbone, 2001, p. 5).

Logo, as trilhas de aprendizagem não seguem um percurso único e rígido, mas sim, oferecem caminhos que se adaptam às necessidades e interesses específicos de cada sujeito. Elas enfatizam a conexão entre teoria e prática, essencial na educação profissional tecnológica. E isso requer a necessidade de integrar conteúdos teóricos com atividades práticas e reais, permitindo que os alunos do PROEJA apliquem o que aprendem em contextos profissionais concretos. O que inclui a utilização de ferramentas digitais como plataformas de aprendizado *on-line*, interação com as redes sociais, e diversos aplicativos que venham proporcionar o conhecimento e o letramento digital.

Com isso, apresentamos como produto técnico-tecnológico *As Trilhas de Aprendizagem*, tendo como objetivo desenvolver no estudante do PROEJA uma competência leitora para o contexto do letramento digital. Tais trilhas promovem o uso de diversos recursos digitais e contribuem para a formação leitora dos estudantes.

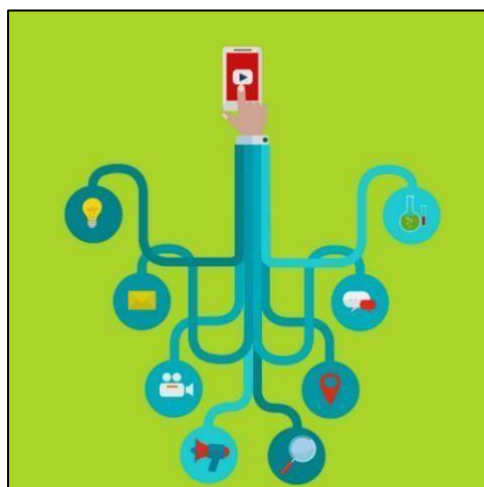
Cada trilha partirá de um tema gerador para ser debatido em sala, que terá como objetivo fazer com que o aluno reflita sobre uma temática social, fazendo relação com a sua história de vida. Ao final de cada ciclo de debates, haverá a socialização dos resultados, por meio de diferentes abordagens.

*Trilha de aprendizagem*<sup>1</sup> é o conjunto sistemático e contínuo de atividades que desenvolvem competências técnicas e comportamentais por meio da flexibilidade, experiência e diversidade de estímulos. O método abrange diversas abordagens de ensino, e o talento pode escolher a que melhor se adapta às suas preferências, e combinar conteúdos teóricos e práticos para um melhor desempenho.

Nesse sentido, por ser uma metodologia que trabalha com diversas abordagens, que incluem o uso das TDICs, as *Trilhas de Aprendizagem* podem contribuir para o letramento digital dos estudantes do PROEJA.

Destacamos que, para o desenvolvimento das Trilhas de Aprendizagem, selecionamos como principal tecnologia digital o celular, pois entendemos que esta tem sido a tecnologia mais acessível entre os estudantes do PROEJA e de outros segmentos. Todavia, é preciso, primeiramente, conscientizar esses estudantes acerca do uso adequado do aparelho celular em sala de aula, para que o mesmo se torne uma ferramenta facilitadora do acesso ao conhecimento, apresentando para esses alunos os benefícios que ele pode trazer no contexto da sala de aula.

Figura 1 – Tecendo conhecimentos



Fonte: Freepik (2024)

## 2 ORIENTAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM

O planejamento das trilhas de aprendizagem dá-se mediante aos conteúdos interdisciplinares, podendo ser aplicável em qualquer disciplina do Curso Técnico em Logística, buscando alinhar as práticas pedagógicas às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às demandas específicas do campo profissional. As trilhas de aprendizagem visam práticas de leitura, escrita, interpretação, reflexão crítica e a ampliação do letramento digital dos estudantes do PROEJA.

É importante destacar que, as trilhas elaboradas foram pensadas para serem aplicadas de forma híbrida, ou seja, presencial e não presencial. Dessa forma, elaboramos cinco trilhas de aprendizagem que combinam propostas impressas e *on-line*, estabelecendo uma conexão com as habilidades relacionadas ao letramento digital. Como aponta Teixeira (2023), que através de equipamentos tecnológicos como *tablets* e *smartphones*, desenvolvemos habilidades que contribuem para a evolução da comunicação virtual, já que proporciona para o leitor/autor a oportunidade de se inserir em espaços híbridos de comunicação. Sendo que, cada trilha apresenta a descrição das atividades propostas, habilidades e os objetivos de aprendizagem que são previstos na BNCC, para propiciar o letramento digital e a sua ampliação por meio da inserção das diversas mídias digitais.

### 3 APLICAÇÃO DAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM

#### TRILHA 1: Tema Identidade

**Primeiro Momento:** Será promovida uma roda de conversa, na qual a professora mediadora iniciará a leitura interpretativa do poema "Eu, Etiqueta" escrito por Carlos Drummond de Andrade. A leitura será, sequencialmente, continuada pelos estudantes, que terão o texto impresso em mãos. Após a leitura integral do poema, os discentes serão incentivados a compartilharem suas percepções e reflexões acerca do tema abordado nos dias atuais com a era da tecnologia e o seu impacto na construção da identidade de cada um.

**Segundo Momento:** Para complementar o processo reflexivo, será criado um grupo no aplicativo do *WhatsApp* pelo professor mediador junto aos alunos.

**Terceiro Momento:** (Orientação para a realização da tarefa), após a criação do grupo de *WhatsApp*, os estudantes deverão elaborar, através da escrita digital e no grupo criado uma autodescrição intitulada "Quem sou eu por trás da etiqueta," exercitando a escrita e a reflexão crítica.

#### Quadro 1 – Trilha 1

TRILHA 1	
<b>Habilidade (BNCC): EM13LP13</b>	Produzir, revisar, editar, rescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando a sua adequação as condições de produção de textos.
<b>Objetivo de Aprendizagem</b>	Refletir criticamente sobre a construção da identidade social e pessoal, a partir de elementos presentes no poema "Eu, Etiqueta", de Carlos Drummond de Andrade.
<b>Recursos empregados</b>	Papel impresso, celular
<b>Carga horária</b>	1 hora

Fonte: produzido pela autora (2024)

## ATENÇÃO !

A proposta da trilha 1 possibilita ao aluno, além de interagir, tanto em ambiente digital, como no físico, também, permite que ele reflita criticamente sobre a construção da sua identidade social e pessoal, através da linguagem oral, pois “[...] a linguagem possibilita a comunicação entre as pessoas, mas a linguagem serve também à elaboração e à reflexão” (Freire, 2013, p. 65).

Figura 2 – Tecendo conhecimentos



Fonte: IA ChatGPT (2024)

## **TRILHA 2:** Projeto de Vida

**Primeiro momento:** A docente apresentará o curta-metragem "Vida Maria", disponível na plataforma do *YouTube*, que trata da trajetória de mulheres, que enfrentam barreiras ao acesso à educação. O curta-metragem será contextualizado, previamente, destacando sua relevância social e histórica.

**Segundo momento:** Será realizada uma roda de conversa para que os discentes reflitam e discutam sobre a temática abordada, correlacionando-as com suas próprias realidades e objetivos educacionais.

**Terceiro momento:** (Orientação para a realização da tarefa), cada estudante será orientado a elaborar um texto escrito, no qual relatará sua história de vida e os objetivos que os motivaram a fazer o Curso Técnico em Logística. Ao finalizar o texto entregar para o professor mediador.

Figura 3 – Curta metragem: vida Maria



Fonte: *YouTube* (2024)

Quadro 2 – Trilha 2

TRILHA 2	
<b>Habilidade (BNCC): EM13LP01</b>	Relacionar o texto, tanto na produção como na recepção, com suas condições de produção e seu contexto socio-histórico de circulação (leitor previsto, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.).
<b>Objetivo de Aprendizagem</b>	Refletir sobre a importância da educação para construção de um projeto de vida consciente e transformador.
<b>Recurso empregado</b>	<i>Notebook</i> e papel ofício
<b>Carga horária</b>	1 hora

Fonte: produzido pela autora (2024)

## ATENÇÃO!

Ao ser instigado à produção/construção, o estudante passa a refletir sobre uma dada realidade de forma criativa, dinâmica e produtiva para assim transmitir valores, sentimentos, ideologias e experiências do seu contexto social (Reis, 2019). Com isso, o educador passa a ser um estimulador de pensamentos críticos e reflexivos. Levando em conta que o ato de ler (e de escrever) se caracteriza como um ato político, cuja realização propicia, tanto a interação, quanto a interpretação do mundo que se apresenta, bem como daqueles com os quais fazem parte da nossa vida e que interagimos (Teixeira, 2023). Além disso, possibilita o desenvolvimento de “[...] competências discursivas e cognitivas que lhes conferem um determinado e diferenciado estado ou condição de inserção em uma sociedade letrada” (Soares, 2002, p. 146).

Figura 4 – Estudante produzindo



Fonte: pinterest

### TRILHA 3: Projeto de Vida

**Primeiro momento:** Os estudantes serão convidados a assistirem um vídeo documentário cujo título “o lugar onde vivo” (Gonçalves; Oliveira; Naomi (2019), através da plataforma do *Youtube*, que será enviado pela professora mediadora para o grupo do *WhatsApp*, que retrata o lugar vivido por uma estudante.

**Segundo momento:** A docente conduzirá uma discussão coletiva e crítica, de forma virtual, na qual os estudantes relacionarão o conteúdo do documentário com suas experiências pessoais e o contexto socioespacial em que vivem, por meio do diálogo no grupo de *Whatsapp*.

**Terceiro momento:** (Orientação para a realização da tarefa), será proposto aos estudantes postarem no grupo de *WhatsApp* uma foto de um local significativo de suas vidas, acompanhada de uma breve descrição explicativa. É importante que haja interação no grupo por parte de todos, e que cada um possa escolher uma foto interessante do colega e fazer o seu breve comentário.

Obs: Caso não seja possível a realização da primeira proposta, sugere que o discente registre com uma foto, símbolo, objeto, como por exemplo: uma planta, comida típica, uma fruta, música, outros, do lugar que vive e que tenha um significado relevante para a sua vida.

### Quadro 3 – Trilha 3

<b>TRILHA 3</b>	
<b>Habilidade (BNCC): EM13LGG703</b>	Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.
<b>Objetivo de Aprendizagem</b>	Promover a valorização do espaço em que vive e a compreensão de sua influência na constituição da identidade pessoal e coletiva.
<b>Recurso empregado</b>	Celular
<b>Carga horária</b>	1 hora

Fonte: produzido pela autora (2024)

#### **Trilha 4:** Tecnologia e Consciência

**Primeiro momento:** A professora mediadora irá explicar, através de *slides* com a temática que aborda, os cuidados com compartilhamentos de conteúdos audiovisuais nas redes sociais, sua importância e as precauções necessárias para o uso ético. Posteriormente, mostrará imagens de notícias e informações para que os estudantes identifiquem se tais imagens são verdadeiras ou falsas.

**Segundo momento:** (Orientação para a realização da tarefa), como atividade em classe, os estudantes deverão gravar um curta-metragem de até quatro minutos, no qual contarão suas histórias de vida e os objetivos relacionados ao Curso Técnico em Logística. Os vídeos serão compartilhados no grupo de *WhatsApp* da turma, permitindo a socialização e o *feedback* coletivo.

Obs: Como alternativa, caso não seja possível a realização da atividade proposta, grava-se um áudio falando sobre a importância do Curso Técnico em Logística para a sua vida, em seguida, posta-se no grupo da turma.

## **ATENÇÃO!**

A integração entre o vídeo e áudio, numa relação dialogal, favorece a dimensão cultural e, mais especificamente, estimula uma visão crítica e reflexiva (Reis, 2019).

Figura 5 – Aprendizagem mediada pela tecnologia



Fonte: freepik (2024)

Quadro 4 – Trilha 4

TRILHA 4	
<b>Habilidade (BNCC): EM13LGG01</b>	Explorar as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), compreendendo os seus princípios e funcionalidades e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado às práticas de linguagens em diferentes contextos.
<b>Objetivo de Aprendizagem</b>	Conscientizar os estudantes sobre o uso e compartilhamento de conteúdos audiovisuais de procedência duvidosa nas redes sociais.
<b>Recursos empregados</b>	<i>Notebook</i> , celular
<b>Carga horária</b>	1 hora

Fonte: produzido pela autora (2024)

## TRILHA 5: Tecnologia e Aprendizagem

**Primeiro momento:** (Orientação para a realização da tarefa), os estudantes formarão duplas, em seguida, navegarão por *sites* de sua livre escolha para a leitura de textos referente ao seguinte tema: “A importância do letramento digital no contexto escolar”. Logo, cada dupla deverá construir um texto que será construído no aplicativo de texto, como word ou *google*, documentos do computador da escola, que reflitam sobre o tema mencionado aplicando as orientações recebidas pela docente.

**Segundo momento:** Continuação da escrita digital do trabalho. O trabalho final deverá ser enviado para o *e-mail* da professora mediadora.

### ATENÇÃO !

É através da mediação da pesquisa que o indivíduo se qualifica para suas escolhas e intervenções pessoais, assim como adquire saberes de forma autônoma e crítica dada a sua efetiva participação no movimento do processo educativo (Araújo; Frigotto, 2015).

Figura 6 – Exercendo o letramento digital



Fonte: pinterest

Quadro 5 – Trilha 5

<b>TRILHA 5</b>	
<b>Habilidade (BNCC): EM13LP16</b>	Utilizar <i>softwares</i> de edição de textos, fotos, vídeos e áudios, além de ferramentas e ambientes colaborativos para criar textos e produções multissemióticas com finalidades diversas, explorando os recursos e efeitos disponíveis e apropriando-se de práticas colaborativas de escrita.
<b>Objetivos de aprendizagem</b>	Compreender a importância do letramento digital para a vida social e profissional, bem como desenvolver habilidades de escrita digital, revisão e edição de texto, utilizando o aplicativo de texto que já é utilizado pelos alunos da escola, que é o <i>google</i> documentos.
<b>Recursos empregados</b>	<i>Notebook, slides</i> e aparelho celular.
<b>Carga horária</b>	1 hora

Fonte: produzida pela autora (2024)

## **TRILHA 6:** Encerramento e reflexão final

**Primeiro momento:** A professora mediadora irá exibir, através de *data show*, uma mensagem de despedida em vídeo com as produções dos estudantes (curta- metragens, fotos, reflexões), para que eles possam refletir sobre o impacto das atividades no processo de desenvolvimento de suas habilidades e na compreensão dos temas que foram trabalhados.

**Segundo momento:** Para concluir o trabalho com as trilhas de aprendizagem, será feita uma avaliação, através do formulário *on-line*, que será disponibilizado no grupo de *WhatsApp* da turma para o preenchimento dos estudantes.

### **Avaliação e *feedback***

A avaliação será feita de forma contínua e processual, acompanhando o envolvimento dos estudantes, em todas as tarefas propostas, tanto no espaço de sala de aula, quanto no ambiente digital. Serão analisados os aspectos seguintes:

- Participação ativa nas rodas de conversa e discussões reflexivas.
- Qualidade das produções textuais e audiovisuais, considerando criatividade, coerência, clareza e adequação aos gêneros propostos.
- Capacidade de articulação crítica das reflexões pessoais com os temas abordados.

O *feedback* será fornecido de forma individualizado e coletivo, destacando pontos fortes e sugerindo melhorias através do formulário *on-line* que será disponibilizado no grupo de *WhatsApp* para o preenchimento dos alunos. Além disso, será incentivada a autoavaliação dos discentes, como forma de promover o letramento digital, a autonomia e a autorreflexão no processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. de L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista educação em questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. DOI:10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956.

CARBONE, P. P. “**Trilhas de aprendizagem**”. Texto baseado no fascículo “Trilhas de Aprendizagem” do Banco do Brasil, ano V, n.º 24, 2001.

EDCARD, L. G. **Trilhas de aprendizagem**: uma proposta a partir do mapeamento de competências na Universidade Federal da Bahia. Salvador: UFBA, 2023.

FREIRE, P. **1921-1997 Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico]. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. recurso digital.

GONÇALVES, I.; OLIVEIRA, L. NAOMI, L. **Lugar onde vivo**. Documentário em vídeo: Youtube, 2019. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=LJPYR06z\\_y0&ab\\_channel=IntegradoemInform%C3%A1ticaIFSP-C%C3%A2mpusItapetininga](https://www.youtube.com/watch?v=LJPYR06z_y0&ab_channel=IntegradoemInform%C3%A1ticaIFSP-C%C3%A2mpusItapetininga).

LOPES, P. L.; LIMA, G. A. Interfaces de visualização de trilhas de aprendizagem: uma análise a partir dos princípios dos sistemas de hipertexto. **Ponto de Acesso**, v. 14, n. 1, 2020.

TEIXEIRA, C. dos S. **O letramento digital e a argumentação na interação**: um diálogo na interface para o ensino da língua portuguesa. 2023. Tese (Doutorado em Ensino) – Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado/RS, fev. 2023.